

ANNO I

NUMERO I

REVISTA ECONOMICA

MINAS GERAES

PUBLICAÇÃO MENSAL
DEDICADA AOS
INTERESSES DA
AGRICULTURA
INDUSTRIA E
COMMERCIO



Bello Horizonte

JUNHO - 1935

Sociedade Importadora Mineira Ltda.

Agencia da S. A. CASA PRATT

Importação - Representação - Conta Propria

Machinas de escrever e sommar
Remington - Machinas de calcular
Triumphator e Monroe, Registradoras
National - Archivos de aço
Standart - Machinas de controle
"Powers" - Registros **Kardex**
Cofres **Standart** - Pianos **Brasil**
Moveis em geral - Fogões a carvão
Etna e muitos outros artigos dos melhores fabricantes nacionais e estrangeiras.

END. TELEG. "IMPORTADORA"

Telephone, 2395-Caixa Postal, 284

AVENIDA AFFONSO PENNA, 781

Bello Horizonte — Minas Geraes

INDUSTRIAS REUNIDAS

"LEON & COMP."

FABRICA DE SABÃO "**Cruzeiro**"

PERFUMARIA "**Etoly**"

FABRICA DE CERA "**Esplendor**"

FABRICAS:

MATADOURO MODELO

ESCRITORIO:

AV. AFFONSO PENNA, 789

Telephone, 1016

Caixa Postal 270

BELLO HORIZONTE

Minas



Drogaria Araujo Ltda.

End, Teleg. **RECALCINA** - Caixa Postal, 430 - Telephones: Pharmacia 2620 - Escritorio 3676

FILIAES:

Avenida Contorno, 1536 - Telephone 2604

Mercado Municipal - Telephone, 4062

Edificio Ibaté - Rua São Paulo, 494

BELLO HORIZONTE

RUA CAETHE'S, 735

Distribuidores exclusivos das seguintes especialidades:

**ELIXIR DR.
PEREIRA**

Digestivo completo. Formula do prof. Dr. Machado Pereira

**JATAHY
GRINDELIA**

Xarope Peitoral calmante

RECALCINA

Poderoso recalificante. Formula do professor Dr. Antonio Aleixo

**RUBINAT
ARAÚJO**

Purgativo Universal

**Agua Inglesa
ARAÚJO**

e demais productos do laboratorio Chimothe-rapico **Araujo**

REVISTA ECONOMICA

MINAS

GERAES



C. 1711-001

1935. 06. 00

Revista nº 1

Anno I

Junho de 1935

N. 1

PUBLICAÇÃO MENSAL

Dedicada aos interesses da lavoura, industria e commercio.

Finanças e Legislação Fiscal

Director:

Lauro Gomes VIDAL.
Secretario da Sociedade Mineira
de Agricultura e Director Geral da
Secretaria da Associação
Commercial de Minas

Director Juridico:

Dr. Jair Negrão de Lima.
Consultor Juridico da Associação
Commercial de Minas

Director Secretario:

Amarilio Bandeira de Mello.

ASSIGNATURAS

Annual, para o Brasil .. 20\$000
Idem, para o exterior .. 30\$000
Numero avulso 2\$000

ADMINISTRAÇÃO

Av. Affonso Penna, 372
Bello Horizonte — Estado de Minas

A's classes productoras

REVISTA ECONOMICA MINAS GERAES apresenta-se ás classes productoras de nossa terra, animada do firme proposito de actuar como um órgão de divulgação e de consulta, amparando-lhes as aspirações, defendendo-lhes os direitos e apontando aos homens que exerçam postos de commando no governo do Estado e do paiz suas necessidades e seus anseios de expansão.

O nosso programma partirá do principio de que do esforço conjugado dos elementos que se distribuem pelas forças vivas da produção e circulação de riquezas se forma como que o embasamento onde se alicerça de maneira indestructivel, a potencialidade economica de um povo.

No desdobramento desse programma podemos adiantar, com firmeza, que será nossa preocupação absorvente o desenvolvimento do espirito associativo nas classes, cujos interesses nos propomos defender. Effectivamente, esse vinculo de

fraternisação, arregimentando numa só directriz os elementos dispersos, constituirá o aparelhamento imprescindivel que ha de levar para o terreno das realizações praticas as velhas e justas reivindicações do commercio, da industria e da lavoura.

E' bem certo que essas classes assim irmanadas poderão contribuir para que Minas venha a desempenhar um papel de preponderante actuação nos grandes destinos a que o Brasil ha de attingir, impellido pelo esforço conjugado de seus homens esclarecidos, impulsionado á força immutavel de uma predestinação historica.

Move-nos, ao darmos á publicidade a nossa revista mensal, o elevado proposito, originado da convicção do acolhimento que teremos, de servir aos altos e sagrados interesses das classes conservadoras, o que faremos, invariavelmente, dentro dos limites do programma que nos traçamos e da divisa que adoptamos: LABOR OMNIA VINCIT IMPROBUS.

O sello federal de "educação e saúde" em face da Constituição

NOMINATO DO COUTO E SILVA

(Em collaboração especial para "Revista Economica Minas Geraes")

Com o fim de constituir um fundo especial de educação e saúde, o chefe do governo Provisorio, usando das attribuições que lhe foram conferidas pelo dec. 19.398, de 11-11-1930, baixou o decreto n. 21.335, de 29-4-1932, creando, com caracter permanente, a taxa de 200 réis, fixa, sobre todos os documentos sujeitos a sello federal, estadual ou municipal.

Estabeleceu desde logo a sua cobrança por meio de sello especial, denominado de "Educação e Saúde", a ser apposto nesses documentos.

Regulamentado o decreto pelo de numero 21.452, de 31-5-1932, foram baixadas "instruções" pelo M. da Fazenda na circular 91 de 17 de agosto do mesmo anno. Iniciada a sua vigencia, esta proseguiu regularmente sem nenhum obstaculo. Promulgada, porém, a Constituição federal de 16 de julho de 1934, duvidas têm surgido quanto a legitimidade da continuação ou não da cobrança dessa taxa.

Juizes, collectores, tabelliães têm dirigido consultas nesse sentido ás autoridades fiscaes federaes. Outros, juizes de comarcas no Estado, têm sentenciado pela inconstitucionalidade da dita taxa.

O proprio governo do Estado, pelo seu Secretario das Finanças, resolveu desse modo, em circular ás repartições subordinadas, apoiado em eruditos pareceres dos consultores respectivos, em contrario á acção do fisco federal que se mantem no seu ponto de vista anterior, continuando a tornar exigivel a taxa em apreço.

Situação incommoda que não poderá persistir.

Não procede o argumento baseado no art. 11 da Constituição que prohiu a bi-tributação "prevalecendo o imposto decretado pela União quando a competencia for concurrente. Sem prejuizo do recurso judicial que couber, incumbe ao Senado Federal, ex-officio ou mediante provocação de qualquer contribuinte, declarar a existencia da bi-tributação e determinar a qual dos dois tributos cabe a prevalencia."

Accrescente-se que a função do Senado Federal, enquanto não installado cabe á Camara dos deputados (art. 2.º, paragrapho 4.º, das "disposições transitorias") — Ora, si o caso fosse de bi-tributação, como ha quem pense, a sua cobrança não poderia ser sustada sem a intervenção maxima daquelle poder competente.

A taxa em causa não é daquellas de competencia concurrente que são as do art. 10 n. VII: — crear outros impostos além dos que são attribuidos privativamente."

Recalhando o imposto sobre actos ou papeis da União ou dos Estados, a cada um cabe privativamente cobral-o (art. 6, e, art. 8 h) ao passo que é vedado tributar bens, rendas ou servicos uns dos outros (art. 17, n. X).

Dir-se-á que a competencia do Senado para o caso de bi-tributação é para quando se trata de competencia concurrente. Não, o art. 11 apenas antecipa que, nesse caso, prevalecerá o da União.

Evidentemente quando essa não for a hypothese, terá de prevalecer o do poder competente para decretal-o, a União ou o Estado, desapparecendo o outro,

mas sempre mediante decisão da autoridade competente...

Preciso é que não se esqueça o art. 6 das "disposições transitorias" — a des-criminação de rendas estabelecida nos arts. 6, 8 e 13 paragrapho 2.º, só entrará em vigor a primeiro de Janeiro de 1936.

Enquanto não for effectivada essa providencia ou vencido o seu termo, será licita a solução de continuidade na arrecadação da taxa de educação?

Não, as taxas e impostos vigentes deverão prevalecer, enquanto não revogadas expressamente, até aquelle termo.

Ademais, em se tratando de taxa ou imposto federal, o recurso judicial previsto no art. 11, recurso sempre cabivel para dirimir questões fiscaes relativas a quaesquer dos tributos previstos na Constituição, seria na justiça federal e já-mais na justiça local. De facto, os juizes de direito em Minas, segundo a lei 912, de 23-9-1935, cabe dar aos juizes inferiores e empregados da justiça as instruções necessarias ao bom desempenho dos seus deveres, resolver reclamações relativas a actos de escrivães, etc., mas é certo que também lhes cumpre observancia das leis fiscaes como a do sello federal, decreto 17.538, de 10-11-1926, sujeitos a penalidades ahi estabelecidas, por isso que são fiscaes do sello.

Quanto ao sentenciar inconstitucionalidade de lei ou decreto federal ha rigorosa restrição nas suas attribuições, porquanto a inconstitucionalidade das leis fiscaes só poderá ser decretada quando for manifesta, inequivoca, evidente e acima de qualquer duvida razoavel (accordão do Sup. Tribunal Federal de 11-6-1928, etc.); e provocada pela parte interessada, não bastando a simples presumpção por isso que a presumpção legal é pela constitucionalidade.

As autoridades judiciais do Estado como as administrativas não são realmente as que podem decidir em ultima analyse a duvida em estudo.

Seria curioso ainda, fixar o caracter do tributo de que vimos tratando — taxa ou imposto — Foi creado como taxa. Emprestou-lhe esse cunho o proprio decreto da sua instituição, como vimos acima. E assim, dado o fim especial de applicação em certos e determinados servicos a collectividade, como esclarece o regulamento citado no seu art. 6: — "O Fundo de Educação e Saúde será applicado nas despesas com o desenvolvimento do ensino secundario, superior e tecnico profissional; nos servicos que dizem respeito ao saneamento e prophylaxia rural principalmente nos Estados."

O dr. Procurador Fiscal junto á Delegacia Fiscal em Minas, em luminoso parecer, tendo em vista o caracter generico de universalidade da taxa de educação, a applicação do producto da sua arrecadação a serviço de utilidade publica interessando toda a Nação comparou-a ao special assessments dos norte-americanos ou ao bellement-tax dos inglezes, e nesse caracter de universalidade encontrou a razão da nossa lei fazel-o recahir em todos os documentos já sujeitos ao sello federal, estadual ou municipal. Recalhando essencial e exclusivamente sobre documentos já sellados, sendo pago em estampilha especial apposta ao papel na

mesma occasião da apposição do sello proprio pela parte, pessoa physica ou juridica, não affecta a renda, serviço ou bens do Estado, não se confundindo com a tributação a que se refere o art. 17, n. X, da Constituição da Republica, que veda á União, aos Estados ou aos Municipios tributar bens, rendas e servicos uns dos outros.

Exemplifica, com uma petição apresentada ou uma certidão requerida á autoridade estadual: appondo-lhes o interessado o sello da educação e saúde que sobre esses documentos incide, estará o Estado gravado em algum bem, renda ou serviço da sua economia?

Tambem não serão negocios da economia do Estado porque taes são os que são regulados por lei estadual (lei 585, de 31-7-1899).

Com esses argumentos conclue com acerto, que dado o seu fim de desenvolvimento da instrução e saúde publicas, a competencia deverá ser concurrente, ex-vi o disposto no art. 10, ns. II e VI, da Constituição — "Cuidar da saúde e assistencia publicas", — diffundir a instrução publica em todos os seus graus" — Consigne-se ainda, com o mesmo "parecer" que o Estado de Minas tributa os contractos de locação de immoveis e a procuração quando apresentada nas suas repartições, ao passo que o contracto e o mandato são regulados por lei federal — o: Cod. civil — e são sujeitos ao sello federal. E' que o tributo estadual não incide sobre a locação ou sobre o mandato, mas sobre os documentos respectivos.

A União, pois, tributando documentos embora sujeitos ao sello estadual, não estará tributando bens, rendas ou servicos do Estado.

Creada com caracter permanente, não consta qualquer dispositivo que a tenha revogado e, ao contrario, o art. 187 declara "continuam em vigor, enquanto não revogadas, as leis que, explicita ou implicitamente, não contrariarem as disposições desta Constituição" — A Delegacia Fiscal em Minas já teve occasião de se pronunciar sobre a materia, calcada a sua decisão nas noções acima. Em resumo: a) a taxa de "educação e saúde" continua a ser exigivel nos papeis e documentos em que incide pela lei respectiva; b) — deverá subsistir, salvo revogação, depois de 1-1-1936; c) — a controversia na sua prevalencia ou não, terá de ser resolvida pelo Senado Federal, e na sua falta a Camara, e, afinal, pela Justiça Federal, culminando na Corte Suprema, o órgão por excellencia de interpretação da lei.

Vae Viajar?... não se esqueça

Malas de cabine, Malas de fôlis Malas de lona, Canastras, Valisas, Pastas, Bolsas, Saccos para roupa, Malas de mão, Carteiras, Cintos e Capeleiras

DAGOBERTO PEREIRA

Rua Tupynambás, 522 — Belo Horizonte

AGRICULTURA

ZOOTECNIA

E VETERINARIA

A direcção de REVISTA ECONOMICA MINAS GERAES, considerando de incalculavel alcance para as nossas classes productoras a divulgação de conhecimentos praticos capazes de orientar as no desempenho de suas actividades, que tão fortemente se entrelaçam aos vultas interesse de Minas, resolveu, em



Sr. Oscar Monte

obediencia ao programma que se traçou, instituir em caracter permanente uma secção de "Agricultura, zootecnia e veterinaria", que ficará a cargo dos technicos Drs. José Monteiro Machado, Oscar Monte e Sylvio Alvim, os quaes, convidados por nós para dirigir a alludida secção, aquiesceram em colaborar connosco para o completo exito dessa iniciativa.

Auxiliada, assim, com o brilhante concurso desses technicos especializados, REVISTA ECONOMICA MINAS GERAES abre suas columnas para que nelas se abriguem quaesquer assumptos que possam interessar directamente aos

lavradores e criadores mineiros, que poderão destarte, enviar-nos consultas e questionarios a respeito dos modernos processos adoptados e aconselhados na agricultura, zootecnia e veterinaria.

Registro de Lavradores e Criadores do Ministerio da Agricultura

Esta utilissima instituição do Ministerio da Agricultura tem como principal finalidade a organização do cadastro das propriedades rurais do país. Constitue, porém, um precioso organ informativo das nossas possibilidades agricolas naturais. Por esta razão, todos os departamentos technicos do Ministerio se empenham por que o registro de agricultores tenha a mais intensa propaganda. Assim se explica que a concessão de favores, por parte das dependencias desse Ministerio, se condicione precipuamente á inscripção dos interessados no Registro de Lavradores e Criadores, que é gratuito.

As demonstrações culturais em cooperação com lavradores, as estações de monta provisórias, os auxilios para transporte de animais e plantas, construção de silos e banheiros carrapaticidas, venda de machinas e outros materiais agrarios, etc., só se concedem a fazendeiros que tenham satisfeito esta formalidade preliminar.

O registro é requerido ao sr. Director do Departamento Nacional da Agricultura, mas os pedidos podem ser encaminhados por intermedio de qualquer dependencia do Ministerio. A Inspectoria Agricola da 5.ª região, com sede nesta Capital, á rua Bernardo Guimarães n. 1.116 possui impressos especiaes para esses requerimentos e attende sempre com o maximo empenho e solicitude aos interessados que procuram o seu auxilio.

Recommendamos aos nossos leitores interessados pela nobilitante arte agricola, que se aproximem o mais possivel desse importantissimo estabelecimento que é a Inspectoria Agricola da 5.ª Região. Bem assim, salientamos a grande utilidade do Registro de Lavradores e Criadores, mantido pelo Ministerio da Agricultura, que abrange tambem os pequenos proprietarios, como sitiantes e chacareiros.

Historia da Adubação Verde

por Benedicto de Azeredo Coutinh

Muita gente suppõe que a adubação verde é um processo moderno. Ha nisso um grande engano, porque é ella conhecida ha mais de 2.300 annos pelos antigos povos.

Os gregos e romanos observaram que certas plantações, ao envez de esgotarem os solos, como geralmente acontece, serviam, ao contrario, para enriquecel-o ainda mais e, dessa forma foram se interessando por esses vegetaes que possuam essa faculdade prodigiosa, sendo elles, hoje, após longos e demorados estudos, reunidos em uma familia conhecida pela Botanica pelo nome de Leguminosas.

Os ensinamentos que hoje temos sobre a pratica da adubação verde devemol-os, em grande parte, a George Ville, agronomo francez, o maior e o mais sabio propagandista desse systema, fazendo reviver de um modo eminentemente proveitoso, uma pratica millenaria, que vinha sendo seguida desde os tempos anteriores a Catão, o que equivale dizer, ha bastante mais de 2.000 annos da vida agricola da humanidade.

Esse assumpto foi objecto de preocupação attenta de uma pleiade de homens antigos e celebres na historia da civilização, como sejam: Virgilio, Varro, Catão, Columella, Plinio, Paladio e muitos outros.

No Brasil, a adubação verde vem sendo usada somente nos meios mais adeantados, desde longa data. O Estado de São Paulo é o que melhor exemplo nos pode dar da longa pratica que vem tendo deste processo e da formidavel generalisação dos seus systemas. Pode-se mesmo dizer que não ha um fazendeiro paulista que não conheça perfeitamente as grandes e economicas vantagens da adubação verde e que não a venha utilizando com reaes vantagens em suas culturas.

Em Minas, é este processo apenas conhecido entre os agricultores adiantados sendo ignorado pela maioria dos pequenos lavradores; e é por esse motivo, que tanto depõe contra a nossa situação de progresso, que achamos opportuna a divulgação desse systema, para que se abandonem definitivamente os processos rotineiros e até mesmo criminosos de devastações de matas, para a conquista de solos férteis.

Todo fazendeiro deverá sempre ter em vista o seguinte: Os terrenos pouco productivos são como gado que pouco se alimenta. Fornecendo-se alimento a um e a outro, uma transformação grandemente favoravel se dará. Os alimentos para o gado são muitas vezes caros e nem por isso a sua exploração deixa de fornecer vantajosos resultados. Pois bem, os alimentos para o solo, que são os adubos, acarretam tambem onus para o fazendeiro, porem, as vantagens e os lucros são fortemente compensadores porque o rendimento da sua cultura será sensivelmente augmentado. Não ha lucro sem despesa, um e outro se completam; um e outro intelligentemente orientados fornecem sempre um resultado satisfactorio, enriquecendo aqueles que assim procedem.

A adubação verde tecnicamente orientada, é facto preponderante para que se consume o grande aphorismo agricola: "Tirar o maximo proveito com o menor dispêndio."

TYPOGRAPHIA S. JOSÉ

Papelaria

Artigos escolares, objectos para escriptorios, laminas Gillette, estojos, etc.

Impressos commerciaes com rapidez

Av. Affonso Penna 541

Phone 2668

O que é a Associação Commercial de S. João d'El-Rey

Uma das theses que constituirá preoccupação no proximo Congresso Commercial, Industrial e Agrícola, a reunir-se nesta Capital, será a que se relaciona com a criação de associações commerciaes no interior do Estado. Em ligeira palestra que mantivemos com uma figura de destaque no seio das classes conservadoras e que faz parte da comissão organizadora daquelle importante certame soubemos que, victoriosa, como

interesses da classe. E a prova disso temol-a na situação de destacado relevo em que é tida a Associação Commercial de Minas, cujas decisões são sempre acatadas pelos poderes publicos, que em varios casos tem mesmo solicitado a sua collaboração para o soluçionamento de transcendentales problemas que envolvem o interesse do commercio.

As classes produtoras da linda e historica cidade oeste mineira de S. João

temos sobre a mesa observa-se que tem se empenhado em varias campanhas visando a defesa dos interesses da classe, destacando-se a que levou a effeito contra os "Armazens de emergencia" instituição enquistada no aparelhamento burocratico da Rêde Mineira de Viação e a referente á sellagem dos stocks.

E' seu órgão official a "Gazeta Commercial" um dos mais brilhantes diários da imprensa montanheza.



Directoria da Associação Commercial de São João d'El-Rey

se espera, a idéa consubstanciada na these alludida, a Associação Commercial promoverá desde logo a fundação de sociedades congeneres no Estado de Minas, fazendo parte desse largo programma de realizações a divisão do Estado em sectores, escolhendo-se então uma cidade que, pelo vulto de sua vida commercial, terá por séde a associação que abrigará em seu seio quantos se entregam ás actividades commerciaes, industriaes e agricolas no local e nos logares, até onde se irradiar a sua jurisdição, previamente estabelecida.

Bem poucas são as cidades de Minas que, muito embora a extraordinaria importancia de seu commercio, de suas industriaes e de sua lavoura, se preocupam com a instituição de sociedades de classe, num lamentavel desconhecimento do alcance pratico dessa salutar arregimentação.

Essas forças, assim dispersas, nada representam. Arregimentadas e cohesas constituem um decisivo factor de exito nas aspirações e na satisfação de justos

d'El-Rey, orientadas por um alto e sadio espirito associativo, conseguiram fundar a sua Associação Commercial, de que fazem parte todos os commerciantes locais.

E' uma sociedade que desfructa de larga projecção e conceito em todo Estado. Tendo séde propria, installada em bello predio, de construção moderna, a Associação Commercial de São João d'El-Rey é possuidora ainda de notavel patrimonio.

Os seus directores, que pousaram, em grupo, especialmente para "Revista Economica Minas Geraes" são figuras representativas nos meios commerciaes, industriaes e agricolas da cidade, destacando-se a personalidade de seu presidente — dr. Mozart Novaes, que é um vulto impressivo e de excepçionaes qualidades intellectuaes.

O seu quadro social é composto de 158 associados, sendo 140 effectivos e 18 frequentadores.

De attenta leitura do relatorio que

A sua actual directoria está assim constituída:

Presidente — Mozart Novaes; vicepresidente — Alfredo Teixeira de Andrade; 2.º secretario — Onesimo Guimarães; 1.º secretario — Antonio Guerra; Thesoureiro — Arycio Almeida; procurador — João Balbino; Bibliothecario — Mario Guedes.

ALFAIATARIA MENDES

Rua Carijós 238 - Tel. 3912 - Cine Brasil

Modicidade em preços. esmero na confecção e pontualidade na entrega. Feitio moderno, pelo ultimo figurino.

MENDES ALFAIATE

O café do Brasil em face do mercado mundial

"Dia a dia mais nos convencemos: estamos numa verdadeira guerra economica e vencerá o paiz que melhor se aparelhar com a produção de café mais barata e mais fina do mundo"—Diz á Revista Economica "Minas Geraes" o Dr. Dirceu Duarte Braga

A campanha iniciada pelo governo em prol da melhoria da nossa produção cafeeira, vem de abrir perspectivas animadoras para a economia nacional.

A criação do Serviço Technico do Café, que se empenha pela racionalização do producto, veio introduzir o meio pelo qual se produz os cafés finos, bem aceitos no mercado mundial.

O NOSSO PROBLEMA CAFEIRO

É assistente chefe da secção de Minas, do Serviço Technico do Café, o dr. Dirceu Duarte Braga.

Espirito culto, intelligente, s. excia. tem imprimido uma orientação segura e brilhante na repartição do Ministerio da Agricultura, no nosso Estado.

Conhecedor profundo do nosso problema cafeeiro o dr. Dirceu Duarte Braga falou á REVISTA ECONOMICA MINAS GERAES, expendendo a sua opinião sobre os assumptos que dizem respeito ao nosso principal producto.

Iniciando a sua palestra comnosco, disse-nos o dr. Dirceu Duarte Braga:

— "O café, devo salientar, dadas as avultadissimas proporções que tomaram seus negocios nos varios mercados do mundo, distribuindo interesses directos ou indirectamente a muitos milhões de pessoas, tornou-se hoje a cultura mais importante do universo!

Sem duvida alguma, a civilização já lhe deve grande parte do seu esplendor e da sua magnitude, assim como tambem o progresso muito depende da situação do seu mercado. Basta se considerar um pouco no volume e na intensidade das operações da Bolsa de Nova York e a sua consequente repercussão nos demais mercados quando desfavoravel, para se certificar que realmente o café deixou de ser ha muito um producto de um só continente. Os paizes das Americas, especialmente o Brasil e a Colombia, devem todo o seu progresso e o seu cívismo á preciosissima rubiacea. Nelles as matas e os capoeiros de hontem transformaram-se como por encanto, em villas de um crescente e promissor desenvolvimento, e as povoações em grandes cidades de que tanto nos orgulhamos.

Taes são em nosso paiz os multiplos e variados interessados ligados á sua industria, como operarios das fazendas e suas familias, commerciantes ruraes, empresas de transportes ruraes, estradas de ferro, banqueiros e funcionarios bancarios, corretores e funcionarios das Bolsas, companhias de armazens, grandes firmas que especulam e exploram seus grandes negocios, empresas de navegação fluvial e maritima, que enfim não podemos fugir desta verdade — tudo que temos, devemos ao café!

Assim se dá igualmente em quarenta paizes que hoje cultivam o café e outros tantos que exploram os seus negocios, como torradores e revendedores, etc.. Basta lembrar que na Colombia, essa industria alimenta cerca de 3/4 partes da sua população, ou sejam 6.000.000 de colombianos.

Si, se applicar aqui o mesmo calculo, iremos encontrar a nossa industria cafeeira alimentando a vida de cerca de 30.000.000 de brasileiros!

De encontro a isso, temos é verdade, regiões eminentemente pastoris, porém tambem não podemos deixar de reconhecer que ha zonas exclusivamente cafeeiras e com o grave perigo da monocultura. Mas, vejamos agora, como é tratada esta importantissima cultura nos dois paizes acima referidos.

A COLOMBIA, O NOSSO MAIS PERIGOSO CONCURRENTE

— A Colombia, o nosso mais perigoso concorrente, com uma produção semelhante á de Minas, isto é, 3.000.000 de saccas annuaes, procura, a par de



Sr Dirceu Duarte Braga

uma cultura intensiva e scientifica, explorar intelligentemente, tirando não só o maximo da produção dos seus solos, mas tambem e principalmente, conservando, estimulando e desenvolvendo a sua industria cafeeira! Confessa que todo o seu progresso e a sua civilização devem-se exclusivamente ao café e por isso dispensa-lhe maior cuidado e zelo que ás suas proprias minas de ouro e petroleo! Installou Estações Experimentaes para reduzir o custo e melhorar a sua produção. Creou Escolas de Café para formar profissionais competentes e necessarios á racionalização da sua cultura. Estimulou a criação de estabelecimentos bancarios. Facilitou o desenvolvimento de todas as industrias correlatas e enfim, reduzindo fretes, procura agora tornar o seu café mais barato que o brasileiro para mais rapidamente liquidar a nossa industria e alcançar o objectivo final e indesejavel que é o melhor producto do mundo, pelo menor preço. Até ha pouco os cafés colombianos, embora os melhores e mais fi-

nos tinham a desvantagem de serem os mais caros, porém tão logo puderam, estão agora nivelando o preço dos seus melhores cafés aos nossos de Santos. A porcentagem, assim se refere uma correspondencia de Washington, no total entregue do artigo brasileiro nos Estados Unidos cahiu de 74% em sete meses da safra 32/33 a 70% na estação actual. A crescente tendencia a favor dos cafés suaves é attribuida pelos peritos á insignificante diferença entre os preços dos cafés brasileiros e colombianos. As qualidades inferiores do Brasil, são apenas 2,1/2 cents por libra peso mais baratas que as melhores classes da Colombia, quando, antes da depressão economica geral era de 4 a 6 cents. Devido ao cambio e outras dificuldades nos paizes europeus, as noticias indicam que os paizes da America Central, Guatemala, Salvador, Costa Rica, desenvolvem grande actividade tendente a obter uma participação nos negocios americanos. Desejam entrar no mercado dos Estados Unidos em concorrência com os cafés brasileiros. Estamos incontestavelmente diante de uma perigosa luta economica e constitue um nosso dever nos aparelharmos sob todos os aspectos para defender a hegemonia do producto que nos querem tirar. A proposito e em corroboração ás minhas palavras, transcrevo trecho de uma publicação do dr. Mariano Ospina Perez, Director da Federação de Cafeteros da Colombia, cujas palavras demonstram a gravidade de uma situação afinal já muito conhecida, a que não temos dado a devida importancia. Assim pondo em realce a segura orientação que estão imprimindo na exploração do café, elle affirma o seguinte:

— "Nestas condições, a industria cafeeira contaria com maior parte dos ge de constituir uma monocultura absoluta e perigosa, pois ainda suppondo que se perdesse uma grande parte de uma das safras annuaes de café a população cafeeira contaria com maior parte dos productos que necessita para a sua subsistencia.

Tão vantajosa é esta situação que, quando no congresso de São Paulo (Brasil) se apresentou no momento dado a questão que se a Colombia não aceitasse certos pontos de vista, sobreveria um "dumping" cafeeiro, fizemos ver que considerando as condições da nossa industria cafeeira a que acabamos de nos referir, estamos em melhores condições que os exportadores brasileiros para suportar a luta, visto que naquella paiz a lavoura cafeeira constitue de facto uma monocultura".

DEANTE DE UMA LUTA ECONOMICA

— Não ha, pois, a menor duvida: estamos deante de uma luta economica e, embora tenhamos as melhores condições naturaes do mundo para vencer tal embate, receio trilhemos o mesmo caminho da borraça. As duas medidas fundamentaes que se impõem pela urgencia e absoluta necessidade são, a melhoria da qualidade e a redução dos

preços para o consumidor. Não me refiro ao da produção no interior porque a lavoura não supporta nenhuma redução — os preços actuaes mal dão para cobrir as despesas de custo, mas, aos demais onus de transporte e impostos em geral. Com referencia á primeira, estamos em pontos tão distanciados dos nossos concorrentes, que só mesmo um trabalho forte em conjunto, dos governos, por intermedio dos seus technicos, com a boa vontade dos cafeicultores se poderá alcançá-los.

— Considero o nosso problema cafeeiro de solução facilissima, pois reside em se produzir o melhor producto, pelo menor preço tendo como base a concorrência, porém, para se conseguir isso, é necessario vencer enormes difficuldades e se ter a boa vontade e o patriotismo de todos os brasileiros. Os obstaculos são tantos e tamanhos, e dependentes de varias classes que só mesmo com uma orientação segura e firme se conseguirá vencer as referidas difficuldades. Desde a cooperação dos plantadores até ás companhias de transporte ella deve ser exigida por tratar-se do maior problema brasileiro.

O café é o Brasil, e o Brasil é o café. O governo que conseguir já não digo, resolver, mas tão somente orientá-lo, organizá-lo de maneira a seguir um programma, será o maior governo do Brasil.

Se continuarmos a trilhar o caminho no qual nos achamos, estaremos aniquilando gradativamente a maior riqueza do paiz. E será o segundo attestado da nossa incapacidade technica-industrial agricola.

Não podemos mais adiar a imperiosa necessidade da melhoria da nossa qualidade. As despesas com o preparo de um café fino, pouco superam as de um café baixo, e o lucro correspondente ás despesas daquelle é tão compensador que as cobrem perfeitamente ainda deixando magnifico resultado, como tambem concorrendo decisivamente para o alevantamento das nossas finanças e consequentemente para o nosso credito externo.

A PRODUÇÃO CAFEIEIRA DO MUNDO E DO BRASIL

— "O Brasil produz em media 21.000.000 de saccas e o mundo consome cerca de 24.000.000 em media. O que se poderá esperar, quando a nossa produção fôr em sua totalidade de cafés finos e de mais baixo preço que o dos nossos concorrentes? Venderemos tudo e praticamente as sobras da produção mundial ficarão retidas nos seus armazens ao envez do nosso, como se dá actualmente.

Confirmando este conceito já velhissimo mas que ainda constitue novidade para muita gente, dou a seguir a opinião de alguns industriaes de café norte-americano, transcripta da excellente revista "Tea and Coffee" demonstrando a influencia da qualidade do café no consumo do mundo e que são as seguintes: "Edward Aborn" acreditamos que a expansão do consumo do café está em estimular o uso de typos melhores, fazer bem a bebida e lhe conservar a frescura".

Harry G. Gamble: "O café bom promove e realiza o augmento das vendas. O café mau reduz o consumo".

E porque a nossa produção não é constituida de cafés finos tanto quanto se verifica nos nossos concorrentes?

O governo de S. Paulo abre um credito de 3.000:000\$000 para compra de sementes de algodão

O sr. Armando de Salles Oliveira, governador do Estado de São Paulo, acaba de assignar um decreto abrindo o credito de 3.000:000\$000 para aquisição, selecção, beneficiamento e expurgo de sementes de algodão.

Essa noticia nos faz meditar na desconcertante situação de inferioridade em que Minas se colloca deante do modo por que o governo paulistano se vem orientando na pratica de uma sabia politica de protecção a um producto que já constitue uma das maiores fontes da riqueza nacional.

Contrastando com o vulto da verba que o sr. Armando Salles Oliveira destina á aquisição de sementes do "ouro branco", o nosso governo dispense com todos os serviços relativos ao incremento da produção algodoeira a irrisoria somma de 450:000\$000, notando-se que ahi está englobada a parcella da contribuição federal de 300:000\$000.

As duas parcellas assim fundidas, em virtude de accordo firmado entre Minas e a União, não perfazem sequer um quinto da verba com que o Estado de São Paulo contribue tão somente para aquisição de sementes. Esses dados, colhidos em fontes autorizadas, se referem ao exercicio de 1934. Possivelmente, ultteriores deliberações devem ter sido tomadas para que o Serviço de Algodão no Estado pudesse ampliar a sua esphera de acção, avolumando a serie de beneficios de que tanto carece o surto algodoeiro entre nós.

O sr. Israel Pinheiro, ao que sabemos, tem já incluída no rol de suas preocupações administrativas, a medida salvadora que se impõe seja tomada, sem delongas, em prol de uma das

mais pujantes riquezas do Brasil.

Não seria assim de se extranhar que s. excia., servindo-se dos conhecimentos technicos dos que dirigem esse serviço em Minas, proporcionasse aos mesmos, recursos de toda ordem, com a concessão que se nos afigura primordial, de verbas bem mais elevadas, provenham ellas do orçamento estadual ou do da União, o que viria possibilitar um maior surto expansionista a esse aparelhamento subordinado á sua pasta.

A PREFEITURA DE PONTE NOVA VOLTA AS SUAS VISITAS PARA A CULTURA DO "OURO BRANCO"

Merece especial destaque a providencia do coronel Cantidio Drummond, prefeito de Ponte Nova, mandando adquirir em São Paulo grande partida de seleccionadas sementes de algodão, destinada á distribuição gratuita entre os fazendeiros daquelle rico e adeantado municipio da zona da matta.

Segundo noticia que extraímos do "Jornal do Povo" da quella cidade, o sr. Cantidio Drummond está vivamente empenhado em desenvolver a cultura do algodão, predominando a variedade "Piratinunga", que produz fibras mais longas e apresenta melhor aspecto.

Registrando com especial satisfação a auspiciosa noticia, REVISTA ECONOMICA MINAS GERAES formula os melhores votos para que providencias identicas sejam tomadas pelas demais municipalidades, afim de que a proxima safra de algodão em Minas alcance a cifra que já deveria ter attainedo.

Porque os nossos methods de produção e preparo são os mesmos adoptados ha um seculo, quando não tinhamos competidores e as nossas condições de vida eram outras. Desconhecemos em grande maioria, como se produz os cafés finos e por isso, foi creado o Serviço Technico do Café no Ministerio da

Agricultura, com a precipua finalidade de se empenhar pela melhoria da qualidade dos nossos cafés, consequentemente a racionalização da nossa industria cafeeira, concluiu assim o dr. Dirceu Duarte Braga, assistente chefe da Secção de Minas, do Serviço Technico do Café."

Um problema de administração municipal

A estação ferroviária é, nas grandes e modernas cidades, de densa população, um ponto irradiador de onde partem e para onde convergem os velhos, desele-gantes mas sempre rápidos e oportunos veículos electricos, meio facil e barato de conducção.

Contrariamente ao que a experiencia indicou ás administrações do Rio e de

caso, o visitante, desconhecendo decerto a cidade, encontrará dificuldades enor-mes para conseguir chegar a um de seus hoteis ou pensões.

Os commerciantes estabelecidos na rua dos Caetés e adjacencias fizeram ha tempos uma forte campanha pelo resta-belecimento da linha de bondes que, ser-

dos graves problemas que tão de perto dizem com o desenvolvimento de Bello Horizonte é de crer-se que, imitando o exemplo das modernas "urbs", o distin-to engenheiro encare de frente situação de tão evidente anomalia.

A praça Ruy Barbosa tem de ser, pelo imperativo de sua privilegiada loca-



A Estação da Central do Brasil em Bello Horizonte

São Paulo, é bem diverso o que se ob-serva na linda capital de Minas.

A sua estação central, que é, pelas suas linhas architectonicas, uma das mais bellas do paiz, não se sabe bem porque, está entregue a uma situação de incrível isolamento.

O passageiro que desembarca terá que se dirigir ás casas de hospedagem — ou pelo meio moderno mas dispendioso do automovel — ou a pé. Neste ultimo

vindo ao bairro da Floresta, por ali tran-sitava, passando pela praça Ruy Barbosa, onde se ergue, majestoso, o abandonado edificio da estação ferroviaria de Bello Horizonte. Dessa campanha que teve grande repercussão, ecoando mesmo no seio de todas as associações de classe, nada resultou.

Agora, que assume o posto de gover-nador da cidade o sr. Octacilio Negrão de Lima, que é um profundo conhecedor

lisação, como pelos anseios de progresso da capital que, pelo vulto de sua popula-ção já se nivela ás grandes metropoles, um centro de irradiação e convergencia de linhas de bondes, que levem os foras-teiros, por esse meio rapido e comodo de transporte, aos varios pontos da ci-dade.

A solução de tão magno problema consagraria o nome do jovem governa-dor Octacilio Negrão de Lima, no applau-so unanime de duzentas mil almas.

Uma medida singela capaz de solucionar um problema secular

O prefeito de S. Francisco suggere a criação de uma escola de agricultura e pecuaria no Norte de Minas

Em longo e bem fundamentado me-morial dirigido á Associação Commer-cial, o sr. Oscar C. Gomes, prefeito da cidade norte mineira de S. Francisco, faz uma impressionante exposição em torno da grandiosidade do panorama que nos offerece o portentoso valle do S. Francisco, para concluir albitrando a adopção de uma medida singela, que talvez venha solucionar o secular pro-blema de aproveitamento pratico e real daquella região, cujas possibilidades tão proclamadas pelos nossos homens publi-cos, jámais constituíram objecto de pre-ocupações capazes de integral-a nas lides vivas da economia montanheza.

Releva notar que as suggestões con-tidas naquelle memorial originam-se pre-cisamente de um agente do poder pu-blico que, no desempenho de suas fun-ções administrativas, e pelo contacto permanente mantido com as populações ruraes da miraculosa região, melhor do que ninguém conhece e sente as necessi-dades do meio.

As conclusões do memorial assigna-do pelo sr. Oscar C. Gomes são pela criação de uma Escola pratica de agri-cultura e pecuaria na zona mineira do S. Francisco.

A singeleza da medida lembrada, orientando os nossos homens de gover-no poderá, repetimos, determinar a so-lução de tão grave e magno problema e terá ao mesmo tempo a dupla virtude de derribar por terra com a obra inutil de certos visionarios e de recomen-dar o nome do talentoso prefeito de S. Francisco ao reconhecimento de um consideravel nucleo populacional, arre-batando-o a uma situação de isolamento da communhão mineira.

COMO O SECRETARIO DA AGRICUL-TURA RECEBEU AS SUGGESTÕES DO SR. OSCAR GOMES

Encaminhando o memorial a que nos vimos referindo, o sr. Caetano de Vasconcellos dirigiu-se, em officio, ao

sr. Israel Pinheiro, secretario da Agri-cultura, tendo o titular dessa pasta res-pondido ao presidente da Associação Commercial de Minas nos seguintes ter-mos:

"Bello Horizonte, 14 de maio de 1935 — Accuso o recebimento do vosso offi-cio de 27 do mez ultimo, transmitindo-me o texto de outro do sr. Prefeito Mu-nicipal de S. Francisco, lembrando a criação de uma escola pratica de agri-cultura e pecuaria na zona mineira do São Francisco.

Venho communicar-vos, em respos-ta, que tomei o assumpto na devida con-sideração, e vou verificar, com prazer e boa vontade, a possibilidade de satis-fazer as justas aspirações daquella ri-ca e prospera zona do Estado.

Reitero-vos, ao ensejo, meus pro-testos de estima e muito apreço.

(a) Israel Pinheiro, secretario da Agricultura."

SOCIEDADE MINEIRA DE AGRICULTURA

Fundada em 1909, a Sociedade Mineira de Agricultura comemorou no dia 21 de abril ultimo o seu vigésimo sexto anniversario de fundação.

A impressão que se tem, em decorrença dos magnos assumptos que se hão debatido em suas reuniões, no transcurso de um quarto de seculo é de que a Sociedade Mineira de Agricultura deixa de ser uma aggremação de classe com a função exclusiva de defender interesses personalistas, para apparecer aos olhos do observador menos arguto como um perfeito orgão tecnico, a actuar na solução de graves e complexos problemas da administração publica.

Os governos que já se succederam nesse longo espaço de tempo, acatavam sempre e recorriam, avisadamente, aliás, ás suggestões que partiam do seio da antiga e pujante sociedade de classe, ao mesmo passo que procuravam tornal-as effectivas, na elaboração de programas e planos preconcebidos para o melhor impulsionamento das forcas vivas da economia mineira.

Essa Sociedade, que possui um patrimonio moral capaz de recommendal-a á gratidão dos poderes publicos e ás sympathias da collectividade, entra agora numa nova phase de actividade constructora, depois de uma reforma radical de seus estatutos, o que possibilitou maior amplitude em sua esphera de acção.

Pela sua direcção têm passado nomes de grande projecção em nossos meios productores, estando actualmente occupando a sua presidência o coronel Socrates Alvim, figura de extraordinário relevo e solida cultura, a cuja acção dynamica e perseverante se deve, em grande parte, a situação de tão marcante destaque a que atingiu a Sociedade Mineira de Agricultura.

A sua actual directoria, eleita e empossada em 21 de abril ultimo, está assim constituida:

Presidente de Honra — João Jacques Montandon.

Presidente — Socrates Alvim.

1.º vice-presidente — Virgilio Bastos.

2.º vice-presidente — Flavio de Salles Dias.

3.º vice-presidente — Antonio Ribeiro de Abreu.



Sr. Socrates Alvim

Secretario geral — José Monteiro Machado.

1.º secretario — Oscar Monte.

2.º secretario — Lauro Gomes Vidal.

3.º secretario — Frederico Campos.

1.º thesoureiro — João Nogueira de Almeida.

2.º thesoureiro — Hildebrando Clark.

Bibliothecario — Helio Alvim.

Conselho Fiscal — Carlos Pinto, Sebastião Xavier Filho, Rossini de Minas.

Directores — Silverio Silva, Ernesto Carnero Santiago, J. Soares de Gou-

vêa, Adolpho Vianna, Roberto Werneck, Donato de Andrade, Benjamin Lima, Benjamin Theodoro Soares da Silva, Juscelino Barbosa, Theophilo Ribeiro.

Conselho Technico Consultivo:

Secção de Agricultura — João Jacques Montandon, Alfredo Dolabella Portella, Dirceu Braga, José Custodio Dias de Araujo, Jayme Ferreira Britto, Antonio M. Ribeiro Junqueira, José Monteiro Machado, José Procopio Teixeira, Caetano Marinho, Flavio de Salles Dias, Almir Peracio, Mario de Lima Scotti.

Secção de Zootechnia e Veterinaria — Socrates Alvim, Alonso Marques, Antonio Sá Fortes, Max Nordau de Rezende Avim, João Machado Borges, Darwin de Rezende Alvim, Horminio de Almeida, Elisiario de Rezende, Adamastor B. Leite, João Lapertosa Brina, Ernesto Carneiro Santiago Junior, Joaquim Rezende.

Secção de Economia e Legislação Rural — José Monteiro Machado, Ovidio de Rezende Alvim, José Soares de Gouvêa, Candido G. Freitas, Antonio Gravatá, Juscelino Barbosa, Aristoteles Juvenal de Faria Alvim, Antonio Salvo, Christiano Guimarães, Gabriel Junqueira, Eduardo Luiz da Silva, dr. Orozimbo Nonato da Silva.

Secção de Ensino Agricola — J. C. Bello Lisboa, Benjamin Hanicutt, Theodomiro Santiago, Henriqueto Cardinali, Newton Belleza, Virgilio Monteiro Bastos, Leon Renault, Diulas Abreu, Fidelis Reis, Cecilio Fagundes, Ovidio de Rezende Alvim, Martin Francisco Ribeiro de Andrada Sobrinho.

Secção de Industrias Rurais — Ormeu Botelho Junqueira, Alfredo M. de Lima Castello Branco, Arthur Savassi, Quintino Vargas, Luiz de Medeiros, João Vianna, Symphonio Brochado Filho, Paulo Simoni, José Jorge de Sá Fortes, Usina Esperança, Donato Andrade, Israel Pinheiro.

5.ª Exposição de Milho na Escola de Viçosa

A inauguração desse certamen agricola terá lugar no dia 30 de junho

A Escola Superior de Agricultura e Veterinaria de Viçosa está organizando, presentemente, a sua 5.ª Exposição de Milho.

Esse certamen inaugurar-se-á a 30 de junho proximo, devendo permanecer á disposição dos visitantes e das classes interessadas até ás 18 horas do dia 7 de julho.

A 1.ª exposição foi inaugurada com a presença de 252 lotes de milho; a 2.ª com 624; a 3.ª com 878; a 4.ª com 1.160. A 5.ª exposição, certamente, será inaugurada com 1.500 lotes. Nas exposições anteriores representaram-se 8 classes de milho, provenientes de 50 municipios mineiros e de alguns outros Estados.

Tal esforço dos agricultores vem sendo recompensado com valiosos premios, conferidos aos slots que conseguem ser conferidos aos lotes que conseguem ser attingiu, no ultimo anno a 200, no valor approximado de 15:000\$000.

COMO SERÁ FEITA A INSCRIÇÃO DOS EXPOSITORES

O fazendeiro só será inscripto como expositor, depois de obedecer o seguinte:

Lotes de Milho — Os lotes de milho serão de 10 espigas e deverão chegar á Escola, no maximo até o dia 24 de junho. Os lotes que chegarem depois desse dia não serão julgados.

Modo de escolher:

1.º — Escolher 10 espigas das melhores.

2.º — Será melhor a escolha das espigas na roça, antes da colheita geral, sendo assim muito mais facil e rapida a escolha das melhores espigas. Deve-se colher um numero maior de espigas do que o necessario, para depois de descascadas, escolherem-se 10 espigas para a exposição. As pontas dos sabugos não poderão ser aparaçadas.

3.º — Cada lote não poderá ter mais nem menos de 10 (dez) espigas.

4.º — Tanto quanto possivel os lotes de 10 espigas deverão ter os seguintes caracteristicos: espigas do mesmo tamanho, espigas da mesma cor, pontas e pés bem cheios e carreiras certas;

5.º — Quem tiver mais de uma variedade, poderá remetter um lote de cada;

6.º — O milho deverá ser bem acondicionado em embrulhos e caixas e despachado pelo correio ou estrada de ferro, protegendo-se bem cada espiga, afim de não se debulhar;

7.º — Para evitar estragos pelo carunchinho, o milho poderá, logo após a colheita, ser remettido á Escola, onde se guardado e imunizado contra o carunchinho;

8.º — Cada lote deverá trazer o nome do remettente, residencia (municipio e districto) e o nome da variedade, si souber.

A Escola distribuirá como nos annos anteriores aos lotes vencedores duzentos valiosos premios, no minimo.

200:000\$000 de auxilio para a construcção de Silos e Banheiros Carrapaticidas ou Sarnifugos

Do sr. dr. Landulpho Alves, Director Geral do Departamento Nacional da Produçãõ Animal, do Ministerio da Agricultura, recebeu a Sociedade Mineira de Agricultura o seguinte officio:

"Tenho a satisfação de levar ao vosso conhecimento que, por proposta desta Directoria Geral, foi incluída no orçamento da Agricultura, para o vigente exercicio, a importancia de cem contos

de réis (100:000\$000) destinada a auxilios a criadores para a construcção de silos para a conservação de forragem humida, e igual quantia reservada a auxilios para construcção de banheiros carrapaticidas ou sarnifugos.

Fazendo-vos a presente communicacão, este Departamento espera que essa Sociedade faça-a chegar ao conhecimento dos seus associados, no sentido de

com esse auxilio diffundir-se a pratica da ensilagem e do banho carrapaticida, tão uteis e necessarios á exploração racional dos bovinos.

Cumpre esclarecer que esses auxilios se rerefem aos silos ou banheiros construidos de janeiro do corrente anno em diante e que estejam de accordo com os modelos approved por este Departamento."

RECORDMAN!



"MASCOTTE" é o nome do lindo touro da raça Indubrazil que deteve o "record" na Exposição Agro Pecuária do Triângulo Mineiro, realizada no anno proximo findo. Tem 12 mezes de idade e pesa 350 kilos. E' seu proprietario o coronel José Miranda, um dos maiores e mais adeantados criadores da cidade triangulina de Uberaba, onde se realizou o grande certamen

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE BRUXELLAS

A Exposição Internacional de Bruxellas, de 1935, cuja inauguração se verificou em abril ultimo e a encerrar-se em novembro do corrente anno, é um dos maiores certamens de quantos já se têm realizado nos ultimos tempos em todo o mundo.

Os seus pavilhões, segundo dados de extrahimos de uma publicação illustrada editada pelos organizadores da monumental exposição, pela sua belleza architectonica, são verdadeiras obras de arte e se elevam a varias centenas.

Quasi todos os paizes do universo estão alli representados, mantendo o

Brasil um mostruario de productos nossos a attestarem as nossas possibilidades realizadoras.

Para se ter uma idéa do grandioso espectáculo que offerece aos visitantes a feira de Bruxellas, basta assignalar que os seus pavilhões magnificentes occupam uma superficie de 140 hectares.

No conceito acertado da imprensa da capital Belga, a Exposição Internacional de Bruxellas é, no genero, "a mais imponente manifestação da actividade mundial, depois da Exposição Universal e Internacional de Paris, realizada em 1900."

Sonho de Ouro

Vendeu dia 23, na Mineira, o
3°, 4°, 5° e 6° premios

7.150

14.082

23.885

17.201

Os bilhetes do "Sonho de Ouro"
valem um thesouro.

Rua Espirito Santo, 580

Federação das Industrias de Minas Geraes

ASSEMBLE'A GERAL

Realizou-se no dia 4 de maio, na sede da Federação das Industrias de Minas Geraes, uma assembleia especialmente convocada para a apresentação do relatório da Directoria, aprovação do balanço e contas e eleição da nova administração para o período relativo a 1935-1936.

Assumindo a direcção dos trabalhos o presidente dr. Alvimar Carneiro de Rezende convidou para secretários os srs. drs. Oscar Ferreira e dr. Antonio Pereira da Rocha que tomaram assento á Mesa.

Declarando os fins da reunião o presidente procedeu á leitura do seguinte relatório:

Prezados consocios:

A Directoria da Federação das Industrias de Minas Geraes em obediência ao disposto no paragrapho 5.º do artigo 13 dos seus estatutos, tem a honra de relatar-lhes os seus trabalhos, balanços e contas referentes ao anno que se findou a 31 de março ultimo.

Inicialmente, é com satisfação que reconhece a Directoria que não lhe tem faltado o apoio e o entusiasmo dos componentes da Federação no intuito de tornar sempre mais eficiente a associação de classe dos Industrias de Minas. Dado o pouco espirito associativo de nossa gente é auspicioso constatar o desenvolvimento que vêm tendo a nossa associação. A Directoria acha de grande interesse para os destinos da Federação a constituição, sem demora, de seu Conselho Deliberativo, a ser organizado pelos representantes dos nossos sindicatos industriais de Minas, cuja filiação tem procurado obter. Estuda a mesma directoria algumas modificações que se fazem necessarias em nossos estatutos, no sentido de participação mais eficiente dos sindicatos do interior do Estado, modificações essas que, em tempo, serão sujeitas a seu esclarecido exame

SYNDICATOS

A Directoria esforços não tem poupado no sentido de fundar o maior numero de sindicatos industriais, procurando, assim, ter órgãos de defesa inteiramente nos moldes exigidos pela lei. Nessas condições, além dos 8 sindicatos, a Federação conseguiu congrega industrias e fundar, na Capital, mais 17, de que já estão reconhecidos 7.

Quanto aos sindicatos do interior do Estado, de que alguns já estão em funcionamento e que vêm mantendo relações com a Federação, acredita a Directoria que todo o trabalho deve ser empregado no sentido de disseminá-los por todo o Estado de Minas, conseguindo a sua filiação á nossa Federação, que,

dessa forma, representará o pensamento junto aos poderes publicos das forças industriais mineiras. Consequentemente, devemos alterar os nossos estatutos para que mais facilidade tenhamos nas nossas relações com os poderes pu-



Sr. Alvimar Carneiro de Rezende.

blicos, uma vez que estejamos inteiramente organizados, de accordo com as exigencias da lei de syndicalização.

REPRESENTAÇÃO PROFISSIONAL

E', com prazer, que registramos a eleição dos nossos distinctos consocios, dr. Pedro Rache e Euvaldo Lodi, para deputados á Camera Federal. Entende a Directoria que não precisa salientar a grande victoria da Federação na eleição desses illustres consocios dos quaes, mui justamente, tudo pode esperar a industria mineira, na defesa dos seus legítimos interesses.

SEDE

Como é do conhecimento dos presados companheiros a Directoria viu coroada de exitos seus esforços no sentido de ter a Federação a sua secretaria installada em uma das pegas do futuro edificio da "Exposição Permanente". O sr. secretario da Agricultura, prontamente attendeu a nossa solicitação, bem compreendendo as grandes vantagens reciprocas que se estabelecer a Federação no mesmo local em que funcionará a "Exposição Permanente". Ainda teremos grande vantagem e grandes facilidades de prestar as melhores informações aos nossos consocios, porquanto no mesmo predio funciona o Serviço de Estatística.

BOLETIM

Com regularidade aceitavel, temos feito a distribuição do nosso boletim de informações, pelo qual procuramos divulgar o que mais nos interessa na parte de legislação social, assim como, registrar as noticias de mais valor para a economia mineira.

CONFEDERAÇÃO INDUSTRIAL

Dando cumprimento ao determinado no artigo 29, filiamo-nos á Confederação Industrial do Brasil que nos tem prestado todas as informações de interesse para a industria.

CONGRESSO COMMERCIAL, INDUSTRIAL E AGRICOLA

Como é do dominio publico, as classes conservadoras de Minas pretendem realizar, em Bello Horizonte, um grande congresso no qual serão tratados os assumptos que mais de perto interessam a economia mineira. A Federação, como componente da comissão organizadora, tem participado de todos os trabalhos preliminares, por meio de seus representantes: — Christiano Guimarães, Americo Giannetti, Janot Pacheco, Luiz Souza Lima, José da Silva Brandão e o nosso presidente.

ENERGIA ELECTRICA DE BELLO HORIZONTE

E' claro, a Federação não poderia ficar indifferente á sorte reservada ás industrias da Capital em face de elevada tarifa vigorante para o fornecimento de energia electrica. Na Capital já são as industrias oneradas com mais fortes impostos, com mão de obra mais cara, com a applicação mais rigorosa das leis sociaes e ainda, a agravar tudo isso o alto custo da energia electrica. Consequentemente, temos constatado um sensível retrahimento dos nossos industrias no estabelecimento de novos organismos em Bello Horizonte. Industrias novas, formadas por elementos de nosso meio, têm sido forçadas a se estabelecer em outras localidades com visível prejuizo para nossa Capital. Outras, providencias tem estudado, no sentido de preparo de mudança de suas installações. E' claro, que a Federação não podia ficar indifferente a tão serio problema que tão fortemente affecta a Capital do Estado e para elle te o chamado a attenção dos nossos poderes publicos. O antigo prefeito da Capital, dr. Soares de Mattos, com o qual tivemos repetidos enten-

DROGARIA BRASIL

de BAHIA MASCARENHAS & CIA.

Importação e Exportação

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO — Expedições para o Interior e entregas a domicílio, rapidamente — Drogas, perfumarias, productos chimicos e especialidades pharmaceuticas.

TELEPHONES: Loja, 1914 — Escripatorio, 1977 — Seccção de atacado, 4172

End. Teleg. "MASCARENHAS" - Caixa Postal, 718 - Codigo "RIBEIRO"

Rua Rio de Janeiro, 305

Bello Horizonte

PAGAR COM CHEQUE E' PRATICO, RAPIDO E SEGURO

dimentos, já havia determinado um rapido estudo da questão para sua solução, de accordo com os interesses da collectividade. Ao seu successor, o illustre engenheiro dr. Octacilio Negrão de Lima, já nos dirigimos pessoalmente, e dados estamos organizando para uma exposição mais completa, solicitando providencias acauteladoras do desenvolvimento industrial de Bello Horizonte.

COMISSÃO TECHNICA CONSULTIVA DA CIDADE

A nossa Federação teve a honra de participar da Comissão Technica Consultiva da Cidade por convite feito a seu presidente, por parte do ex-prefeito.

LEIS SOCIAES

Entende a Directoria que não precisa mais uma vez declarar ou registrar a forma bem apressada com que foi estabelecida no Brasil a copiosa legislação social. Todos nós temos sofrido as suas consequências, com graves perturbações para o normal desenvolvimento dos nossos trabalhos.

Por intermedio da Confederação temos nos dirigido ao sr. ministro do Trabalho no sentido de conseguir a attenuação de certas interpretações pouco favoráveis, como por exemplo, alguns artigos das "leis de férias", de redacção ambigua. E' de justiça, entretanto, salientar que se nota da parte do ministro do Trabalho um desejo mais claro de agir com moderação, procurando um justo equilibrio entre o capital e o trabalho, visando assim, crear um ambiente em que se possa trabalhar sem as perturbações provocadas por má compreensão das nossas avançadas leis.

COMISSÃO DE COMMERCIO EXTERIOR

Em obediencia a determinação federal, organizou o governo estadual e se instalará amanhã, a Comissão de Commercio Exterior de Minas Geraes, que funcionará sob a presidencia do sr. governador e do sr. secretario da Agricultura, composta, em sua primeira organização, do sr. Caetano Vasconcellos, presidente da Associação Commercial, Socrates Alvim, presidente da Sociedade Mineira de Agricultura e do nosso presidente. Esta comissão tem, entre outros fins, o de suggerir medidas no sentido de melhor desenvolvimento da economia e da Directoria espera que os prezados consócios não deixem faltar á Federação as suas sugestões.

Tecidos em geral em Deposito e Venda

Directamente de fabricas

Romualdo
Cançado & Cia.

Avenida Santos Dumont, 659
(ANTIGA AVENIDA DO COMMERCIO)

Tel. 1724

BELLO HORIZONTE

Instalações electricas em geral

CASA ELECTRA

Sady Laborne & Cia. Ltda.

MATERIAL ELECTRICO PARA ALTA E BAIXA-TENSÃO

Rua Tupynambás, 518 - Phone 2220 - Caixa Postal, 169
BELLO HORIZONTE ESTADO DE MINAS GERAES

BALANÇOS E CONTAS

A' disposição dos nossos prezados consócios se encontram todos os documentos que demonstram o nosso movimento financeiro.

São essas, srs. consócios, as informações dos factos mais interessantes que se deram no decorrer de nosso anno ocial e a Directoria, ao terminar eses rapido relatorio, aproveita-se do ensejo para apresentar aos caros companheiros os seus agradecimentos pela sua colaboração e confiança que sempre lhe dispensaram.

Finda a leitura do relatorio pediu a palavra o dr. Americo Gianetti para salientar a brilhante gestão administrativa que vinha de terminar, propondo que, juntamente com a aprovação do relatorio, se consignasse em acta um voto de louvor á Directoria pela maneira com que se conduziu no exercicio de 1934-1935, contribuindo efficientemente para o maior entrelaçamento da classe industrial do Estado e pugnando na defesa dos seus interesses com real proveito para a collectividade.

Uma salva de palmas deu por approved o relatorio que acabava de ser lido pelo sr. presidente e o voto de louvor proposto pelo consocio dr. Americo Gianetti.

Em seguida foram tambem approved o balanço e contas, cujos documentos foram exhibidos pelo sr. thesoureiro.

Proseguindo, o sr. presidente annunciou a eleição da directoria para o exercicio de 1935-1936 e, dizendo estar informado de que seu nome figura para um dos cargos da Directoria, passou a presidencia ao consocio dr. Americo Gianetti que, assumindo a direcção dos trabalhos convidou para eserutinadores os srs. dr. Aristoteles Alvim e Torquato Panicali.

Recolhidas as cédulas e feita a apuração verificou-se o seguinte resultado:

Presidente — Dr. Alvimar Carneiro de Rezende.

1.º vice-presidente — Dr. Oscar Magalhães Ferreira.

2.º vice-presidente — Dr. Luiz de Souza Lima.

1.º secretario — Dr. Jean Triry.

2.º secretario — Dr. Janot Pacheco.

1.º Thesoureiro — Dr. Antonio Pereira da Rocha.

2.º Thesoureiro — Sr. Arthur Savassi.

Em virtude desse resultado o sr. Americo Renné Gianetti proclamou eleitos os consócios acima mencionados e convidou-os a assumir os respectivos cargos, o que foi feito sob aplausos.

O dr. Alvimar Carneiro de Rezende ao reassumir a presidencia agradeceu em seu nome.

me e no dos seus collegas da Directoria a reafirmação de confiança que acabavam de merecer da assembléa, dizendo, ainda, que na presidencia da Federação continuaria trabalhando pela sua crescente prosperidade, procurando ampliar cada vez mais o prestigio de que já goza, como entidade maxima da industria do Estado de Minas.

Pondo franca a palavra, o presidente declarou achar-se terminada a ordem dos trabalhos. Queria, entretanto, comunicar que a Federação vai enviar telegrammas ao overnador do Estado e ao Secretario da Viação, apoiando os pontos de vista explanados pelo prezado consocio dr. J. Janot Pacheco em brilhante conferencia ha dias pelo mesmo pronunciada na sede da Sociedade Mineira de Agricultura, a proposito do preço das fretes cobrados pela Rede Mineira de Viação e outros assumptos de grande interesse para a economia mineira.

Lembrou, ainda, o presidente a necessidade da Federação estudar algumas sugestões atinentes ao reerguimento da nossa economia, facilitando a exportação dos productos mineiros e melhorando a situação do nosso mercado interno, factores esses que julga esencias para alcançar aquelle alevantado objectivo.

O dr. Aristoteles Alvim propõe, então, a nomeação de uma comissão para elaborar aquellas sugestões que acha realmente de grande necessidade e importancia.

Dpois de mais algum debate sobre o assumpto, ficou assentado qu eseria, oportunamente constituída a comissão proposta pelo consocio dr. Aristoteles Alvim.

Após, o dr. Janot Pacheco dizendo ter o prezado presidente abordado questão que entende ser da maior relevancia, pedia licença para adduzir mais alguns factos a respeito. Passou então a citar casos concretos de tarifas de fretes sobre determinados productos de consumo forçado transportados pela Rede Mineira de Viação, pelos quaes se constata frizantes disparidades entre esse sfretes e os da E. F. Central do Brasil. Desenvolvendo-se em outras considerações, o dr. Janot Pacheco communicou já ter entregue ao governo o memorial sobre o assumpto que tão de perto interessa ás classes industriaes e que, por isso, julgava de grande valia a cooperação da Federação das Industrias para a solução, por parte do governo, dessa palpitante questão. Podia mesmo declarar, terminou, o dr. Janot Pacheco, que encontrou da parte das autoridades a melhor boa vontade.

O sr. presidente agradecendo a magnifica exposição feita pelo digno consocio, reiterou a communicação que fizera de que a Federação ia realmente interceder junto ao Govrno para a solução do caso.

Miguel Abras & Filho

Successores de Miguel Abras

FAZENDAS POR ATACADO

CASA FUNDADA EM 1897

Caixa Postal, 224 — Avenida Paraná, 304 — Telephone, 1819

Bello Horizonte

Minas

O patrimonio do Instituto Mineiro do Café

Pela extincção do tributo mineiro de 3\$000 e pela redução da taxa de 15 schillings

importante discurso do Dr. Virgilio Bastos na Sociedade Mineira de Agricultura

Em uma das ultimas reuniões semanais da Sociedade Mineira de Agricultura, o dr. Virgilio Bastos, conhecido e adeantado fazendeiro na zona da matta, teve occasião de apresentar á consideração daquella prestigiosa agremiação de classe a seguinte proposta, que obteve francos applausos e unanime approvação:

a) que a Sociedade Mineira de Agricultura represente ao governo estadual pedindo a abolição da taxa de 3\$000 por sacca de café cobrada para constituir o patrimonio do Instituto Mineiro de Café, visto já ter sido arrecadada a somma prevista;

b) que represente igualmente ao governo federal pedindo a revogação das restricções cambiais e redução da taxa de 15 schillings.

Justificando a proposta o seu illustre autor, dr. Virgilio Bastos, pronunciou o discurso que reproduzimos, linhas abaixo, na integra:

"Esse episodio da valorização e defesa do café é, não ha duvida, o capitulo mais triste da historia do Brasil, depois da Independencia.

Na nomenclatura dos artigos privilegiados do commercio mundial não ha muitos que tenham alcançado a importancia e o prestigio do café, e como producto de exportação brasileira começa a apparecer em escala minima em 1850 para attingir por volta de 1900 a 11 milhões de saccas, sempre conduzido pelos homens do commercio, sem que governos ou qualquer outra instituição se lembrassem de fazer a menor propaganda.

O negocio do café começou no Oriente de onde é originario, desenvolveu-se pelo Mediterraneo de um e outro lado, e empolgou a America pela influencia seductora das qualidades do producto e sob o influxo dos progressos da navegação maritima, que é o grande agente propulsor das correntes de commercio.

As oscillações de preços através de decennios obedeceram sempre a um rythmo muito regular de altas e baixas consoantes as leis da offerta e da procura, e assim a cultura do café tomou no Brasil tal desenvolvimento, que tornou-se o grande factor da riqueza e importancia do paiz.

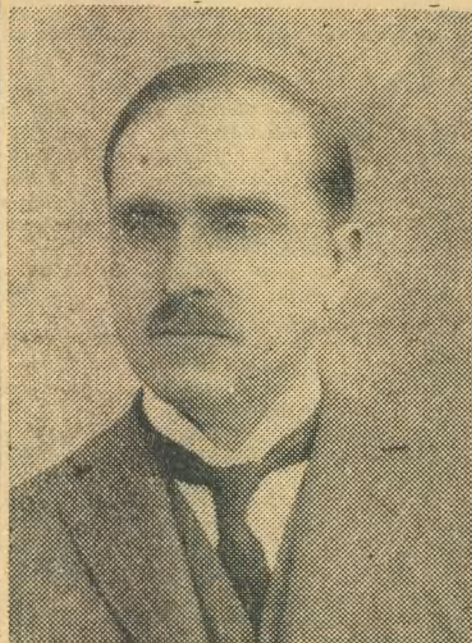
O advento da Republica concedendo aos Estados autonomia que mal comprehendida foi quasi á independencia, deu-lhes ensanchas para organizarem dentro de moldes inadequados a machina governativa, e dahi o grande abuso que fizeram dos impostos de exportação, ad-valorem, que seriam os provocadores de todas as crises.

Preços altos de café significavam arrecadação elevada, governos dynâmicos, emprehendimentos sumptuosos etc. etc.; preços baixos — cortes no funcionalismo, suspensão de serviços uteis, colapso de todas as iniciativas, miseria.

Vêm dahi os planos de valorização do café de que os governos de S. Paulo

sempre tiveram a paternidade, os quaes eram apressadamente encampados pelos de Minas.

Muita gente se engana pensando que partiu de agricultores o pedido de assistencia, o pedido de socorro por motivo de uma transitoria baixa de preços, que todos sabem é uma occorrença vulgar no cyclo commercial de qualquer mercadoria; seria uma injuria ao bom senso dos maiores collaboradores da grandeza do paiz.



Sr. Virgilio Bastos.

Essa innovação valorizadora partiu de governos desejosos de perpetuarem os seus desatinos a custa de uma classe inteiramente devotada aos rudes trabalhos do campo e de cuja desarticulação se devia abusar até chegar ao confisco das safras para usar da expressão do proprio ex-ministro da Fazenda, quando justificou a lei do reajustamento.

O dever elementar dos responsaveis seria estudar uma reforma do regime tributario, reorganizar a administração para ajustal-a aos recursos do povo e nunca enveredar por um caminho condemnado pela sciencia economica e já experimentado, com resultado negativo por outras nações.

Dahi a forte depressão economica em que se debate o paiz, a principal geradora de todas as perturbacoes politicas.

Parece que o meio mais efficaz para a valorização de qualquer mercadoria é collocal-a ao alcance de todas as bolsas para que possa ser consumida por maior numero de pessoas.

Afastados os concurrentes e alargado o consumo, torna-se possivel o reembolso de prejuizos acaso soffridos na baixa.

A intervenção no negocio para dificultar a circulação e distribuição dos productos, para fixar preços, teria de apresentar os resultados que só as administrações politicas não têm alcance para discernir: o augmento desmedido da produção interna, o estimulo aos paizes concorrentes e o desenvolvimento dos succedaneos, provocando a superprodução que não existia e criando novos problemas complicadissimos.

Para a execução do calamitoso plano de valorização de defeza, foram contrahidos emprestimos onerosos e sobre-carregado o café de pesadas taxas, que estão arruinando os agricultores e empobrecendo o paiz.

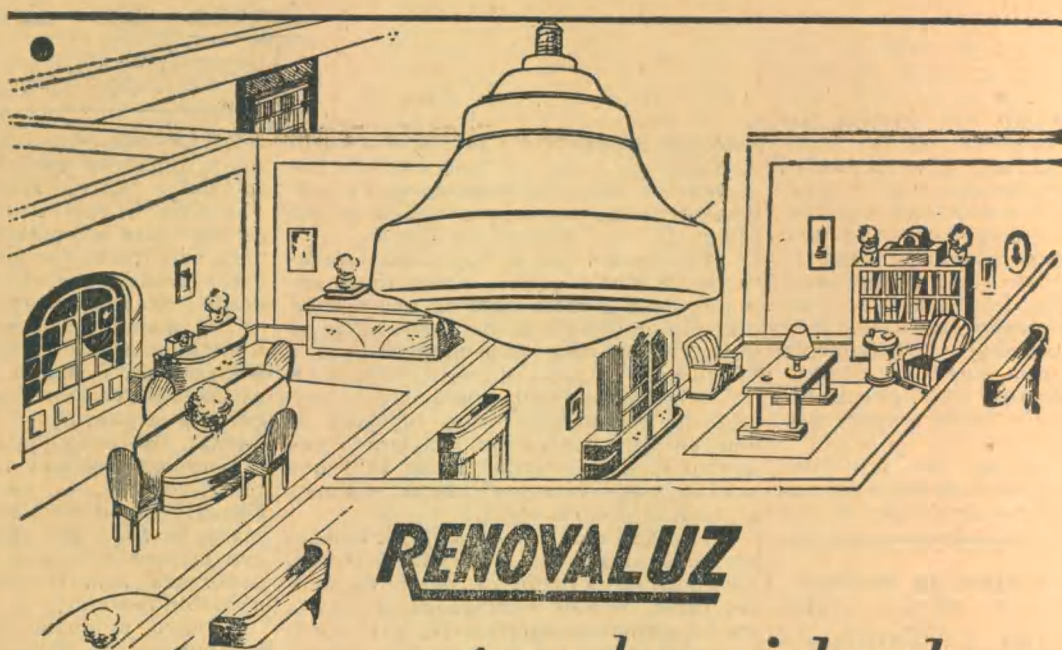
Melhor do que palavras, provam os almarismos que vou pedir ao competente dr. Bandeira de Bello, numa publicação referente ao anno de 1933:

"No ultimo exercicio de 1933, exportamos 15.544.332 saccas de café de 60 kilos que, postas a bordo á razão de 134\$400 por sacca, produziram exactamente a somma de 1.762.727:248\$800. Dessa consideravel importancia o Departamento Nacional do Café recebeu 712.379:671\$384, o Instituto do Café de São Paulo 86.573:560\$255, as companhias d enavegação 176.272:724\$880, as empresas ferroviarias 124.354:656\$000, ficando para ser dividido entre os productores, os trabalhadores e os intermediarios no Brasil 663.146:636\$281. Segundo a estimativa do Instituto do Café de São Paulo existem no Brasil 2.579.858.746 cafeiros. Tomando-se o salario vil de 300 réis por pé (inclusive despesas de administração), os salarios agricolas, em 1933, elevaram-se a 773.957:623\$800. Retendo os commissarios 3 % sobre o valor bruto do café, na importancia de 18.894:399\$088, e deduzindo-se as despesas de carretos e baldeações, na importancia de 18.653:198\$400 o "deficit" da lavoura de café em 1933, segundo calculos baseados em dados officiaes foi de 148.358:585\$007. A importancia que o fazendeiro deixou de receber em virtude do confisco de 30 % sobre o valor das letras de exportação, foi de 47.936:657\$176."

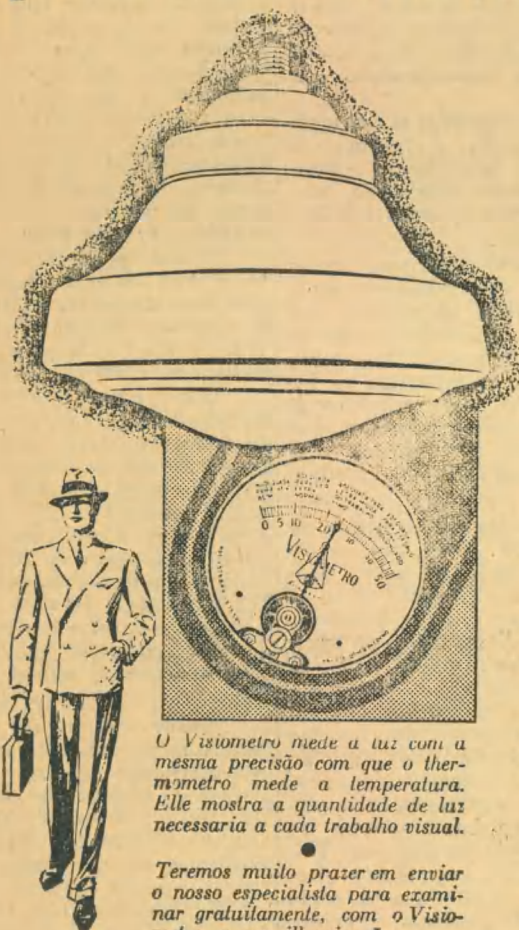
Mas, em certa altura do drama do café, é interessante, os Estados envolvidos se desinteressaram e atiraram na scena o governo federal, que a esta hora deve estar contrariadissimo.

A despeito da prohibição do plantio de novas lavouras, da prohibição de exportação dos cafés inferiores, da destruição de quasi 35 milhões de saccas, a procura do café brasileiro diminue, os preços baixam e o mercado apresenta-se verdadeiramente desorientado.

Qual é a significação disso? E' que o plano de defeza do café fracassou, e que precisamos voltar ao regimen do commercio livre sem as taxas que oneram a nossa produção.



*é a luz ideal
para todos os aposentos
de sua casa!*



O Vistometro mede a luz com a mesma precisão com que o termometro mede a temperatura. Elle mostra a quantidade de luz necessaria a cada trabalho visual.

Teremos muito prazer em enviar o nosso especialista para examinar gratuitamente, com o Vistometro, a sua illuminação.

A BÔA luz torna possivel vêr melhor, poupando a vista, evitando o esforço dos olhos e prevenindo todos os disturbios musculares e nervosos causados pela visão deficiente.

O Conjunto Renovaluz destina-se a proporcionar a todos os aposentos de sua casa a illuminação ideal. Distribuindo a luz por igual é repousante para os olhos. Elegante, moderno, pratico, enquadra-se muito bem em qualquer ambiente. E' de facil adaptação a qualquer supporte e o seu preço é o que pôde haver de mais razoavel.

Peça informações ou uma demonstração a qualquer dos nossos auxiliares ou telephone para o escriptorio da :

Companhia Força e Luz de Minas Geraes

MELHOR LUZ — — MELHOR VISÃO

A CONSTITUIÇÃO MINEIRA E O TRIBUNAL DE CONTAS

Luis de Bessa

(Especial para REVISTA ECONOMICA "MINAS GERAES")

O actual ministro da Fazenda, em discurso pronunciado ha mezes affirmou uma verdade que, por ser evidente, parece esquecida demais pela pratica dos administradores da coisa publica. Dizia o sr. Souza Costa que era necessario organizar bons orçamentos, isto é, configural-os o mais proximo das realidades, quer no calculo das despesas, quer no computo das receitas. Mas, se isso era necessario, mais indispensavel se tornava executar rigorosamente os orçamentos. Na execução orçamentaria é que se poderia realmente e honestamente realizar economias e operar o fortalecimento das arrecadações. A execução orçamentaria primava sobre a confecção dos orçamentos.

Isso é tão evidente como intuitivo. Mas seria confiar demasiado entregar aos administradores a responsabilidade da

O Consultor Juridico da Associação Commercial de Minas visita a Associação Com. de Carangola

Por ocasião de sua recente excursão á zona da matta, o sr. Jair Negrão de Lima, consultor juridico da Associação Commercial de Minas, teve ensejo de visitar a sede da Associação Commercial de Carangola, onde foi acolhido pela sua directoria com as maiores demonstrações de sympathia e apreço.

A Associação Commercial de Caran-



Sr. Jair Negrão de Lima

gola é uma das mais operosas organizações de classe do interior do Estado.

Filiada á sua congenere da Capital mineira, tendo como seu representante junto a esta o sr. Luiz Carlos Portilho, a aggregriação carangolense desenvolve uma acção de grande efficiencia, agitando e estudando problemas palpitantes e de interesse das classes de que é legitimo órgão.

execução orçamentaria sem o necessario controle. E, para que este controle indispensavel seja efficiente, normal e permanente, a instituição que mais de prompto surge é o Tribunal de Contas.

Parece-nos que a Assembléa Constituinte de Minas quando tratar desse capitulo, deve ir mais além do que o anteprojecto de Constituição suggere. Não só deverá fixar uma data precisa para a installação e inicio de funcionamento do referido Tribunal, como deverá ampliar-lhe quanto possivel as funções de controle. Do contrario succederá o que se deu com a Constituição de 1891 que tambem suggeria a sua criação e jámais se cogitou disso a sério.

Si o Tribunal de Contas funcionasse em Minas desde que o Estado se constitucionalizou na primeira Republica, muitos erros, muitos desvios de dinheiro, muitas despesas superfluas se teriam evitado. E' que a sua função não agrada aos politicos, demonstra-se pela propria reluctancia que elles manifestam por esse apparelho de fiscalização e de regularização. Porque a verdade é que um Tribunal de Contas, bem organizado e perfeitamente a coberto das infiltrações partidarias, estorva as solicitações quanta vez prejudiciaes dos interesses politicos. Estorva-as utilmente, amparando a collectividade contra o esbanjamento e a delapidação.

Não é novidade, porque a sua origem remonta á Grecia antiga. Nenhum paiz civilizado o dispensa hoje. Seria ocioso, pois, discutir a conveniencia da sua criação. O que se póde discutir é a fórmula da sua organização.

Primeiro, o modelo a adoptar ha de ser o colectivo, isto é, verdadeira corte de justiça, com a plena autonomia e a plena segurança, funcionando dentro de cânones juridicos. Em vez de uma autoridade singular, como se admittiu na Inglaterra, por exemplo, uma corporação de technicos que, ao mesmo tempo, são juizes. Tamhem isso nos parece evidente e, ademais, seguir-se-á o modelo federal.

Agora, ha a escolher o systema de fiscalização financeira. Dos tres systemas classicos, parece-nos que o do "exame prévio com veto impeditivo" é o que assegura melhor o controle financeiro. Dados os nossos costumes de facilidades e attendendo-se tambem a que as corporações legislativas se mostraram sempre muito dóceis ás imposições do poder executivo, o systema do "exame prévio, com veto limitado", não satisfaz plenamente. Recusado registro a certa despesa, entendendo o governo que ella é necessaria, lavra o seu despacho no processo que é de novo enviado ao Tribunal e este o registra sob protesto. Logo se depreende que o governo se sente livre para agir, muito embora o Tribunal tenha negado registro. E' exacto que o systema do "exame prévio com veto impeditivo" póde, em certos casos, embaraçar escusadamente a administração publica. Mas, dos males o menor.

Possivelmente, será este o systema a adoptar, isto é, o do exame prévio, com veto limitado. Neste caso, convem pre-

venir um inconveniente que a pratica revelou. Succedia que, quando o Tribunal de Contas negava registro a uma despesa e depois a registava sob protesto, o governo já a effectuára. Assim, o veto nada adiantava. Por isso, é indispensavel que o protesto se effective antes que a despesa se tenha realizado.

O que é essencial é que a futura Constituição de Minas prescreva a installação do Tribunal de Contas e trace as normas geraes de sua organização. E em sua organização definitiva, regulamentar, os technicos traçarão minuciosamente os preceitos a que se subordinará o instituto. O que convem é que a Constituição determine precisamente as regras geraes a que elle se cingirá e cerque os seus membros de maxima independencia com a correspondente responsabilidade.

Outro ponto a examinar é se as attribuições do Tribunal de Contas devem restringir-se ao exame e controle das receitas e despesas do Estado ou se devem estender-se aos municipios.

A autonomia municipal tem soffrido varios cerceamentos. Seria mais um? Não seria verdadeiramente mais um cerceamento, porque elle, de certo modo, já existe. Os orçamentos e os actos das prefeituras municipaes já se acham sujeitos ao exame e approvação do poder central estadual. O que se vem praticando não terá sido muito efficiente porque se attende mais ao aspecto politico do que ao administrativo. Ao passo que um verdadeiro Tribunal de Contas teria mais rigor, mais isenção e mesmo mais autoridade para proceder a esse trabalho.

O que se recearia, e com fundamento, é que as actividades da administração municipal ficariam estorvadas, não só porque cingidas a normas muito rigidas como tambem pelo acumulo de trabalho na corte de contas.

O que não soffre discussão é a necessidade de se crear, com attribuições tanto quanto possivel amplas e autoritarias, um Tribunal de Contas, em Minas. Se os contribuintes podem sentir-se, assim, mais confiantes na applicação honesta e util dos dinheiros publicos, tambem os administradores ficarão mais a coberto de suspeitas, muitas vezes improcedentes e injustas. Haverá mais regularidade nos gastos e mais honestidade. Isto é essencial para que qualquer governo tenha autoridade moral, base de toda ordem.

Desde o momento em que os nossos administradores estejam sujeitos á responsabilidade pessoal e pecuniaria pelas despesas ordenadas sem credito, além do credito, ou contra as decisões do Tribunal de Contas, verificaremos como os costumes se transformam sem necessidade de appello para a demagogia demagora ou destruidora. E isto, que constitue como que um ideal de regeneração, será simples de alcançar: Basta que a futura Constituição de Minas o consigne claramente em seus dispositivos.

PAGAR COM CHEQUE E' PRATICO RAPIDO E SEGURO

IV Congresso Commercial Industrial e Agricola

A instalação do grande certamen dar-se-á a 14 de Julho proximo

A Comissão Organizadora do 4.º Congresso Commercial, Industrial e Agricola deliberou marcar a data de 14 de julho proximo para a inauguração dos trabalhos desse grande conclave, cuja presidencia de honra caberá ao sr. Israel Pinheiro, secretario da Agricultura do Estado.

Esse Congresso é o quarto da serie que a Associação Commercial de Minas, na execução de um plano preestabelecido, se propoz realizar com o fim precípua de incrementar um maior intercambio entre os varios sectores das actividades commerciaes, industriaes e agricolas de Minas.

O primeiro dos tres anteriores certamens realizou-se nesta capital em 1927, o segundo em Juiz de Fóra, no anno de 1928, e o terceiro teve por séde a cidade de Itajubá, inaugurando-se em junho de 1930, em todos elles tomando parte a Associação Commercial de Minas, a Associação Commercial de Juiz de Fóra, o Centro Industrial da mesma cidade, além de outras aggremações que se fizeram representar por delegações especiaes, observando-se no decorrer dos seus trabalhos a maior harmonia de vistas e a preocupação sempre dominante de se resolverem com justeza os grandes problemas que mereceram debates naquellas memoraveis assembléas.

COMO ESTA' CONSTITUIDA A COMISSÃO ORGANIZADORA DO IV CONGRESSO

A idéa da realização do congresso de julho proximo, repercutiu desde logo intensamente no seio das classes conservadoras, merecendo applausos unanimes. Depois de algumas reuniões preparatorias de elementos destacados da directoria da Associação Commercial de Minas, Sociedade Mineira de Agricultura

ra e Federação das Industrias de Minas Geraes, ficou estabelecido que a Comissão Organizadora assim se constituisse:

Pela Associação Commercial de Minas: Caetano de Vasconcellos, Lauro Jacques, Ozorio Diniz, Luiz Haas, Ismael Libanio e Lauro Vidal.



Coronel Caetano de Vasconcellos

Pela Federação das Industrias: Alvimar Carneiro de Rezende, Christiano Guimarães, Americo Giannetti, José da Silva Brandão, Janot Pacheco e Luiz de Souza Lima.

Pela Sociedade Mineira de Agricultura: Socrates Alvim, Flavio de Salles Dias, Virgilio Bastos, Antonio Ribeiro de

Abreu, José Monteiro Machado e Candido de Freitas.

Secretario Geral — Jair Negrão de Lima.

Escolhidas as theses, todas ellas de capital importancia e actualidade, a Comissão Organizadora fez expedir ás associações commerciaes, industriaes e agricolas a circular que abaixo reproduzimos.

A Comissão Organizadora escolheu para seu presidente, 1.º e 2.º vice-presidentes, respectivamente, os srs. coronel Caetano de Vasconcellos, da Associação Commercial de Minas, coronel Socrates Alvim, da Sociedade Mineira de Agricultura e dr. Alvimar Carneiro de Rezende, da Federação das Industrias.

A CIRCULAR

"Bello Horizonte, 18 de maio de 1935. — Exmo. sr. presidente da ... Attenciosas saudações.

Como tem sido largamente divulgado pela imprensa, ficou deliberado, por iniciativa das principaes associações de classe desta capital, a Associação Commercial de Minas, a Federação das Industrias de Minas Geraes e a Sociedade Mineira de Agricultura, a realização de um Congresso Commercial, Industrial e Agricola, a inaugurar-se no dia 14 de julho proximo, sob a presidencia de honra do sr. secretario da Agricultura do Estado, devendo o seu encerramento dar-se a 21 do mesmo mez.

A Comissão Organizadora desse Congresso, constituída de representantes do commercio, industria e lavoura, deliberou convidar essa nobre congénere a participar do referido certamen.

Outrosim, temos a satisfação de enviar a v. excia. a lista das theses já approvadas pela Comissão Organizadora, as quaes poderão ser accrescidas de outras de real oportunidade, que essa co-immã se dignar suggerir com a necessaria antecedencia.

Aproveitamos o ensejo para solicitar do illustre amigo a gentileza de indicar nomes de pessoas residentes nessa zona, que se proponham a aceitar a missão de estudar algumas theses constantes da relação inclusa, trabalhos que poderão ser pessoalmente apresentados em plenário ou enviados á Comissão Organizadora para tal fim.

Proseguindo a Comissão Organizadora no seu trabalho de preparação do Congresso, terá ensejo de transmitir a V. excia. as deliberações que sobre o assumpto forem sendo tomadas.

Aguardando a gentileza da sua resposta, subscrevemo-nos cordialmente".

Todos os trabalhos da Comissão Organizadora estão centralizados na séde da Associação Commercial de Minas, sendo director da secretaria do Congresso o nosso director sr. Lauro Gomes Vidal.

No intuito de facilitar a vinda de representantes e delegações do interior de Minas e de outros Estados, resolveu ainda a Comissão pleitear redução no preço das passagens das Estradas de Ferro, bem como nas diarias dos hoteis da capital.

Agencia da

CASA EDISON

PINTO & CIA LTDA.

Rua Carijós, 236 — Bello Horizonte — Minas

Caixa Postal, 537

Telephone, 3024

Machinas de escrever ROYAL

Machinas de calcular MADAS—BRUNSVIGA—Marchat

Duplicadores

Machinas de sommar ALLEN WALLS—Victor

Cofres fortes TORPEDO—Archivos e moveis de aço FIEL

Apparelhos de radio HAMILTON LLOYD—COLONIAL

Officinas para concertos de QUALQUER MACHINA

Professor Hugo Furquim Werneck

Corroborando a triste e evidente verdade que vimos de assinalar, numerosos prejudicados pela impontualidade a que alludimos e resientes em Juiz de Fôra, acabam de dirigir á Associação Commercial de Minas, pela segunda vez,

Associação Commercial Minas tendo recebido de Juiz de Fora longo memorial assignado 31 firmas credoras Banco Pelotense reclamando contra atraso pagamento juros e falta sorteios apolices accordo decreto encampação 8 junho 1932 e solicitando nossa interferencia respeito rogamos vossencia gentileza determinar providencias sentido ser satisfeito justo pedido interessados já bastante prejudicados dignando-se ainda vossencia fineza resposta telegraphica destinada tranquillizar credores mineiros. Atenciosas saudações. — *Caetano Vasconcellos*, presidente."

O carinho com que o eminente



Professor Hugo Werneck

REVISTA ECONOMICA MINAS GERAES, como órgão que é das classes conservadoras, revela ainda as notáveis qualidades do grande morto no campo das realizações agrícolas a que também dedicava desvelados cuidados. Possuía nos arredores da cidade grande e moderna fazenda, onde se praticavam aperfeiçoados processos de agricultura e criação, que elle administrava como nhedor consciente da vida dos campos e sem prejuizo de suas multiphas funções nos varios outros sectores onde se fazia sentir sua acção fecunda e sempre exercida no sentido do bem publico e do engrandecimento de Minas.

PAGAR COM CHEQUE E' PRATICO RAPIDO E SEGURO

BELLO HORIZONTE

O sr. J. Magalhães Pinto reassume
a direcção do Banco da Lavoura

Accomettido de grave enfermidade, esteve acamado por espaço de dois mezes, tendo recebido durante o seu tratamento as maiores demonstrações de apreço das classes conservadoras e da sociedade bellorizontina, o sr. J. Magalhães Pinto, director gerente do Banco Lavou-
ra e elemento de destaque da directoria da Associação Commercial de Minas. Já completamente restabelecido, o conhecido banqueiro reassumiu a direcção daquelle acreditado estabelecimento bancario.

Mande o seu annuncio á REVISTA ECONOMICA MINAS GERAES, que elle será lido no seio de todas as agremiações de classe do Estado.

O Transporte na Economia do Estado

INTERESSANTE CONFERENCIA PRONUNCIADA PELO ENGENHEIRO

JANOT PACHECO NA SOCIEDADE MINEIRA DE AGRICULTURA

Numa das ultimas reuniões semanais da Sociedade Mineira de Agricultura, perante numerosa assistência, o sr. Janot Pacheco, conhecido industrial e ex-director da E. F. Oeste de Minas, pronunciou interessante e substancial conferencia, abordando com precisão e brilhantismo o delicado e sempre actual problema dos transportes e das tarifas ferroviarias.

O governador da cidade, sr. Octacílio Negrão de Lima, que presidia a sessão, depois de concluída a leitura do magnifico trabalho do illustre engenheiro, dada a optima impressão por elle causada, propoz que se designasse uma comissão de membros da Sociedade Mineira de Agricultura para fazer entrega de uma copia da alludida conferencia ao sr. Secretario da Viação de Obras Publicas do Estado, promptificando-se s. s. ainda a integrar essa comissão.

As suggestões contidas na conferencia a que vimos nos referindo estão sendo objecto de cuidadoso exame por parte do sr. Raul Sá, titular daquella pasta.

Reproduzimos, na integra, e em primeira mão, o notavel trabalho do eminente industrial mineiro.

"Senhores.

Attendendo ao honroso convite do presidente da Sociedade Mineira de Agricultura, venho prender a attenção das pessoas que me distinguem com sua presença, ouvindo a desvaliosa contribuição que trago a esta casa, onde, assumptos de alta relevancia para nosso Estado, por vezes são explanados por homens de talento e cheios de patriotismo, tornando-a, de alguma sorte, collaboradora da obra grandiosa e meritória da boa direcção dos serviços publicos.

Antes de entrar no assumpto da palestra que me proponho effectuar e cujo titulo é o Transporte na Economia do Estado, seja-me permitido realizar uma pequena divagação, numa tentativa de focalizar o ambiente actual.

A epocha que passa, Senhores, assignala-se na Historia da Civilização, como um periodo tormentoso e de transição. A humanidade vem sofrendo um cortejo de provações jámais experimentadas nos tempos hodiernos que a falta de trabalho origina, segregando do prazer de viver, milhões de seres humanos. Em contraste doloroso, em chocante contraste, occorrem, a um só tempo, as maximas colheitas preparadas pelo engenho humano, quer pelo garroteamento mechanico das searas, quer pela moderna chimica dos fertilizantes quer pela acção correctora da Hydraulica Agricola, quer pela selecção das sementes, forçando a gleba a produzir intensamente os melhores e mais lindos fructos, com a penuria a devastar milhões de lares tristes de cho-meurs.

E como as tulhas attestam-se empanturradas ao peso de fartas colheitas, intervem a economia dirigida, procurando contrariar a lei universal da oferta e da procura, na sustentação de prealtos, discricionariamente queimando trigo, café, algodão, organizando o cartel do aço ou o dumping do assucar, aqui e alhures, redundando, não raro, em ruinoso artificialismo.

Resulta do quadro rapidamente esboçado, o mal estar geral, as relações tensas entre os povos, o proteccionismo alfandegario levado ao exaggero, forçando ou mesmo impossibilitando o intercambio entre as nações, cada paiz procurando bastar-se a si proprio. A epocha pode defi-

nir-se como de transição, a humanidade caminhando tateante para outros estagios que a historia assignalará no correr de decennios.

O quadro tumultuario debuxado em rapidas pinceladas, com fraças tintas de tom bistro que minha intelligencia madrastra permite fazer, infelizmente se estende ao nosso paiz e attinge em cheio nosso Estado.

Em meio a essa tormenta, imperando a indisciplina e a irreverencia, governar — bem governar, torna-se uma acção meritoria e grandiosa.

Cessem por um momento as luctas esterels intestinas; ensarilhem-se as armas empunhadas nas refregas; recalquem-se ambições; esqueçam-se injurias recebidas. O Estado chama todos os seus filhos, não pelo clangor do clarim, encaminhando-os ás fileiras mas pela voz do Bom Senso e da Razão, congregando-nos, homens de todos os matizes, convidando-nos ao trabalho fecundo em prol do Estado, num sommatório geral de esforços e de boa vontade pelo reerguimento economico da terra de Minas Geraes.

As receitas publicas cahem assustadoramente e é mister soerguel-as. A voz autorizada de Cincinato Braga, em pittoresca pintura, impressiona o paiz, pela franqueza com que expõe a precarissima situação financeira da Nação e mostra o esgotamento das classes tributadas, quadro que se reflecte entre nossas divisas. As classes conservadoras, por suas associações, mostram a impossibilidade de serem majorados os impostos actuaes. E opera-se, por circunstancias varias, o contraste — os encargos sobem e as receitas escasseam, tornando a função de governar, um encargo espinhoso, um fardo pesado a suportar.

Somente estimulando a produção, produção que cria a riqueza, poderá o Estado restabelecer o equilibrio entre a receita e a despesa. Dizer estimular a produção, implica primordialmente em facilitar-lhe o escoamento dando-lhe transporte rapido e barato. Isto constitue o grande anseio dos industriaes, dos negociantes, dos fazendeiros de Minas Geraes. Em nome dessas classes, especialmente em nome dos commerciantes de Bello Horizonte, venho trazer modesta contribuição ao estudo das questões envolvidas na these que procuro explanar. Dar-me-ei por feliz se algumas das ideias que vou expor, possam contribuir para melhoramento de serviços publicos que vou criticar, — criticar não no sentido demolidor ou maldizente, mas no sentido de construir, de aperfeiçoar; criticar — comparar nossos serviços publicos de paiz novo ainda, com as organizações congeners dos paizes mais adiantados da Europa e a America do Norte que pude examinar de perto; criticar, assim o que existe no desejo

ardente de assistir a eclosão de um surto memoravel de progresso em nosso Estado.

Algumas ideias que vou expender, já foram por mim trazidas a publico, pela imprensa e pela tribuna; figurarão de novo em rapidos topicos, — dada a oportunidade que se apresenta, no afan de fazer proselytos para a nova ideia do material ferroviario leve em opposição ao material ferroviario pesado, ao peso bruto, ás massas brutas do systema que usamos em nossas vias ferreas.

Lendo o livro de Durand-Claye, "Cours des Routes", vê-se a affirmação de que o fim directo da abertura de uma via de comunicação, é augmentar a riqueza, pela felicidade dos transportes, com a diminuição dos fretes.

Entre nós, as estradas de ferro procuram eliminar os deficits, oriundos, muitas vezes, de uma administração archaica, luxuosa, vasta e complicada e que se procura tornar cada vez mais confusa e inutil ao ensaio de successivas reformas, pretexto para augmento dos quadros de pessoal, ao par, seja dito á luz meridiana, de terrenos pouco productivos e de população escassa por ellas atravessados, com successivos augmentos de tarifas.

Nosso meio, parece, portanto, desmentir a affirmação de Durand-Claye; as tarifas sendo majoradas de anno para anno, não trazem facilidades para os transportes, muito pelo contrario...

Paulo de Frontin, o grande engenheiro a quem o Brasil tanto deve, especialmente nosso Estado, cuja passagem pela E. F. Central do Brazil assignalou-se de maneira indelevel, garantindo a Minas escaudouro franco para seus productos até o mar, com a obra notavel da duplicação da linha na Serra do Mar, contra a opinião do Congresso, hostilizado pelo ministerio e em certa occasião sem o necessario amparo moral do Presidente da Republica (se dispuzesse de todos esses factores, além dessa notavel obra teria electrificado a Central segundo me disse varias vezes o saudoso mestre), era partidario decidido das tarifas baixas. Ao primeiro momento, logo após o abatimento, as rendas cahem, para, em seguida, subirem, ao par de mais vasta tonelagem transportada.

Um exemplo, em pequena escala, verificado entre nós, em nossa Rede Mineira de Viação, vem mostrar o acerto dessa affirmação. Na Sul de Minas, para evitar-se a concurrencia de caminhões, baixou-se a tarifa para o transporte de suínos. O resultado foi immediato, foi optimo o ensaio e está solicitando a meditação dos dirigentes da Rede, do Secretario da Viação, do sr. Governador. Os industriaes, os negociantes, os fazendeiros, o povo em geral estão aguardando as lições que esse ensaio encerra.

Por uma carta do sr. dr. Victor Tamm, illus-

Juventino & Cia.
Fazendas por Atacado

Casa Matriz em Santa Barbara — E. F. C. B. — Minas

Rua dos Caetés, 406

TELEPHONE, 3020

End. Teleg. "FILIAL"

Bello Horizonte

tre director da Rêde, dada a publicidade a 18 p. p. vê-se que, com o abatimento da tarifa, o transporte de suínos augmento enormemente de um anno para outro, passando de 37.721 cabeças em 1933, para 46.870 cabeças em 1934.

Enveredemos firmes, decididos e corajosos por esse caminho. Por elle encontraremos a salvação. Os numeros ahi estão chocantes, reaes, expressivos em sua singeleza. A massa maior de transportes corresponde a negocios de maior vulto, a lucros maiores, a maior movimento, incentivando necessariamente a produção. A massa maior transportada dará lucro ás estradas de ferro e o proprio governo se beneficiará ao arrecadar maiores sommas de impostos. Nossas gentes dos campos terá mais serviço, não terá necessidade de emigrar, tangidas pelas circunstancias actuaes, para Estados vizinhos, mais prosperos do que nós. Nossa terra poderá dar trabalho a todos os seus filhos, cessando o exodo que nos molesta e entristece.

Projecta-se para a Rêde Mineira de Viação mais uma importantissima reforma. Para chegar-se a esse vastissimo plano foram analysadas as administrações das maiores organizações ferroviarias universaes, algumas dellas, como a Pennsylvania Railroad, cuja receita é superior á de todos os orçamentos das Republicas da America do Sul reunidas ou então a maior organização ferroviaria mundial, a Deutch Reichsbahn Esellschaft com seus 53.000 kilometros de extensão, foram tirados ensinamentos para applicação em nossa depauperada Rêde, cujas condições são tão diversas dessas colossaes organizações que lhe serviram de modelo. Como consequencia dessa reforma em ser, surgirá augmento de despesas, varios e excellentes lugares a serem criados, verdadeiras sinecuras, quando o Estado no momento premente que passa, está exigindo tra balho de todos os seus filhos.

Mais lucraría o Estado e o povo muito mais lucraría, si, ao em vez da apparatusa reforma, reformassem as tarifas, baixando-as. E' desagradavel o commentario, assim como é monotona a citação de dados estatísticos, de numeros successivos. Mas não ha como fugir delles se não fazendo poucas citações.

Entre os artigos produzidos no Oeste do Estado, figura o café; a cidade de Oliveira faz vultosa exportação da rubiacea para os portos de embarque; no entretanto não pode concorrer com outras zonas para abastecer nossa capital, devido ao frete absurdo, como vamos ver. Uma expedição de 1.000 kilos, daquella cidade a Bello Horizonte, na distancia de 240 kilometros custa 211\$200; na Central do Brazil, para percorrer a mesma distancia, a mesma expedição orça em 106\$700 ou seja a metade. No mesmo Estado, a estrada administrada pela União faz um transporte pela metade do preço que a estrada administrada directamente pelo Estado.

Um facto concreto — A firma Oliveira & Comp., desta praça, abastece-se de café em Santa Barbara, distante desta capital 99 kilometros. Um sacco de café, faz de frete de Santa Barbara até aqui, 4\$700. A citada firma adquiriu uma partida de café em Itauna e collocou a mercadoria naquella estação para o respectivo despacho. Itauna dista desta capital 101 kilometros, dois kilometros mais do que dista Santa Barbara. Verificado que o frete a pagar era de 7\$700 por sacco, a firma em questão fez o transporte em caminhão, muito embora a estrada de automoveis não seja directa para cá, entroncando-se na de Oliveira, transporte que sahiu a menos de 3\$000 por sacco. Assim, a tarifa excessivamente alta, desfaleceu a Rêde de algumas centenas de mil réis...

Um sacco de assucar crystal, despachado de Campos, Estado do Rio, em lotação numa distancia de 667 kilometros, sendo grande parte do trajecto em estrada ingleza, percorrendo outro Estado, com baldeação para a Central em Ponte Nova, faz de frete 7\$518. O mesmo sacco de assucar crystal, despachado para Pará de Minas, na distancia de 105 kilometros, sem baldeação,

sem passar para outra estrada, paga 4\$600, fora de lotação.

Varias firmas de Itauna fazem importação de sal, armarinho, drogas, etc. pela Central, via Brumadinho, fazendo o restante do transporte em auto estrada, com manifesto prejuizo para a Rêde. Varias fabricas situadas em Oliveira estão enviando tecidos e outros artigos pela auto estrada. Os negociantes daquella cidade mandam caminhões aqui para o transporte de cerveja, assucar, etc. O mesmo succede com o serviço de passageiros daquella procedencia, raras sendo as pessoas que se servem da Rêde para o citado percurso. Passageiros de Lavras, Bom Successo, etc., viajam pela Rêde até Oliveira e em auto estrada até aqui, por preço muito inferior á passagem da Rêde e com notavel economia de tempo e sem os inconvenientes de uma baldeação ou de um pernoite. O serviço de transporte em jardineira foi inaugurado com tres viagens semanaes; hoje é diario e feito, ás vezes, por dois vehiculos, tal a affluencia de passageiros. Uma passagem na jardineira custa 25\$000 e na Rêde custa 38\$200.

Uma expedição de sal, 1.000 kilos, de Bello Horizonte a Divinópolis, faz de frete apenas a primeira taxa, 49\$700; na Central do Brazil, a mesma expedição cifra-se em 30\$100. Para 100 saccos de farinha de trigo, no mesmo percurso o frete é, primeira taxa apenas, 86\$300; na Central do Brazil, em igual percurso, a mesma mercadoria cifra-se em 79\$700.

Com os exemplos citados e que poderiam ser accrescidos por outros muitos, vê-se que é um facto a evasão das rendas da Rêde. Vê-se, ainda mais, que em alguns casos, as tarifas são absurdas e que a estrada de ferro, em vez de servir a zona por ella atravessada, impede-lhe o surto economico, mantendo algumas regiões, em estagnante marasmo, as populações procurando o visinho Estado de São Paulo, como Terra da Promissão.

Avultado numero de fazendeiros tem abandonado a zona Oeste, fixando residência em São Paulo, para lá transportando seus capitais e sua actividade. Não é somente o exodo do trabalhador rural com sua pequena mala ás costas que assistimos mas também dos proprietarios e industriaes, com seu mealheiro, fugindo da terra tornada ingrata por circunstancias diversas, entre as quaes as que citamos.

Em vez da reforma luxuosa da Rêde, o Commercio, a Industria, o Povo em geral pedem, imploram ás altas autoridades estaduais, rogam aos technicos da Rêde uma reforma nas tarifas actuaes, injustas, obsoletas, escorchantes, para beneficio da vasta zona por ella atravessada, para beneficio da propria Rêde que terá suas rendas augmentadas em vez de arrastar atraz de si

um quadro triste, aventesma de pavoroso deficit, cancro a roer a economia do Estado.

No proposito de justificar as tarifas da Rêde, suppostas modicas, o illustre director dessa deficitaria organização ferroviaria, o distincto engenheiro Victor Tamm, em nota publicada no "Estado de Minas" de 18 p. p. affirma: "No primeiro trimestre deste anno Bello Horizonte recebeu pelas linhas da R. M. V., oito wagons lotados de banha, procedentes das Estações da E. F. Sul de Minas, sendo dois de Cruzeiro, quatro de Pouso Alegre e dois de Christina. Isto demonstra a modicidade das tarifas da R. M. V. que permite o transporte economico a tão grande distancia". Mais adiante acrescenta: "Não são asphyxiantes (refere-se aos fretes). Graças ás novas tarifas, está augmentando a entrada de banha em Bello Horizonte, de mez para mez, pelas linhas da R. M. V."

As palavras do nobre collega estão a pedir commentarios. Em primeiro logar, o transporte confessado de oito wagons apenas, em um trimestre, para uma zona prospera e vastissima como é o Sul de Minas, é dose homeopathica; seria o caso de se repetir, oito ou oitenta? Seriam de 10.000 kilos ou de 20.000 kilos esses wagons? Senhores da Administração, oito wagons de banha em um trimestre ou o dobro disto, uma só casa atacadista de nossa capital absorve... Justamente essa quantidade minima que o dr. Tamm cita, banha transportada de uma zona para uma capital, demonstra que os fretes são altos, que poderiam ser mais baixos. E tanto assim é que o Rio Grande do Sul, muitissimo mais distante de nós do que o sul do Estado que no dizer de s. excia. está a tão longa distancia da capital, consegue collocar aqui, não apenas oito wagons em um trimestre mas oitenta ou muito mais ainda.

Diz o meu illustre amigo e collega, cuja ope-rosidade e competencia sou dos primeiros a proclamar que as tarifas da Rêde não são asphyxiantes.

Diante dos casos concretos que trago a publico, seria o caso de repetir-se: os gases asphyxiantes que os soldados dirigem sobre seus inimigos, não são asphyxiantes para quem os deita mas para os que são por elles atingidos.

Colloque-se s. excia. do outro lado da trincheira, junto aos industriaes, negociantes e fazendeiros e immediatamente verá o que estou vendo e commigo a grande multidão, o grande povo mineiro que nos observa e nos julga.

Um dos efeitos immediatos dos pesados fretes que incidem sobre a produção da zona atravessada pela Rêde, especialmente pela Oeste, consiste no abandono de extensas regiões, ás margens da linha, a lavoura diminuindo para dar lugar á industria pastoril, ingrata para os transportes, o gado marchando por longas jornadas á procura das estações da Central, em busca de transporte para o Rio de Janeiro.

Em principio de 1800, o sabio allemão Eschwege, naturalista de renome, percorrendo as regiões serranas do Estado, dizia: "Caminha-se leguas e leguas sem se encontrar o mais leve signal de vida, uma choça de colono, uma cabeça de gado. Não ha aqui nem obras de arte, nem campos florescentes. E' como se estivesse atravessando um deserto". Para muitas regiões de nosso Estado atravessadas pela Oeste, as palavras desse sabio podem ser repetidas agora, quasi seculo e meio decorrido.

AS ESTRADAS DE FERRO EM AUXILIO AOS AGRICULTORES

As palavras que se seguem dizem respeito ás observações por mim feitas nos paizes adiantados da Europa e na Norte America.

Nos paizes bem organizados, as estradas de ferro cooperam intimamente com os lavradores, encorajando-os para augmento da produção. Dão-lhes rapido e facil transporte aos seus productos, aos fertilisantes e machinas agricolas. Em França, vi extensos comboios de wagons pipas para o transporte de vinhos, carregado á bomba

Companhia Italo Brasileira de Seguros Geraes
Séde: São Paulo
Capital realizado R\$. 5.000.000\$000
E' a Companhia que deveis preferir para vossos seguros
Fogo - Marítimos - Ferrovios - Rodovios
Vida - Accidentes - Pessoas - Responsabilidade civil - Doenças - Fidelidade
Filial de Bello Horizonte
Av. Affonso Penna, 1124 - Tel. 1212
ALVARO E. RIBEIRO-Gerente

nas adegas, aparelhamento das vias ferreas, vinhos destinados aos caes de Bordeaux ou aos mercados de Paris. Entre nós é necessario que as estradas procedam da mesma maneira, dando transporte facil aos productos da lavoura, ao gado destinado aos matadouros.

O auxilio que as estradas prestam aos agricultores, é um acto de legitima defesa, redundando na incrementação dos transportes, portanto, no augmento da renda. Ellas dispõem de um corpo technico que ministra ensinamentos, fomentando ao maximo a produção. Productos da pequena lavoura (legumes, fructas, aves, ovos, leite e seus derivados) deveriam circular em nossas estradas com toda a rapidez. Em nosso Estado, taes productos já contribuem com respeitavel cifra nas nossas exportações.

Vi considerados como trens de grande velocidade, os que conoduziam gado para os matadouros, aves e vos, fructas e legumes. Priestley, em seu livro *Working of Railway*, pg. 81, enumera esses casos. A revista franceza "La Information", de 24 de janeiro de 1932, traz um estudo do engenheiro A. Paulowsky, fazendo notar os esforços das linhas ferreas francezas em auxilio á agricultura; em compensação os transportes augmentaram de maneira notavel. A companhia Paris-Lyon-Mediterranée, no sentido de bem servir aos agricultores e ao mesmo tempo afastar a concorrência dos automoveis, augmentou em um só dia, a velocidade de 500 trens. Não ha absolutamente demora no transporte de mercadorias. A companhia Paris-Orleans que serve uma parte do macisso central da França, zona de florestas e de pastagens, devastadas por fortes temporales, mandou uma commissão de technicos estudar *in loco* o reflorestamento e o estabelecimento de novas pastagens. Na America do Norte algumas estradas chegaram a construir gares mercados para maior facilidade na collocação dos productos agricolas transportados.

Quem viaja no interior da America do Norte, França, Alemanha, etc. fica admirado do grande numero de desvios particulares existentes. No nosso Estado, elles são relativamente raros e difficilissimos de serem conseguidos e são carissimos. E' um erro grave difficultar-se a disseminação de desvios. Elles facilitam o transporte ao particular, permitindo as operações de carga e descarga no armazem, na officina, na fabrica, na fazenda. Facilitam o serviço as proprias estradas de ferro, fornecendo ao trafego wagons lotados, dando-se o maximo de aproveitamento do material rodante, seguindo o wagon em trem directo, longo percurso, desoccupando-se mais depressa, offerecendo praça á outras solicitações de transporte, approximando-se do ideal imaginado pelo engenheiro Sartiaux, autoridade em materia de transportes: "Seguir o wagon lotado, como se fosse um automovel sem ser aberto em estações intermediarias".

UM EFFEITO NEGATIVO DAS TARIFAS DIFFERENCIAES

Despresando conselhos de amigos, não levando em conta avisos de industriaes, vencendo resistencias, consegui montar nesta capital uma industria de oleos vegetaes (extracção, refl-

nação e beneficiamento de oleos de mamona, babassu' e caroço de algodão). Vejamos como se comporta minha industria, a primeira no genero, existente em Bello Horizonte, em face das tarifas em vigor, nas vias ferreas. Curvello é o grande centro exportador de algodão. Um wagon de 20.000 kilos de semente de algodão, faz, de frete, daquella cidade a São Paulo, 1:304\$300. Para Bello Horizonte o mesmo despacho consome 516\$600. A desproporção evidente, é resultante da applicação da tarifa differencial. Comparemos as condições em que se encontram, no ponto de vista do actual criterio tariffario, uma fabrica installada aqui, com uma congere, de São Paulo, proximo ao porto de embarque.

Supponhamos para as duas fabricas, um aproveitamento de 13 % de oleo retirado da semente de algodão. Os productos apurados serão:

Linter	1%	200 kilos
Oleo	13%	2600 "
Torta	65%	13000 "

A fabrica localizada em Bello Horizonte, além do frete da semente de Curvello, pagará os seguintes fretes, para levar seus productos ao porto de mar mais proximo, Angra dos Reis:

Oleo, 2.600 kilos a 349\$600 a ton.	908\$960
Torta 13.000 kilos a 178\$800 a ton.	2:324\$360
	3:233\$360

Nota: despresei o linter.

A tal quantia devemos addicionar o frete de Curvello a Bello Horizonte:

Fretes dos productos obtidos	3:233\$360
Frete de Curvello a B. Horizonte	516\$600
	3:749\$960

Desprezando a ilometragem de São Paulo a Santos, insignificante em face das grandes distancias em jogo, vê-se que o industrial paulista colloca sua produção no porto de embarque por pouco mais de 1:304\$300, quantia que dispendeu com o frete da semente, ao passo que a fabrica de Bello Horizonte terá de dispendir 3:749\$960, para collocar no porto de mar mais perto os productos obtidos de um wagon de semente de algodão.

Ahi está a origem dos conselhos que me foram dados para que montasse a fabrica em São Paulo. A continuar esse estado de cousas, melhor seria a applicação de capitães e de actividades de nossos patricios no visinho Estado, continuando, nossa terra, a fornecer os productos denominados coloniaes, para o enriquecimento constante do parque industrial de São Paulo.

COMO BARATEAR OS FRETES

Numa rede ferroviaria, escripturando-se separadamente a receita e a despesa da linha tronco e a receita e a despesa dos ramaes, verifica-se, no geral, para a linha tronco, um lucro apreciavel, ao passo que os ramaes apresentam deficits que absorvem os lucros das linhas tronco.

Não é somente em nosso patz que se observa essa circumstancia. O mesmo ocorre em paizes de população densa como a França e os Estados Unidos.

Desde que se possa reduzir profundamente as despesas de custeio, os ramaes poderão deixar de ser deficitarios, melhorando-se sensivelmente a situação financeira das vias ferreas; mesmo em alguns trechos das linhas tronco poderão ser feitas notaveis economias. Taes economias serão realizadas com o abandono em parte do material pesado em uso até agora nas estradas de ferro, enorme peso morto a consumir combustivel e mão de obra elevada e consequente emprego de material leve, de infimo consumo de combustivel e de notavel eficiencia. Refiro-me á adopção da nova machina automotriz commum em material leve ou melhor á automotriz montada sobre pneumaticos, a Michelin.

Com o introdução da nova machina entre nós, como acaba de fazer ha 2 annos a Pennsylvania Railroad como as estradas de ferro francezas vêm fazendo ha 3 annos e a conservadora Inglaterra por ultimo (The London Midland and Scottish Railway) as despesas de custeio cahirão de 50% nos ramaes e em alguns trechos menos batidos das linhas tronco e as estradas deixarão de ser deficitarias, levando-se em conta tambem outros factores como a diminuição das tarifas conforme já vimos atraz.

Sendo a nova machina extraordinariamente leve em relação á locomotiva a vapor, pesando a sexta parte de um carro de passageiros da bitola normal, surge logo uma vultosa economia na conservação do leito, alem da economia principal da eliminação do peso morto. No leito da estrada economizar-se-a pelo emprego de menor numero de dormentes, porque o material rodante e de tracção é muito leve e a passagem de material rodante commum será muito diminuida ou mesmo suprimida. A duração dos trilhos será quasi indefinida, o consumo de pregos, parafusos, etc, será extraordinariamente diminuido, as turmas de conservação podendo ser reduzidas de metade.

O serviço de officinas será incomparavelmente menor, pois a conservação do novo carro é muito menos dispendiosa do que a de uma locomotiva a vapor.

Rigorosas experiencias realizadas recentemente na Pennsylvania Railroad, mostraram que a nova machina, o carro Revolucionario, conforme foi baptisado pelos engenheiros americanos, gasta, lotado com 40 passageiros e 800 kilos de bagagem, 10 centavos por milha, ao passo que uma locomotiva a vapor, escoteira, sem produzir serviço algum gasta 25 centavos para fazer o mesmo percurso. Taes experiencias estão detalhadamente descriptas na Harvard Business Review, orfão da academia Harvardiana, numero 4, volume 10 do mez de julho de 1932.

Para bitola de metro e ainda mais para a bitola de 0,76, os carros seriam equipados com motores de 60 H/P em vez de 120 H/P como o são na America, visto não necessitarmos de velocidade de 100 kilometros por hora e o consumo por milha seria bem menor de 10 centavos.

Em certos trechos da Oeste, como por exemplo no ramal de Bello Horizonte, no percurso servido pelos trens de suburbios, o novo carro daria excellentes resultados, com notavel redução de despesas. O serviço de suburbios poderia estender-se até a cidade de Pará de Minas, onde se está verificando notavel surto industrial e até Itauna, com grandes vantagens para aquellas cidades e para nossa capital, pela affluência de generos de pequena lavoura e seu consequente barateamento.

Bastaria a Réde importar apenas um carro e entrar em entendimento com os detentores das patentes e construiria os carros aqui. Importando-se os motores, nada mais resta a fazer se não um omnibus reforçado.

A concorrência entre as vias ferreas e as auto estradas, no nosso Estado, determinará deficits cada vez mais accentuados para a Réde, mantido que seja o actual criterio tariffario. Somente a evolução que indico, no transporte ferroviario, com a adopção das automotrizes, poderá salvar a Réde do colapso fatal que rapidamente se avizinha, inexoravel em seu abraço letal, per-

Assicurazioni Generali

COMPANHIA ITALIANA DE SEGUROS

Fundada em 1831

F. Santos Souza

AGENTE GERAL

SEGUROS DE VIDA — FOGO — ACCIDENTES PESSOAS —
RESPONSABILIDADE CIVIL — ROUBOS

Palacete Wilke, Tamoyos 198

Phone. 2857

Bello Horizonte

mittindo offerecer transportes a baixo preço, afugentando outros meios de concorrência.

Uma automotriz está sempre prompta a demarrar a qualquer momento e não tem o consumo exaggerado de uma locomotiva a vapor. Esta, mesmo estando parada, para conservar a pressão, gasta cerca de 15% do combustível que gastaria se estivesse em movimento.

Foram construídas auto motrizes com motor Diesel, consumindo apenas 7 grammas de óleo por tonelada kilometro e consumindo 10 grammas para automotriz com um carro reboque.

Comparemos uma composição formada por uma automotriz Michelin e dois carros reboques, com uma composição a vapor, para o mesmo serviço.

A automotriz pesa 6153 kilos (bitola de 1,445) e os carros reboques, contruídos de aço especial Shotweld, extremamente leves e resistentes, pesam 4000 kilos. O primeiro tipo apresenta um peso total de 14153 kilos.

Para prestar o mesmo serviço, uma locomotiva Tenwheel, rebocando um carro de passageiros e um carro de cargas, representa em peso:

Locomotiva e tender	57.900 kilos
Carro de 1.ª classe	14.000 "
Carro serie V	11.000 "
Total	82.900 "

(Material da Oeste de Minas)

Assim, enquanto a automotriz rebocando dois carros, apresenta um peso morto de 14153 kilos, a tracção a vapor, para a mesma capacidade de serviço, apresenta um peso morto de 82900 kilos.

Resulta immediatamente uma grande economia de combustível o emprego da nova automotriz, pela eliminação da formidável peso morto.

Eis ahí um invento gaulez que vem alterar profundamente o systema de transporte sobre trilhos.

Comparemos o carro de revolucionario com um carro commum de passageiros, da Central do Brasil. A tara desses carros é de 35000 kilos, numero de passageiros 48, tara por passageiros 729 kilos. A tara da Michelin sendo de 155 kilos por passageiro, existe uma differença de 574 kilos a favor da automotriz, por passageiro. Mais de meia tonelada por passageiro.

Qual será a economia para dezenas de milhares de passageiros? Para milhões de passageiros, em combustível, um systema em face do outro?

DESCRIPÇÃO DO CARRO REVOLUCIONARIO

As linhas geraes são as de uma automotriz commum. Para a diminuição do peso morto ao minimo, de modo que o esforço motor tenha maior applicação pratica, ao contrario do que se dá com a locomotiva a vapor que consome cerca de

20% de sua potencia para arrastar seu proprio peso e do tender recorreu-se ao aço especial Shotweld, fabricado pela Stainless Construction.

Esse aço contem 18% de chromo e 8% de nickel, sendo considerado superior ao aluminio para esse tipo de construcção. Não se emprega rebites e porcas e sim solda electrica. Essa liga a que genericamente estou chamando aço, é inoxidavel. Tendo pneumaticos nas rodas e construído com especiaes requisitos, não se sentem ruidos, tão incommodos nos trens communs.

E' equipado com motor Diesel de 90 a 120 H. P. conforme se deseja velocidade maior ou menor, sendo necessario esclarecer que o carro ora descripto é bitola de 1,445. O peso é distribuído por dois trucks, de seis rodas cada truck.

As rodas são desmontaveis, de aço, com pneus de 30 por 50 polegadas, a 85 libras de pressão. Velocidade até 100 kilometros por hora, freio de ar comprimido em todas as rodas, podendo parar numa distancia de 130 metros, indo em velocidade de 90 kilometros por hora.

O peso do carro sendo insignificante em relação ao motor, (potencia) permite attingir uma velocidade de 88 kilometros a 650 metros do ponto de partida e parar em 130 metros, o que torna o carro ideal para serviço de suburbios, para um serviço rapido.

O que permite a acceleração rapida e a parada quasi instantanea, não é somente o facto do carro ser extremamente leve; deve-se tambem ao alto coeficiente de attrito entre a borracha das rodas e o aço dos trilhos.

Esse coeficiente é expresso por 0,62 (borracha e aço), ao passo que o coeficiente de attrito entre aço de rodas e boleto de trilho e representa, do por 0,20, tempo secco, trilhos enxutos.

O esforço tractor de uma locomotiva a vapor é dado pela adherencia e capacidade da caldeira. A adherencia é o primeiro elemento que se considera no culeudo do poder tractor. Ella cresce com o peso adherente, isto é, peso dos eixos motores e peso a elles transmitidos (peso da machina menos o peso que se distribue nas rodas não locomotoras) e com o coeficiente de attrito entre as rodas e os trilhos.

No caso da Michelin, o peso é extraordinariamente reduzido em relação a locomotiva a vapor mas o coeficiente de attrito é poderosamente augmentado. Dahi o alto valor da nova machina que vem alliviar a um peso insignificante em relação a uma locomotiva a vapor, um apreciavel poder de tracção. As rodas da Michelin são construídas de forma que ao reventar-se uma camara de ar, o carro pode continuar a viagem sem perigo algum. As rodas têm friso de aço e concavidade bastante para manter-se nos trilhos. A duração de um pneu é de 33.000 kilometros.

INTRODUÇÃO DA MICHELIN NAS LINHAS FRANCEZAS

O uso definitivo de taes machinas foi iniciada a 21 de março de 1932, na Companhia Este no ramal de Mezieres-Charleville-Givet, onde uma Michelin percorre diariamente 384 kilometros. A mesma companhia tendo em vista os altos resultados obtidos, substituiu a tracção a vapor por esses engenheiros nas seguintes linhas, onde elles rodam diariamente: ramal de Diamant, 472 k.; ramal de Mirecourt-Barlsey, la Cote, 168 k.; Barlsey-la Cote-Toul, 40 k.; Mirecourt-Langres, 196 k.; Langres-Poisson-Beuneuvre, 188 k.

A Companhia Franceza do Estado, adoptou a Michelin a 22 de março de 1932 na linha Argentan-Granville, onde ella corre diariamente 524 k. e no ramal Argentan-Alençon, onde ella corre diariamente 82 k.

A Companhia Paris Orleans iniciou os serviços com a Michelin em 1 de agosto de 1932 no ramal de Vierzon-Mont Luçon, trafegando diariamente 252 k. A Companhia do Norte emprega a Michelin no ramal Beauvais-Creil, fazendo 223 k. diariamente.

Em Madagascar, na linha Tamatave-Tananarive, extensão de 360 k, uma Michelin faz o pe-

Lima & Cia.

Fazendas por atacado

Casa fundada em 1913 por

Sebastião Augusto de Lima

PRAÇA RIO BRANCO, 311

PHONE 1939 — CAIXA POSTAL, 32

END. TELEG. "CONDOR"

BELLO HORIZONTE

curso em oito horas ao passo que o expresso faz o mesmo trajecto em 14 horas. Na Argelia, no percurso Tebessa-Ouled-Ramhaoun, 196 k, a Michelin gasta 3 horas e 17 minutos ao passo que o expresso gasta 7 horas e 10 minutos. Na Tunizia, linha Tunis-Sfax, 279 k., uma Michelin faz o percurso em 4 horas e 8 minutos e o expresso gasta 5 horas e 48 minutos.

Senhores, eu podia fazer ainda muitas outras citações do emprego feliz, opportuno e intelligente das Michelin mas não vos quero fatigar por mais tempo. Ellas, em sendo applicadas na Rêde Mineira de Vição, farão desaparecer os deficits, permitirão ligação rapida com a importante zona Sul e sobretudo, facilitarão um abatimento razoavel nas tarifas, devido aos gastos insignificantes que sua conducção requer.

Aos moços que empunham as redeas pesadas da governação de nossa terra,, em nome do commercio e da Industria eu peço uma revisão nas tarifas do nosso systema ferroviario, baixando-as convenientemente no sentido de incrementar-se a troca de productos, facilitando-se o transporte, trazendo como consequencia, a expansão da Agricultura, do Commercio e da Industria em massa maior de produção, de accordo com a affirmação de Durant Claye, citada de inicio e que repetimos sob novo aspecto: os fretes baixos facilitam os transportes e augmentam a riqueza.

Senhores. Já me torno monotono ao clamar bradadamente contra as tarifas das nossas vias ferreas, especialmente, pela posição em que se encontra nossa capital contra as tarifas da Rêde que lhe tolhem o surto economico.

No Nordeste do paiz, quando o estio impiedoso prolonga-se em demasia, as populações sertanejas, em ladinhas plangentes, em dolentes procissões, appellam para Deus, solicitando a misericórdia de uma chuva. No andar em que vamos, bem cedo nosso povo do sertão terá identicos motivos para dirigir-se aos ceus rogando o abatimento das tarifas da Rêde, uma das sete pragas do Egypto, a impedir-lhes o progresso.

Nossa gente, com as tarifas da Rêde, corresponde bem a pittoresca imagem de Cincinnati Braga, em seu incisivo discurso. Baixar taes tarifas, é alliviar a carga da allimaria claudicante que se arrasta pelos caminhos asperos das Minas Geraes."

A firma Seabra & Cia. inscreveu-se como socia remida da Associação Commercial

A antiga e conceituada firma Seabra & Cia., do Rio de Janeiro, especialista em fazenda por atacado, acaba de inscrever-se como associada da Associação Commercial de Minas, tendo, nss esentido autorizado o seu representante nesta capital, sr. Alberto Velho, a effectuar o pagamento da respectiva contribuição de 500\$000.

Commerciaes

Industriaes

Agricultores

Ficareis isentos da obrigatoriedade e garantidos das responsabilidades impostas pela Lei n. 24-627, sobre

ACCIDENTES DO TRABALHO DE SEUS EMPREGADOS

Tomando uma Apolice da

Companhia Seguranga Industrial

Agente Geral em Minas:

ALVARO E. RIBEIRO

Avenida Affonso Penna, 1124

Telephone 1215

Legislação Fiscal

ACCIDENTES DO TRABALHO

Chamamos a atenção dos interessados para os novos dispositivos legais que regulam as obrigações resultantes dos accidentes do trabalho (dec. 24637 de 10 de julho de 1934 e dec. n.º 86 de 14 de março de 1935).

Passamos a dar esclarecimentos sobre os pontos principais da lei.

DOS ACCIDENTES DO TRABALHO

Considera-se accidente do trabalho toda lesão corporal, perturbação funcional ou doença, produzida pelo exercício do trabalho ou em consequência d'elle que determine a morte ou a suspensão ou limitação, permanente ou temporaria, total ou parcial, da capacidade para o trabalho.

O accidente obriga o empregador ao pagamento de indemnização ao seu empregado ou seus beneficiários.

DO EMPREGADO E DO EMPREGADOR

Empregado é para fins da lei todo individuo, sem distincção que presta serviços a outrem, na industria, no commercio, na agricultura, na pecuaria e de natureza domestica, fóra de sua habitação, salvas as excepções fixadas na lei.

Empregador é a pessoa, natural ou juridica, sob a responsabilidade de quem trabalha o empregado.

Os empregados, exceptuados os de serviços domesticos, deverão ter um registro dos respectivos empregados, do qual constarão varios esclarecimentos exigidos pelo regulamento, authenticado pela auctoridade competente e segundo o modelo organizado pelo Ministerio do Trabalho.

DO SALARIO E DA INDEMNIZAÇÃO

Salario é a remuneração do trabalho percebida pelo empregado.

O Regulamento estabelece a forma do calculo do salario, quando este é pago em utilidades, e da diaria da victima em diferentes casos.

A indemnização será calculada segundo a gravidade de consequencias do accidente, assim classificadas:

- a) — morte;
- b) — incapacidade permanente e total;
- c) — incapacidade permanente e parcial;
- d) — incapacidade temporaria e total;
- e) — incapacidade temporaria e parcial.

— Incapacidade permanente e total é a invalidez absoluta e incuravel para qualquer serviço.

O regulamento alinha no paragrapho 1.º do art. 15 os casos de incapacidade total e permanente: alienação mental incuravel, perda de membros, cegueira, etc.

— Incapacidade temporaria e total é a que impossibilita o empregado de exercer qualquer trabalho durante certo tempo.

— Entende-se por incapacidade permanente e parcial a diminuição por toda a vida, da capacidade do trabalho do empregado.

— Entende-se por incapacidade temporaria e parcial a diminuição da capacidade de trabalho do empregado, durante certo tempo, sem que o impossibilite de exercer qualquer trabalho.

— O calculo para indemnização do accidente não pode ter por base salario superior a 3:600\$000, annuaes.

— O Regulamento estabelece nos arts. 20 e 30 a forma do calculo das indemnizações nos diferentes casos e do pagamento aos beneficiários.

DA ASSISTENCIA MEDICA, PHARMACEUTICA E HOSPITALAR

— O empregador, alem das indemnizações, é obrigado a prestar á victima, desde o momento do accidente, assistência medica, pharmaceutica e hospitalar.

DA GARANTIA DA INDEMNIZAÇÃO

E' privilegiado e insusceptível de penhora o credito da victima ou de seus herdeiros ou beneficiários pelas indemnizações, não podendo o mesmo ser objecto de qualquer transacção.

Para garantir a execução da lei, os empregados sujeitos ao seu regime, que não mantiverem contracto de seguro contra accidentes, cobrindo todos os riscos relativos ás varias actividades, ficam obrigados a fazer um deposito, nas repartições arrecadadoras federaes, nas Caixas Economicas da União ou do Banco do Brasil, em moeda corrente ou em titulos da divida publica federal, na proporção de 20 contos para cada grupo de 50 empregados ou fracção, até o maximo de 200 contos, podendo a importância do deposito, a juizo das autoridades competentes, ser elevada até ao triplo, sem se tratar de risco excepcional ou collectivemente perigoso.

Para isenção do deposito, só será permitido o seguro em companhias ou syndicatos profissionais legalmente autorizados a operar em seguros contra accidentes do trabalho.

Os empregadores de serviços domesticos não estão sujeitos ao deposito.

DA DECLARAÇÃO DO ACCIDENTE — DA LIQUIDAÇÃO DO ACCIDENTE

Occorrendo accidente, o empregador enviará comunicação á auctoridade policial que promoverá o necessario inquerito.

Se resultar do accidente incapacidade temporaria, o pagamento das di-

rias será feito no local onde a victima estiver recebendo tratamento.

Se se verificar incapacidade permanente, será feito o devido calculo e realizado o pagamento da indemnização, por meio de accordo.

Occorrendo a morte, o pagamento da indemnização poderá ser feito por accordo.

DO PROCEDIMENTO JUDICIAL

O regulamento estabelece no art. 53 os casos de procedimento judicial, regulando, nos artigos 54 e seguintes, a forma do processo.

As acções fundadas na lei de accidentes prescrevem em 2 annos.

DAS EXCEPÇÕES

São excluidos da lei:

1.º) — Na industria e no commercio:

a) — os empregados que tiverem vencimentos superiores a 1:000\$, mensaes, e os technicos ou contractados aos quaes forem assegurados, por meios idoneos, vantagens superiores ás estabelecidas, na presente lei, para os demais empregados;

b) — os agentes e prepostos, cuja remuneração consista unica e exclusivamente em comissões ou em gratificações pagas pelos clientes;

c) — os profissionais que empreitaram, por conta propria, serviços de sua especialidade;

d) — os consultores technicos, inclusive advogados e medicos que, embora remunerados, não trabalhem efectiva e permanentemente no estabelecimento do empregador;

e) — os domesticos e jardineiros que em numero inferior a 5, residirem com o empregador, percebendo, cada um, salario inferior a 50\$000 mensaes;

f) — conjuges, ascendentes, descendentes, collateraes e affins, quando, tendo domicilio commum com o proprietario, explorarem pequenas industrias, ou estabelecimentos commerciaes, sob o regime familiar.

2.º — Na agricultura e na pecuaria:

a) — os que explorarem terrenos, e os guardadores de semoventes que participarem dos resultados da produção ou da reprodução;

b) — os parentes, até o segundo grão, em linha recta ou collateral, de proprietario agricola ou pastoril que, com elle tenham a mesma economia domestica.

DAS PENALIDADES

O regulamento estabelece no capitulo XI as penalidades e forma de sua posição.

M. Sampaio & Cia. Ltda.

Grande fabrica de saccos de papel para cereaes, café, balas, enveloppes para casas de armarinhos, etc.

Papeis para embrulhos, impermeaveis, etc. — por atacado

Avenida São Francisco, 50

Telephone 2517

Bello Horizonte

Os empregadores que, dentro de 30 dias, a partir da data em que entrar em vigor a lei, não realizarem depósito ou não instituírem seguro para garantia da indemnização ficam sujeitos á multa de 200\$000 a 10:000\$000.

DATA EM QUE ENTROU EM VIGOR A LEI

Nos termos do art. 78 da lei, esta entraria em vigor 90 dias depois de publicada, devendo ser expedidos, nesse prazo, as instruções e modelos necessários á sua inteira execução.

A lei foi publicada no "Diário Oficial" de 12 de julho de 1934.

Por portaria de 4 de setembro de 1934, publicada no "Diário Oficial" de 12 do mesmo mez, o Ministro do Trabalho deu os modelos para escripturação dos livros de registro dos empregados.

O dec. n. 85, de 14 de março de 1935, publicado no "Diário Oficial" de 21 daquelle mez approvou o regulamento que estabelece as normas a que devem obedecer as operações de seguro contra accidentes do trabalho.

Esse decreto entrou em vigor 60 dias após a sua publicação no "Diário Oficial", isto é, a 21 de maio deste anno. Nesta data, consequentemente, é que entrou em vigor a nova Regulamentação de Accidentes do Trabalho.

PRAZO EM QUE OS EMPREGADORES DEVEM, PARA GARANTIR A EXECUÇÃO DA LEI DE ACCIDENTES, FAZER O DEPOSITO OU O SEGURO

Nos termos do art. 36 do dec. n. 24.637, de 10 de Julho de 1934, os empregadores, como já dissemos acima, ficam obrigados, para garantir a execução da lei, a fazer um deposito em repartição da União, Caixa Economica ou Banco do Brasil, na proporção de 20 contos para cada grupo de 50 empregados.

Para isenção do deposito, só será permittido o seguro em companhias ou syndicatos profissionais legalmente autorizados a opera rem seguros.

De accordo com o art. 4.º do Regulamento citado, em seguros contra accidente sdo trabalho somente poderão operar as companhias e syndicatos autorizado pelo Ministro do Trabalho, que expedirá para esse fim as necessarias instruções.

O Reg. determinou o prazo de 30 dias, a contar da data em que entrasse em vigor, para a satisfação da exigencia desse artigo, sob pena de multa.

De accordo com o art. 78, a lei deveria entrar em vigor 90 dias após a sua publicação, isto é, a 12 de outubro de 1934.

Acontece, porém, que o dec. estabelece as normas a qu edevem obedecer as operações de seguro contra accidentes do trabalho, somente foi publicado a 21 de março de 1935 para entrar em vigor a 21 de maio deste anno.

Parece-nos, pois, que a partir de 21 de maio terão os empregadores 30 dias para satisfazer as exigencias regulamentares.

Junta Commercial do Estado

RELAÇÃO DOS IMPOSTOS, SELLOS E EMOLUMENTOS COBRADOS PELA JUNTA COMMERCIAL, PELO ARCHIVAMENTO DE DOCUMENTOS COMMERCIAES E REGISTROS DE LIVROS

Sello federal proporcional, por conto ou fracção de conto de reis	3\$000
Idem, idem, para nota do archivamento	60\$000
si o capital fôr maior de 20:000\$000;	
Si o capital fôr de 10:000\$ a 20:000\$000	30\$000
Si fôr de 5:000\$ a 10:000\$. .	20\$000
Si menor de 5:000\$000	5\$000
Sello de educação e saúde, acompanhando o sello fed. .	\$200
Idem por verba nos livros commerciaes, conforme o tamanho dos mesmos.	

O sello federal proporcional de 3\$ por conto de réis, cujo pagamento é feito na 1.ª via dos contractos, alterações distractos e outros documentos commerciaes, é averbado pela Collectoria Federal da comarca das sédes respectivas, nas demais vias dos mesmos. Os contractos devem ser apresentados pelo archivamento com essa averbação, para evitar delongas motivadas pela exigencia legal.

Imposto estadual de novos e velhos direitos (2\$000 por conto, 10% de adicinaes, 2% de taxa de viação e sello de talão — 1\$000). Este imposto é cobrado sobre o capital nos contractos, sobre o capital e lucros verificados nos distractos, alterações, etc.

Sello estadual para nota do archivamento	20\$000
Idem, idem, de folhas, p/ folha	1\$000
Idem, idem, de termos nas terceiras vias dos contractos	1\$000
Idem, idem, de petição	2\$000
Emolumentos, por processo de archivamento	6\$000
Idem pela rubrica de folhas de livros commerciaes, de 0,33x 0,22	\$200
Idem por folha de maior tamanho	\$250
Idem, pelo registro de cada livro	6\$000

Cartas de commerciantes matriculados, de leiloeiros e interpretes commerciaes:

Sello federal por verba, por carta de commerciante matriculado	400\$000
Idem, por carta de leiloeiro matriculado	180\$000
Idem, idem de interprete commercial	180\$000

Nota — E' do interesse dos srs. commerciantes que os contractos, após a sellagem devida, sejam levados, na mesma data, aos srs. collectores federaes das respectivas localidades, para a competente averbação do pagamento do sello federal proporcional da 1.ª via nas demais.

Isto, nem só evita o pagamento de multas, como também evita delongas no processo de legalidade dos mesmos, porquanto, por expressa recommendação do regulamento do sello, só são competentes para a lavratura de taes averbações os collectores locais.

União dos Varejistas de Minas Geraes

As classes conservadoras de Minas, numa larga e patriótica visão da indeclinavel necessidade que têm de se unir, vão promovendo a diffusão de aggremações de classe por todo o interior do Estado.

Em Bello Horizonte, dentre as varias associações existentes, occupa lugar de destaque a União dos Varejistas, fundada em 1930.

Presidida no periodo inicial de suas actividades pelo sr. João Porto Filho, pela sua presidencia passaram posteriormente os srs. Americo Scotti e Fiorello Nadalim, occupando actualmente a sua direcção o prof. João Ladeira de Senna, ex-director da Associação Commercial de Minas.

Tornando effectiva a disposição estatutaria que prevê a organização do Banco dos Varejistas e do departamento de peculios, a U. V. M. G. entrou num periodo de franca actividade.

Este ultimo órgão projectado pelo professor Ladeira de Senna entrará em funcionamento dentro de pouco tempo.

Em relação ao planejado estabelecimento de credito do commercio varejista, podemos adeantar que as sommas subscriptas para a formação do capital elevam-se a 400 contos, approximadamente.

Damos, a seguir, os nomes que compõem a directoria que dirigirá os destinos da União dos Varejistas no biennio 35 - 36:

Vice-presidente em exercicio — professor João Ladeira de Senna; 2.º vice — Dr. Ephigenio de Salles; secretario geral — Luiz Henriques Pereira; 1.º secretario — Dr. Osorio Diniz; 2.º secretario — Godofredo de Macedo; 1.º thesoureiro — David Ferreira. 2.º thesoureiro — Antonio Coelho dos Santos; Bibliothecario — Nicola Marotta.

Comissão de Syndicancia — Luiz Castro, Noé Dias Maciel e Alberto Gabrielli.

Comissão de Finanças — José Benjamin de Castro, Nagyb Gallepe Farah, João Ferreira Magalhães.

Comissão de assistencia — Pharmaceutico Americo Scotti, Juscelino Gonçalves Pinto, Heitor de Abreu Moreira.

Conselho Consultivo — Fiorello Na-

Para o seu seguro

Tome nota:

Companhia Alliança de Minas Geraes

Telephone 4153

dalim, José Magalhães e Victorio Marçol-la.

Directores — Dr. Janot Pacheco, Julio Teixeira Pinho, Aprigio Simões Matheus, José Eduards, Hermogenes Idalino de Souza, Antonio Salgado, Antonio de Mattos Costa, Pedro Aroeira Neves, Angelo Daldegan, José Jehovah Cuimaraes, José A. Silva Brasil.

Pagamento dos impostos de consumo

Tendo terminado a 31 de março do corrente anno o prazo para a renovação das patentes de registro a que estão sujeitos os fabricantes e commerciantes de artigos que pagam imposto de consumo, estão os contribuintes faltosos obrigados á multa de 150\$000 a 300\$000.

Todavia, existindo um dispositivo regulamentar, em virtude do qual é permitido ao contribuinte que expontaneamente cumprir aquella exigencia, fazel-o apenas com o adicional de 15%, devem os interessados, com a maior urgencia, procurar para aquelle fim as repartições arrecadadoras.

Secção de Imposto Sobre a Renda em M. Geraes

DESPACHOS DO SNR. CHEFE DE SECÇÃO

Serviço de Bello Horizonte

Despacho do Snr. Chefe de Secção, em 15 - 5 - 35.

Processo de lançamento suplementar — José de Souza Bastos: Tratando-se de pedido de prorrogação de prazo para apresentação de provas contra o lançamento reclamado em tempo habil, defiro o referido pedido, em face do disposto no art. 151 do Regulamento.

Processo de lançamento ex-officio — José Augusto de Castro: O prazo de 45 dias requerido pelo contribuinte é demasiado excessivo. As provas exigidas por esta Secção não são de molde que se torne necessario tão longo prazo. Concedo, por isso, 15 dias, conforme propõe a informação.

Processo lançamento suplementar — Villas & Companhia — Intime-se a fazer prova habil do allegado no seu pedido de rectificação de lançamento.

Processo lançamento suplementar — Carlos Coelho & Companhia: Intime-se a firma processada a informar se com a concordata requerida deu-se a extinção da firma e, em caso affirmativo, qual a data exacta da extinção.

Processo de lançamento ex-officio — Michel Rabinovch — A' vista da informação, com a qual estou de accordo, indefiro o pedido de fls. para manter o lançamento feito. Intime-se.

Processo de lançamento ex-officio — Alexandre Diniz Mascarenhas — Em face da informação, com a qual estou de accordo, defiro em parte o pedido de fls. 13, para mandar rectificar o lançamento de conformidade com o calculo procedido a fls. 27.

Deste meu acto recorro ex-officio ao 1.º Conselho de Contribuintes, na forma da lei.

Intime-se de accordo com a ultima parte da informação referida.

"De referencia á vossa consulta feita pelo officio n. 492 de 25 de junho do anno passado, communico-vos que de accordo com o despacho do exmo. sr. Ministro da Fazenda, de 10 de Junho de 1933, communicado a esta Secção pela então Delegacia do Imposto sobre a Renda, em officio-circular n. 836, de 24 de junho de 1933, não são excluidos da tributação deste imposto, os rendimentos provenientes de juros de titulos de divida publica, os quaes deverão ser computados nas declarações dos contribuintes (off. n. 3.658 - RA, da secção do Imposto de Renda).

Sr. chefe da Secção

Com referencia á consulta annexa, formulada pelo sr. Joseph Bongleux, commerciante estabelecido em Bom Jardim, neste Estado, penso deve ser dada a seguinte resposta:

a) — O imposto sobre a renda é cobrado, somente baseado nas vendas a vista?

Resposta: — Não. De accordo com as normas estabelecidas pelo art. 57 do Dec. n. 17.290, de 26-7-1926, modificado pelo dec. 21.554, de 20-6-1932, "as firmas individuaes e as sociedades commerciaes (excepto as anonymas e por quotas de responsabilidade limitada) pagarão o imposto sobre os rendimentos lliquidos calculados na base dos percebidos em um periodo de 12 mezes consecutivos encerrados com o ultimo balanço"; podendo, entretanto, optar pelo lançamento do imposto sobre a sua receita bruta durante o anno social ou no volume das vendas mercantis (vendas á vista e a prazo) relativas ao anno anterior ao exercicio em que o imposto for devido (paragraphe 2.º, artigo 57).

b) — O imposto não pode ser cobrado sobre os lucros reaes, apresentados em balanço?

Resposta: — Prejudicado, em face do que foi dito sobre o item anterior.

c) — No caso de ser o imposto calculado sobre os lucros apresentados em balanço, qual é a percentagem a pagar?

Resposta: — O imposto a ser pago neste caso é a razão de 6 % sobre o rendimento liquido apurado em balanço (art. 74).

d) O balanço para o effeito em apreço, deverá obedecer a alguma formula especial?

Resposta: — O contribuinte para o effeito de pagamento do imposto de renda pelo lucro real, deverá instruir a sua declaração com uma copia do "Activo e Passivo" e com o demonstrativo da conta de "Lucros e Perdas", refe-

rentes ao ultimo balanço encerrado antes de 30 de junho do exercicio em que o imposto tiver que ser pago (art. 57), desde que sua escripta commercial esteja devidamente regularizada, conforme prescreve o Codigo Commercial.

Secção do Imposto de Renda em Bello Horizonte, 15 de maio de 1935.

PAGAR COM CHEQUE E' PRACTICO RAPIDO E SEGURO

Annibal Gentijo & Cardoso

ARMAZEM DE FAZENDAS
POR ATACADO

RUA CURITYBA, 570

Caixa Postal, 206

Phone, 3919

End. Teleg. "LABINA"

BELLO HORIZONTE

Dois livros sobre legislação trabalhista

Temos sobre a mesa dois magnificos trabalhos do sr. O. Pupo Nogueira intitulados "A industria em face das leis do trabalho" e "Como as industrias deverão executar as leis sociaes trabalhistas".

O sr. Pupo Nogueira, alem de ser um estudioso das questões que escolheu para thema daquellas duas obras, occupa o alto cargo de secretario geral da Federação das Industrias e do Sindicato Patronal das Industrias Texteis do Estado de S. Paulo, sociedades que desfructam de larga projecção e prestigio nos meios productores do Estado bandeirante.

Os dois trabalhos que temos em mãos divulgam quanto se tem feito no Brasil em materia de legislação trabalhista e servem de segura orientação ás classes patronaes, que ficam devendo ao auctor assinalado serviço.

Conhecedor exacto dos assumptos que aborda, analyista arguto, commentador sincero, o sr. Pupo Nogueira revela-se um dos mais uteis escriptores sobre o magno e complexo problema da época: a solução pratica das questões sociaes.

Transcrevemos a seguir o que o notavel causidico diz á folha 222 da primeira de suas obras:

"Infelizmente, aquelles que têm por função fiscalizar a boa applicação das nossas leis sociaes trabalhistas ainda não comprehenderam que estas leis não são elaboradas para scindir o Capital e Trabalho. A sua precipua finalidade é dar amparo e prestar assistencia ao trabalhador sem que, porém, os direitos patronaes sejam postergados. O executor de taes leis deve ser juiz imparcial nas contendas surgidas na sua applicação."

As classes conservadoras muito lucraram manuseando as duas publicações a que nos referimos, linhas acima, e que se recommendam por serem de palpitante actualidade.

Livros commerciaes e material de escriptorio

O maior sortimento
pelos menores preços na

Papelaria e Livraria OLIVEIRA, COSTA & CIA.

Affonso Penna 1050

Phone 3016

Calendario Agricola para o mez de julho de 1935

(Da Inspectoria Agricola Federal da 5.^a Região, com sede nesta Capital, á rua Bernardo Guimarães 116, para "Revista Economica Minas Geraes")

No intuito de orientar os fazendeiros de nosso Estado, a direcção da "Revista Economica Minas Geraes" resolveu publicar mensalmente e com maior amplitude possível um calendario agricola, para nós especialmente organizado pelos technicos da Inspectoria Agricola Federal da 5.^a Região, em Minas.

No numero de hoje divulgamos os primeiros trabalhos que nos foram enviados para serem observados no decorrer do mez de julho proximo.

Calendario Agricola para o mez de Julho

(Communicado da Inspectoria Agricola Federal da 5.^a Região — Bello Horizonte)

1) — Generalidades — Este mez é o da poda por excellencia. Nas regiões sujeitas a geadas ainda em agosto, esta operação deve ser deixada para mais tarde, conhecidos como são os inconvenientes de um frio excessivo sobre os cortes da poda. Os arados e charruas já começam a trabalhar com certa difficuldade devido ao endurecimento do solo pela falta de chuvas. Nas diversas culturas os cultivadores de discos e as grades prestam ainda excellentes serviços.

O milho já deve ter sido escolhido para as sementeiras. Todo o cuidado é pouco nesta selecção. A semente assim que escolhida deve ser logo tratada contra o carunchão.

2) — Laranjas — Terminada a colheita dos fructos já se deve pensar em preparar as medidas de controle das doenças e pragas, que devem começar de agosto em diante. A colheita é a melhor oportunidade para se estudar as pragas, as necessidades de combate e principalmente os erros commettidos até agora. Entre nós ha 3 pragas animaes que infallivelmente apparecem nos laranjaes e que são:

a) Thrips — Insectos que frequentam as flores e perfurando o ovario são a causa das cicatrizes irregulares dos fructos amadurecidos;

b) Acarídeos — Que produzem a coloração pardo-preta dos fructos;

c) Coccídeos ou piolhos — Ha quasi uma centena destes insectos nos laranjaes, dos quaes os mais frequentes são a Escama virgula ou Escama marisco, a escama redonda ou escama escudo e a escama farinha.

Os Thrips e os Acarídeos não prejudicam o sabor da fructa mas dão má apparencia ao fructo que é assim depreciado no commercio. Os piolhos prejudicam, pois, a sua presença ameaça a boa conservação do fructo dando entrada aos fungos da podridão e contribuindo muito para diminuir o rendimento em quantidade dos fructos.

Duas doenças serias apparecem não porem com regularidade nos laranjaes: a Verrugose ou Sarna e a Melanose. Verrugose manifesta-se nos fructos, folhas e galhos como verrugas e os pustulas elevadas e irregulares, pardo-amareladas. A melanose produz nos fructos manchas redondas, pretas, na casca. Estas duas molestias tornam os fructos impróprios para a importação por apodrecerem logo. A mais seria é a Melanose, que durante o transporte assume a forma da temida podridão do fim da haste, causando a podridão completa do fructo, partindo do ponto terminal do talo. Quem durante a colheita

verificar a presença de uma dessas doenças nos fructos e souber que o producto da sua colheita no transporte foi infestado pela podridão do fim da haste, prepare-se para no proximo mez tratar as plantas com Calda Bordaleza. Se neste mez terminar a colheita proceda-se logo ás medidas de saneamento geral do pomar. Cortem-se todos os galhos mortos, que devem ser queimados. Uma poda criteriosa deve ser feita, pois, a falta de luz e ar nas copas das arvores criam um ambiente muito propicio para o desenvolvimento dos piolhos e das doenças.

E' neste mez até meado de setembro que vingam os enxertos. As arvores dos generos Citrus dão excellentes enxertos em agosto.

3) — No pomar — Continua o tratamento invernal, poda e pulverização das arvores, com bate ao Pulgão lanigero da Macieira e o preparo das cintas contra as formigas. Terminadas as colheitas de laranjas, maçãs, peiras, etc., deve-se dispensar o mesmo tratamento tambem ás citrucas.

4) Videira — Quem ainda não preparou os canteiros para os bacelos o que se deve fazer em junho pode fazel-o logo no principio deste mez. Após o preparo conveniente dos canteiros, inicia-se o plantio das estacas. Como ellas são obtidas da poda feita na fazenda, foge-se á necessidade de deital-as na agua durante um dia como se faz com os bacelos recebidos de fóra. secos. A terra dos viveiros trabalhada a enxada deve ter sido muito bem desfundada, bem destorroada e convenientemente misturada com estercos de cochoira, procurando-se, no entanto, torral-o o mais homogeneo possível, livre de paus e de quaesquer outras impurezas, de modo que as gemas das estacas ou bacelos possam brotar com vigor e consequentemente serem de facil enraizamento. Quando dispuzermos de pessoas entendidas podemos empregar pequenos bacelos ou sejam, de 20 a 25 cms. de comprimento, isto é, conforme os tamanhos dos inter-nós, os quaes se deitam em pequenos sulcos parallelos, com as equidistancias necessarias uns dos outros: em caso contrario, os bacelos podem ter até 50 cms. de comprimento, devendo ser plantados obliquamente em linhas a profundidade, os primeiros, de 20 cms. e os ultimos de 30 cms. ou mais. Os bacelos de uma só gemma nascem optimamente mas carecem de maiores cuidados. Dey, neste caso, estar mais secco o solo. E' evidente que, em quaesquer dos casos enunciados deverá ficar pelo menos uma gemma ou um botão das mencionadas estacas para o lado de fora da terra. No primeiro caso convem espalhar pelo viveiro areia miuda de modo a cobrir a gemma aerea e sobre esta mesma areia fina, uma camada de palha picada, que servirá para protecção dos brotos e manter a manutenção da frescura do solo.

Si o tempo se mantiver secco deve-se molhar os viveiros 3 vezes por semana mais ou menos. Os enraizados que se obtiverem destes bacelos, só deverão ser transplantados definitivamente em o proximo anno no mesmo mez ou em Agosto-Setembro no mais tarde. Pela exposição ultima vê-se que os bacelos plantados no an-

terior estão em a sua epoca de transplantação. As covas bem preparadas e abertas, de accordo com o plano do viticultor, que deverão ter no minimo de 50 cms. de largura por 35 de profundidade, precisam receber em seu fundo, depositado, 10 kgs., pelo menos, de esterco bem gasto ou velho, sufficientemente misturado com terra fina e solta. Posteriormente ao plantio das citadas estacas deve-se-lhes fornecer os tutores.

5) — Grande cultura — Continua a colheita do café, que nas grandes fazendas só termina em fins de outubro.

Ainda se colhe canna de assucar, mandioca, batatinha, etc.

6) — Horta — Continuam as sementeiras feitas no mez anterior com excepção de alface e ervilha e bem assim as colheitas. Já se começa a semear giló xuxu, serralha, bertalha, maria gomes, nabiça, tomate, pimentão, aipo, almeirão, etc.

Quem ainda não procedeu ao arrancamento dos inhames deve fazel-o sem falta neste mez.

7) — Jardim — Reforma-se o jardim. Podam-se as roseiras e outras plantas que carecem desta importante operação, devendo-se aproveitar as estacas para a multiplicação. E' mez muito proprio para o plantio de estacas de murta. Continua o transplante de mudas. Pode-se semear baunilha, murta e ervilha de cheia. Enterram-se as batatas de dhalhas. No começo deste mez arrancam-se os bulbos de Amaryllis híbridos que serão postos a secar durante 15 dias, para serem logo novamente enterrados em canteiros previamente adubados. Preparam-se os canteiros para a segunda epoca de sementeiras de flores. Floresce grande numero de Cattleyas, as mais bellas orchideas brasileiras.

Continua a poda das arvores de ornamentação.

8) — Gallinhas — Este mez é optimo para criação. O preço dos ovos desce devido a grande quantidade no mercado. Os ovos para reprodução são procurados; percentagens dos claros é diminuta. Começam a apparecer as gallinhas chocas.

O aparelhamento para incubação e criação deve estar preparado. Quanto mais cedo se cria, tanto menor probabilidade de se perderem os pintos nos fins da primavera e no verão.

As gallinhas estão em franca postura e, por isso, a alimentação deve ser a mais substancial possível. As ostras e ossos picados não devem faltar para se evitar a postura de ovos com casca molle. Os gallos devem ser substituídos nos parques de 7 em 7 dias, para não ficarem capões.

A colheita dos ovos deve ser feita de 2 em 2 horas, nos parques de muitas poedeiras para evitar o accumulo de ovos ou a permanencia de gallinhas durante muito tempo nos ninhos-alcapões.

As boas poedeiras já apresentam o bico, pelle e escamas despigmentados.

As gallinhas que nesta época não têm boa capacidade de postura pelo exame da medida do arco pelvicos devem ser vendidas ou abatidas.

Os pintos devem ser protegidos nos dias en-

Fazendas por atacado

EUCLIDES ANDRADE & IRMÃOS

Caixa Postal. 187 — RUA CAETÉS, 524 — Telephone, 3820

End. Teleg. "Irmãos" — Codigo "Ribeiro"

BELLO HORIZONTE MINAS

cobertos e frios para não se resfriarem e succumbirem. Só se deve soltar-os depois do sol nascido, quando os grammados estiverem seccos

Terminadas as exposições, os gallos são vendidos em optimas condições de saúde. Quem cria gallinhas creoulas deve adquirir um gallo ou frango de 12 mezes, de raça pura, pois, esta ave representa 50% de melhorias em um parque de gallinhas communs.

9) — Gansos — começam neste mez os seus amores. E' preciso observal-os para colher em tempo os ovos.

10) — Canários — Neste mez é que se juntam os canários. O macho deve ter de 2 a 6 annos e a femêa de ser do anno anterior, de 8 mezes a 1 anno. E' de toda a conveniência que não sejam da mesma familia.

Em um ninho apropriado, collocado em lugar meio escuro e quieto, dentro de 15 dias a um mez a canaria iniciará a criação que se prolongará até março futuro. Durante a criação.

11) — Abelhas — Em julho a florada toma notavel incremento. Antes de entrarem as abelheiras em plena actividade deve-se fazer uma visita completa e uma cuidadosa limpeza em todas as colmeias. Prepare-se o defumador, enchendo-o de folhas de eucalyptos secas ou de magnolias, bem dispostas em pé, em redor de um pedaço de pau pódre salpicado de raspaduras de propolis. Esta mistura fornece fumaça abundante, não muito desagradavel, que domará facilmente os insectos. Protege-se o rosto, fixando em torno do chapéo uma mascara de apicultor, ou véo de grosso filó preto, pois, o de outras cores embacia muito a vista. Leve-se ao colmeal as ferramentas necessarias, uma colmeia vazia e limpa para alguma mudança, o guarda-favos, o formão ou raspadeira, uma boa faca, a vassourinha ou para substitui-la uma ou duas pennas grossas de ave, galinha ou peru'. Das 10 ás 15 horas quasi todas as abelhas mais velhas, as mais irritadiças, estão nos campos: é o tempo mais azado para se abrir as colmeias. Projecte-se um pouco de fumaça pelo alvado a dentro. Restrinja-se os alvados affim de facilitar ás sentinellas a defesa do lar em caso de assalto.

Descubra-se brandamente a abelheira e comece-se a inspecção.

E' preciso afastar com a faca todas as construcções intercalares e raspar o propolis. Deve-se tambem cortar todas as cellulas regis (grandes) que se encontrem nos favos, assim como as partes muito escuras e mal construidas ou de outro modo defeituosas. Caso tenhamos em reserva pedacos bons de favos operarios, isto é, de cellulas pequenas, é muito util exercital-os com destreza nas partes cortadas.

Deve-se limpar também o fundo ou taboieiro da colmeia. Este trabalho, bem feito desta vez não carece ser repetido a não ser ao preparar as colmeias para a hibernação: durante o ano bastará a conservação, limpeza ocasional e a vigilância.

Desde agora o apicultor deve ter de promptidão todo o material apícola necessario ou util para a estação que se approxima, a saber colmeias para os enxames e estas em numero sufficiente caso pretenda augmentar o colmeal, quadros guarnecidos de cera alveolada, bem fixada por meio de arames ou de lascas de madeira embutidas a quente nos septos de cera, ou então favos acabados em cellulas operarias, tudo bem acondicionado, melgueiras ou armazens promptos para qualquer emergencia, com quadrinhos ou com secções. Todos estes aparelhos devem estar providos de favos, folhas inteiras de cera alveolada, ou pelo meio de guias cuidadosamente fixadas.

Na falta de secreção nectarea as abelhas precisam de bastante agua para alimentarem a cria. Esta deve ser proporcionada como já ficou exposto para o mez de junho. Em substituição ao pollen, talvez ainda escasso, deve-se offerrecer no mesmo logar quente e abrigado, farinha de ervilhas ou de fayas até que as abelhas

as desprezem por terem achado o alimento natural.

E' preciso vigiar attentamente a marcha de cada colmeia, pois familias fracas, orphãs ou rainhas pouco prolificas não têm valor algum para a colheita. Deve-se remediar o mais depressa possivel taes condições de vida.

Famílias fracas unem-se ás 2 ou 3 ou então fortalecem-se prudentemente com eria madura tirada de uma colmeia forte.

Dá-se a conhecer a família orphã pela falta de criação ou, o que é caso muito peor, pela existencia de cria masculina nas cellulas operarias. Este serviço é de alguma operaria poadeira e sinas de orphanade prolongada. Neste caso sacodem-se as abelhas em algum ponto um pouco afastado do colmeal e repartem-se os favos com cria por entre diversas colmeias.

A colmeia orphã une-se a outra familia fraca, mas que possua rainha.

A rainha esgotada elimina-se e substitue-se por outra que se tenha de reserva ou que se tirou de um colmeal fraco antes de unil-a com outra fraca.

12 — Coelhos — Si neste mez se tiverem muitos coelhos com boas pelles e não só nette, como nos demais mezes de frio, deve-se sacrificar-os em grandes bandos para que se tenham pelles bem iguaes, formando lotes que acharão facil collocação. Isto só será conseguido si os animaes tiverem mais ou menos a mesma idade e forem tratados do mesmo modo.

13 — Gado maior — Ainda se pode vacinar os bezerros contra o carbunculo verdadeiro. Toda a vigilancia na defesa dos rebanhos com relação a esta molestia é pouca. O sangue é o vehiculo das germens e dahi a pustula carbunculosa no corpo dos esfoladores. A forma digestiva no homem apparece quando se procura aproveitar a carne do boi que morreu *herçado* mas que na realidade morreu por um ataque violento da molestia. As rezes mortas por este mal devem ser queimadas inteiras.

Este é o mez da abertura dos sillos que foram cheios em março. É a epocha da escassez da forragem verde, donde os recursos providenciaes da sillagem e do feno.

Começa a temporada do cio ou seja da cobertura das eguas, que se prolonga até dezembro.

Na criação extensiva de bovinos os touros ainda são conservados, durante este mez, apartados das vacas.

Começa a segunda temporada da engorda de capadões, por ser época da colheita da canna e da mandioca com fartura. Os capadetes magros entram neste mez e no seguinte para a cova.

Começa a melhor estação do anno para as castrações bem succedidas: cavallos e porcos; a temperatura baixa, a ausencia de moscas, são os dois factores que isso determinam.

14 — Começam os cortes de madeiras.

Associações Commerciaes
que se fundam no interior
de Minas

EM ARAGUARY

Segundo comunicação que acaba de chegar ás mãos do presidente da Associação Commercial de Minas, varios elementos de destaque das classes conservadoras da culta e importante cidade mineira de Araguary, dentre os quaes os srs. Augusto Costa, Joaquim Pereira, Petronio Accioli, Carlos Ditanno, Gerson Costa e Souza Junior, estão promovendo demarches para a fundação alli de uma associação commercial destinada, a exemplo do que se observa com as suas congêneres de outros grandes centros, á

defesa dos interesses dos commerciantes, industriaes e lavadores, que são em numero elevado naquelle prospero municipio triangulino.

EM DIAMANTINA

Tambem em Diamantina, pelo que estamos informados, varios comerciantes cogitam de fundar a associaçao commercial diamantinense que, a julgar-se pela importancia de sua vida commercial e industrial, sera uma das mais pujantes de Minas.

Em uma das ultimas semanas da Associação Commercial de Minas, o seu director, sr. Luiz Haas, que alli estivera a passeio, communicou haver observado nos meios conservadores da tradicional cidade norte-mineira o mais sadio entusiasmo em torno da iniciativa.

EM MANHUASSU'

Faz parte do programma da REVISTA ECONOMICA MINAS GERAES incentivar, por todos os modos, numa campanha systematizada, a fundação em todos os grandes centros de Minas, de aggremações de classes que reunam elementos dispersos do commercio, da industria e da lavoura, tres forças preponderantes que só congregadas num forte vinculo associativo poderão attingir a posição de vanguarda que lhes está reservada nos destinos economicos do Estado.

Dahi a sympathia com que divulga-
mos as noticias que a esse respeito nos
vão chegando directamente ou por in-
termedio das associações de classe desta
capital, sobre a organização de associa-
ções commerciaes, industriaes e agricola-
es.

Em Manhuassu', que é uma das mais importantes cidades da zona da Matta, esboça-se também salutar movimento de arremigitação do commercio, orientado pelos srs. J. Ribeiro Sobrinho, Miguel de Barros, Jefferson Campos, Bento Alves Costa, Luiz Cunha Brandão, Raul Abude, José Villela, pharmaceutico Afonso de Albuquerque, dr. Leoncio Gomes da Silva e Menotti Ferrari, todos pessoas que desfructam de grande prestigio entre as classes productoras naquelle florescente municipio.

A saúva faz ruir uma
grande represa na Bahia

Telegrammas de S. Salvador trazem-nos a curiosa e alarmante noticia de se haver rompido a represa do Rio do Cobre, na Bahia. A Secretaria da Agricultura do visinho Estado, pesquisando as causas que determinaram o rompimento da represa, recebeu do engenheiro Martim Barbosa, a informação de que aquella obra de engenharia ruira em consequencia da accção destruidora dos formigueiros situados no local da barragem. Vê-se que não é só a lavoura que soffre as consequencias damnosas da terrível praga.

Dahi a propriedade da salutar campanha ideada pelo ministro Odilon Braga de franco combate á saúva, que constitue um dos mais terriveis flagellos a perseguir as nossas florescentes lavou-
ras.

PAGAR COM CHEQUE E' PRATICO RAPIDO E SEGURO

Historico da Fundação da Associação Commercial de Minas

(Extractado do 3º volume da Historia de Bello Horizonte, em elaboração)

Associação Commercial de Minas.

— A idéa de se fundar na Capital uma associação commercial nasceu em uma reunião de commerciantes e representantes de outras classes sociaes, realizada no Grande Hotel, a 10 de Julho de 1898 e convocada para o fim de providenciarem sobre os meios de se conseguir o estabelecimento do trafego mutuo entre o Ramal Ferreo da Capital e a Central do Brasil, removendo-se assim as difficuldades com que luctava a praça no particular dos transportes.

Essa reunião, promovida pelos srs. Antonio Garcia de Paiva & Comp., Arthur Haas & Comp. e Raul Mendes & Comp., foi presidida, a convite dos presentes, pelo sr. Avelino Fernandes, que, assumindo a presidencia, convidou para secretarios os srs. dr. Oscar Trompowsky e Arthur Haas.

Expostos os fins da reunião e depois do pronunciamento de muitos dos presentes, ficou resolvido: a) nomear-se uma comissão de 5 membros que se entenderia com o sr. Prefeito quanto ás providencias a serem tomadas para os fins objectivados; b) fundar-se, desde logo, uma associação commercial, que se incumbisse de advogar os interesses da classe não só da Capital como do Estado.

Acceitos os dois alvitres, foram nomeados para a referida comissão os srs. coronel Manoel Martins de Figueiredo, dr. Oscar Trompowsky, dr. Joaquim Proença, Arthur Haas e Raul Mendes.

Para constituirem a primeira directoria da associação foram aclamados os srs. Avelino Fernandes, presidente; Francisco Oliveira, vice-presidente; Antonio Garcia de Paiva e Raul Mendes, secretarios; coronel Manoel Martins de Figueiredo, thesoureiro.

Ficou resolvido que aquella directoria daria logo começo aos trabalhos da associação.

A 2 de setembro, no Hotel Oliveira, á rua dos Caetés, reuniram-se novamente os commerciantes promotores da fundação da sociedade e nomearam uma comissão para dar parecer sobre os estatutos já elaborados, ficando esta composta dos srs. dr. Oscar Trompowsky, José Benjamin, Raul Mendes e Sebastião Pinto de Alvarenga.

O thesoureiro deu conhecimento aos consocios de que a sociedade em organização já contava com um fundo de 4:000\$000.

Depois dessa, não tivemos conhecimento de outras reuniões para aquella fim, parecendo que a idéa havia ficado congelada.

Em 1900, porém, quando imperava na Capital grande entusiasmo pela brilhante administração que vinha fazendo á frente da Prefeitura o dr. Bernardo Monteiro, resolveram os commerciantes e industriaes homenageal-o e, para esse fim, convocaram uma reunião no Grande Hotel, na qual a idéa iria resurgir.

Effectivamente, a 9 de dezembro, reuniam-se alli, á uma hora da tarde, os srs. drs. Theophilo Ribeiro, Julio Brandão, Prado Lopes, Oscar Trompowsky, Gonçalves Ferreira, çoroneis Emygdio Germano, Manoel Lopes de Figueiredo e

ABILIO BARRETO

os srs. Avelino Fernandes, José Xavier Ouriviu, Raul Mendes, Narciso Coelho, Theodoro Abreu, Claudiano Martins da Costa, Antonio Garcia de Paiva, major Antonio Ferreira, Arthur Haas, José Benjamin, Leopoldo Gomes, Martins & Irmão, Manoel Rodrigues Trindade, Francisco de Castro Ribeiro, Alípio de Mello, Guilherme Leite, commendador Frederico Steckel, Francisco Galdino Vieira, José d'Ávila Goulart, commendador Costa Negrão, Feliciano Negrão, dr.



Abilio Barreto

Juvenal Salles, Alvaro José dos Santos, Santos & Irmão, Candido Lucio da Silva & Filhos, Luiz Lopes Beltrão, Antonio Martins Junior, Miguel Francisco de Mattos, Donato Aita, Manoel Pereira de Carvalho, Guilherme Ricardo Vaz de Mello, Barreto & Faria, Antonio Dias da Silva, Benevenuto Mancini, João Gualberto & Santos, Lunardi Estevão & Cia., Luiz Balena, Seabra & Sobrinho, Domingos Marques Barbosa, A. Bittencourt & Comp., J. Maia, Benedicto M. de Campos, Bartholomeu Labesque, José Verdussen e outros, que resolveram offerecer ao dr. Bernardo Monteiro um grande banquete no dia 31, sendo presidida a reunião pelo dr. Oscar Trompowsky, secretariado pelo sr. dr. Prado Lopes, aos quaes conjuntamente com os srs. Juvenal Salles, Ouriviu e Antonino Ferreira foram delegados poderes para organizar a festa.

Depois de nomeada uma outra comissão para communicar ao dr. Bernardo Monteiro a deliberação tomada e convidal-o para o banquete, pediu a palavra o dr. Theophilo Ribeiro e declarou que se servia do ensejo afim de propor aos presentes a criação da Associação Commercial e Industrial, cuja necessidade para a defesa dos interesses do

commercio e da industria não precisava encarecer porque estava na consciencia de todos. Recebida entre applausos a proposta, depois de varias discussões foi eleita uma comissão encarregada de elaborar os estatutos, de forma que a associação pudesse ser installada no dia 31, coincidindo com o banquete ao Prefeito. Essa comissão ficou composta dos srs. dr. Theophilo Ribeiro, Avelino Fernandes e Francisco de Castro Ribeiro.

Por votação unanime ficaram sendo considerados socios fundadores todas as pessoas que haviam assignado a lista da reunião.

Entre a data dessa reunião e a da homenagem ao prefeito Bernardo Monteiro, porém, ocorreu uma desintelligencia entre os fundadores da associação, pelo que a installação não se deu no dia 31 e, em vez de uma, surgiram depois duas sociedades — a "Associação Commercial de Minas" e a "Associação Commercial e Industrial", como passaremos a demonstrar.

Effectivamente, a 8 de janeiro de 1901, noticiava o "Minas Geraes": "Um grupo de commerciantes e industriaes, attendendo a uma comunicação feita pelos srs. Theophilo Ribeiro, Avelino Fernandes e Francisco de Castro Ribeiro, reuniu-se domingo, 6, ás 2 horas da tarde, no edificio da Camara dos Deputados, afim de crear a "Associação Commercial" destinada a fim de beneficencia, instrucção e proprio desenvolvimento. Depois de questões preliminares, discutiui-se longamente um projecto de estatutos, cujos 82 artigos foram approvados com algumas emendas offerecidas por diversos membros da assembléa. O sr. Antonio Gomes propoz um voto de louvor á comissão que elaborou os estatutos, agradecendo-lhes, em nome dessa, o sr. dr. Theophilo Ribeiro. Os trabalhos da reunião foram dirigidos pelo sr. dr. Theophilo Ribeiro, presidente, dr. Gonçalves Ferreira e J. Augusto da Silva, secretarios, que para isso foram aclamados pelo sr. Avelino Fernandes. A' reunião compareceram os srs. drs. Theophilo Ribeiro, Gonçalves Ferreira, Armando de Miranda Lima e Agostinho Penido, Francisco de Castro Ribeiro, Avelino Fernandes, Arthur Joviano, José Benjamin, Carlos Magalhães, João Augusto da Silva, Licinio de Carvalho, Bento Medeiros, Francisco Galdino Vieira, Guilherme Ricardo Vaz de Mello, Raul Mendes, Laurindo Seabra, Francisco Caetano de Cavalho, Bartholomeu Labesque, Alvaro José dos Santos, Manoel Rodrigues da Trindade, Manoel P. de Carvalho, João Baibrano, representando o sr. Donato Aita, Theophilo Castilho, Francisco Antonio de Souza, José Arêas, José Pinto Valente, Francisco Figueira, Luiz Lodi, Manoel João Marques, Severino Siqueira, José Caetano Siqueira, Joaquim Mendes dos Santos, Antonio Gomes, Luiz Beltrão, Candido Lucio, Joaquim José dos Santos, Guilherme Leite, Silverio de Andrade Magalhães, Domingos Barbosa, João Maia, Anastasio Fernandes Neves, João Baptista dos Santos, Sebastião Pinto de Alvarenga, Francisco Barreto, Alfredo Carvalho, Antonio Augusto Dias, F. M. da Silva Maia, Bernardino Alve

Pereira, Duarte Augusto Teixeira e Francisco Candido Lucio.

Procedeu-se á eleição das comissões e directoria da Associação Commercial, sendo este o resultado: para presidente, dr. Theophilo Ribeiro, 41; para vice-presidente, Avelino Fernandes, 40; para 1.º secretario, Artbur Joviano, 39, para 2.º secretario, Donato Aita, 9, para thesoureiro, José Benjamin, 41; comissão consultiva: Joaquim José dos Santos, 43; Francisco Galdino Vieira, 43; Alvaro José dos Santos, 43; Raul Mendes, 43; Manoel Pereira de Carvalho, 43; Francisco de Castro Ribeiro, 43; Luiz Beltrão, 39; dr. Carlos Prates, 37; Narciso da Silva Coelho, 34; Eusebio Bento, 34; Frederico Antonio Steckel, 33; Benvenuto Mancini, 32; Antonio Garcia de Paiva, 26; Carlos Magalhães, 20; Claudiano Martins da Costa, 16.

Comissão de Finanças: Candido Lucio da Silveira, 39; João Augusto da Silva, 37; Casemiro Ferreira Martins, 36.

Comissão Arbitral: dr. Joaquim Gonçalves Ferreira, 42; Antonio Gomes, 41; Bartholomeu Labesque, 41.

Em virtude de uma disposição dos estatutos, o Presidente do Estado é considerado socio e presidente honorario da associação. A assembléa nomeou uma comissão para ir a Palacio participar ao sr. dr. Presidente do Estado a fundação da sociedade e esse dispositivo dos estatutos. Quando a reunião terminou seriam 6 horas da tarde".

No dia seguinte a referida comissão foi á Policia e á Prefeitura, desempenhar-se de sua incumbencia, sendo muito bem recebida pelos governadores do Estado e da Cidade, que a felicitaram pela fundação da "Associação Commercial de Minas".

A 15.º o sr. Avelino Fernandes fazia publicar no "Minas Geraes" a seguinte comunicação: "A Associação Commercial de Minas fundada a 6 do corrente, em reunião de ante-hontem preparatoria para sua definitiva inauguração, resolveu para melhor advogar e impulsionar os interesses do Commercio e da Industria, fundar nesta Capital um jornal a que denominará "O Commercio de Minas". O novo jornal, além das secções industriaes e commerciaes, terá secções de letras e sciencias, educação e ensino, biographia e bibliographia, historia e geographia, para o que conta com a colaboração de illustres jornalistas.

Será minucioso em noticiar os factos locais e do Estado e procurará o quanto possivel advogar os interesses de modo a tornar-e util a todas as classes sociaes. No seu prospecto, em elaboração, será exposto largamente o seu programma".

A 21, o mesmo jornal publicava este convite: "Os abaixo assignados, membros da directoria provisoria, têm a honra de convocar os srs. membros da "Associação Commercial de Minas" para uma assembléa geral solenne, no dia 24 do corrente, ás 3 horas da tarde, no salão da Camara dos Deputados, graciosamente cedido pelo exmo. sr. dr. Secretario da mesma Camara, afim de se celebrar a instalação solenne da Associação e dar-se posse á Directoria e comissões eleitas. Cidade de Minas, 21 de Fevereiro de 1901 — Theophilo Ribeiro. — Dr. Gonçalves Ferreira. — João Augusto da Silva."

Em virtude desse convite, realizou-se a 24 de fevereiro a sessão solenne de instalação, com a presença dos srs. Capitão Antonio Vieira Christo, ajudan-

te de ordens da Presidencia do Estado, repstando o chefe do Governo; Raymuno e Arthur Felicissimo, representando os srs. Secretarios do Interior e das Finanças; Edgard Carlos da Cunha Pereira, chefe de Policia e seu ajudante de ordens, o alferes Henrique Brandão; capitão Antonio Gomes de Oliveira, representando o commandante da Brigada; senador Camillo de Britto, pela Faculdade de Direito, além de muitos outros cavalheiros, senhoras e senhorinhas.

Assumindo a presidencia, o dr. Theophilo Ribeiro convidou os eleitos a se empossarem nos seus respectivos cargos, o que foi feito entre applausos. Em seguida o sr. Arthur Joviano leu telegrammas e cartas e officios de adhesões á nova sociedade firmados por commerciantes e industriaes de Ouro Preto, Juiz de Fôra, Palma, Barbacena, Diamantina, Sabará e outras cidades. Tomando então a palavra o dr. Theophilo Ribeiro, depois de declarar definitivamente installada a "Associação Commercial de Minas", produziu longo e brilhante discurso sobre a historia do commercio e sobre o programma da associação, biographando os commerciantes e industriaes cujos retratos formavam a galeria de honra da sociedade. Esses retratos estavam envoltos na bandeira nacional e ricamente emoldurados representavam carinhosa homenagem aos srs. commendador Manoel José Soares Bernardo Mascarenhas, já fallecidos. Francisco Baptista de Oliveira, Eduardo Pereira Barbosa e commendador Carlos Wigg.

Inaugurado os retratos, usaram da palavra os srs. drs. Benjamin de Paula Lima, em nome do Club Commercial de Ouro Preto, senador Camillo de Britto, por parte da Faculdade de Direito, Borja de Almeida, em nome do commercio de Juiz de Fôra, e Agostinho Penido, todos saudando a nova associação. Falou, por fim, o dr. Theophilo Ribeiro encerrando a sessão e agradecendo a presença das senhoras e cavalheiros.

Durante a sessão solenne tocou a banda de musica do "Club Operario Nacional" e depois desta foram queimadas muitas gyrandolas.

Fundada a associação, a 31 de março de 1901 era lançado o numero prospecto d' "O Commercio de Minas", sendo a primeira edição definitiva publicada a 3 de maio, sob a redacção do sr. commendador João Augusto da Silva, que o redigiu até 31 de março de 1902, quando o jornal interrompeu temporariamente a sua publicação, para ser reiniciada a 6 de maio. Era bi-semanario e circulava ás quintas-feiras e domingos, installadas a sua redacção e officinas á avenida da Liberdade (hoje João Pinheiro). na sua segunda phase, em o numero 94 do 2.º anno, pasos a diario, com formato melhor e com a denominação de "Commercio de Minas", sob a redacção de Arthur Joviano, não circulando ás segundas-feiras. A sua tiragem era de 2.000 exemplares na primeira phase e 2.500 na segunda. Ignoramos a data em que desapareceu.

Encerrando este capitulo, que já vae por demais extenso, no immediato mostraremos como se fundou a "Associação Commercial e Industrial".

—————

PAGAR COM CHEQUE E' PRATICO E RAPIDO E SEGURO

Pharmacia e Drogeria Americana

O Malor Sortilmento

Os Menores Preços

RUA DA BAHIA, 924

PHONE 3319

Sociedade Importadora Mineira Limitada

Constituiu um dos mais notaveis acontecimentos nos meios commerciaes mineiros a organização, nesta capital, da Sociedade Importadora Mineira Limitada.

Um dos primeiros actos decorrentes da fundação da importante empreza foi a encampação da filial da Casa Pratt, que é um estabelecimento de brilhante tradição e cujas actividades se irradiam pelos grandes centros de commercio do Brasil.

Um dos seus objectivos primordiaes é commerciar em artigos de importação, representações, consignações, conta propria e, especialmente, distribuição de productos da S. A. Casa Pratt, organização que se especializou em moveis para escriptorios, archivos, machinas de escrever e objectos correlatados, além dos afamados pianos marca "Brasil".

Fundada sob os melhores auspícios, a Sociedade Importadora Mineira Limitada é composta de figuras do mais alto conceito social e de actuação revelante no seio das classes conservadoras do Estado.

A sua gerencia está a cargo do sr. J. N. Machado Coelho, espirito progressista e conhecedor profundo do *metier*.

Director secretario da Associação Commercial de Minas, o sr. Machado Coelho é uma personalidade que se impõe pela nitida comprehensão que tem dos anseios expansionistas do nosso mundo commercial. São seus companheiros na composição da sociedade recém-creada os srs. Narciso da Silva Coelho, dr. Necesio Tavares, dr. Lincoln Prates, dr. Ivan Ferreira, dr. Lauro Ferreira, Antonio Salvador de Castilhos, Victorio Marçola, João Baylongue, e Cicero Ferreira.

Dois Directoras da Associação Commercial de Minas em excursão ás Republicas do Prata

Em viagem de recreio, seguiram com destino ás republicas do Uruguay e Argentina, incorporados a uma das caravanas de turistas que acompanham a comitiva do presidente Getulio Vargas, os conhecidos commerciantes da nossa praça, srs. Luiz Haas e Ozorio Diniz, directores da Associação Commercial de Minas.

PARA OS GRANDES MALES, OS GRANDES REMEDIOS

HERMELINDO PAIXÃO

(Para Revista Economica "Minas Geraes")

A situação actual das finanças brasileiras é de tal ordem que se impõe a adopção de medidas arrojadas e violentas, afim de que, revolucionando em sentido constructor, dessa convulsão advenha bem estar e optimismo, pela satisfação dos elementos tomados de natural nervosismo.

O que se nota por toda parte, em todas as camadas sociaes, é a constante lamuria falta de dinheiro e a razão da fraqueza do meio circulante é que elle não se evapora, antes se accumula nos encaixes bancarios, peçados e estagnados por deficiência de negocios e absoluta falta de confiança.

Desaparecido, ha muito, o chamado credito pessoal, de "caracter", hoje as operações exigem solidas garantias.

Por outro lado, a criação de institutos officiaes de emprestimo, a facilidade com que transigem a juros onerosissimos, exgotam a possibilidade de pequenos negocios bancarios, e sendo o nosso paiz essencialmente burocratico, as consignações em folhas absorvem um terço dos vencimentos de civis e militares.

Ora, enquanto os bancos e casas officiaes resguardam a maior parte do dinheiro em circulação, as actividades particulares se vêm em luta para a obtenção de numerario.

Estamos diante de um problema cujo fundamento nisto se simplifica: não temos quantidade sufficiente de papel moeda para attender ás nossas necessidades.

Sabemos que uma affirmativa assim põe em sobresalto os doutos anti-inflacionistas, mas dissemos de principio, que precisamos por em pratica, immediatamente, planos verdadeiramente revolucionarios, para nosso systema financeiro.

Assim, antes de mais nada, precisamos emitir; uma grande emissão, de mais de um milhão de contos, que se destine a uma applicação criteriosa - para a cobertura do deficit, para emprestimos aos Estados, com o fim de promover logo o recolhimento de titulos e obrigações de juros elevados (6 a 9%), o pagamento de dividas internas, etc.

O lastro para esta emissão será obtido aos poucos, com a compra systematica do metal e severa fiscalização para evitar-se a sua fuga clandestina.

Em seguida, e este é o golpe audacioso e imprescindivel, temos que promover, impondo, a suspensão de todo e qualquer pagamento de divida externa, tanto o principal como juros.

Mediante um plano geral de abstenção do governo central, estados e municipios, instituir de chofre a obstinada resolução: não pagar, por ser impossivel pagar.

Promovendo-se, então um accordo, uma moratoria nunca inferior a dez

annos, dentro dos quaes, resolutamente nenhuma remessa faremos para este fim.

Além disto, não poderemos aceitar qualquer medida de consolidação, por constituir base do accordo o não rendimento de juros durante esse periodo.

Seria uma epoca de repouso, para a convalescença das forças economicas nacionaes.

Si assim procedermos, teremos de enfrentar um movimento hostile ao nosso commercio exterior; restringiremos o mais possivel a importação; oporemos ás difficuldades de momento o mais efficaz dos remedios — a conquista de novos mercados, a Russia e o Japão, para a troca em especie.

Talvez, dentro deste decennio, tenhamos logar radicaes transformações na economia mundial.

Tudo indica a possibilidade proxima de um verdadeiro encontro de contos, para o cancellamento e certas dividas, pelas quaes os nossos proprios credores são os maiores responsaveis.

Não sabemos, porém si os nossos dirigentes terão a coragem bastante para enfrentar o judaismo internacional e impor-lhe energicamente a inflexibilidade desta unica solução: não pagar, agora; suspender immediatamente toda e qualquer remessa de fundos para attender ao serviço de nossa divida externa. Para grandes males...

Conselho Federal de Comercio Exterior

Acaba de ser nomeado para membro do Conselho Federal de Comercio Exterior o dr. Raul Leite, illustre scientista mineiro e director dos laboratorios Raul Leite.

O dr. Raul Leite representará junto áquelle conselho, cujas reuniões são presididas pelo chefe do governo, as classes commerciaes do paiz.

Com essa designação, aquelle importante órgão tem a integral-o os nomes de dois eminentes mineiros, que são os srs. dr. Raul Leite e deputado Euvaldo Lodi.

Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Commerciantes

Como ficou constituído o Conselho Regional de Minas e Goyaz

Por acto do sr. Agamenon de Magalhães, Ministro do Trabalho, foram nomeados para constituir o conselho regional do Instituto de Aposentadoria dos Commerciantes em Minas e Goyaz, com sede nesta Capital, os srs. Ismael Libanio e Sebastião Dayrel de Lima, por parte dos empregadores, e por parte dos empregados, Antonio Knaipp Rodrigues e Altino Britto.

A escolha dos representantes da classe patronal recahiu em dois nomes de reconhecido prestigio em nossos meios commerciaes e sociaes. O sr. Ismael Libanio é o vice-presidente da Associação Commercial de Minas, o sr. Sebastião Dayrel de Lima seu secretario geral.

A União Commercial dos Varejistas de Juiz de Fora pleitea prorrogação de prazo para pagamento das patentes de registro

A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DIRIGIDA, A RESPEITO, AO MINISTRO DA FAZENDA E AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Na reunião do dia 23 de maio, da Associação Commercial foi lido um telegramma assignado pelos srs| Gustavo Portilho de Mattos e Sebastião L. de Carvalho, respectivamente, presidente e secretario geral da União Commercial de Juiz de Fora, solicitando providencias no sentido de se conseguir dilatação de prazo para o pagamento do imposto de consumo neste Estado.

O coronel Caetano de Vasconcellos, presidente da Associação Commercial, que antes já havia recebido identicos pedidos de varios interessados, determinou logo providencias tendentes a satisfazer os appellos que lhe vêm sendo dirigidos.

Além do entendimento havido com o sr. dr. Americo Passos, delegado Fiscal, foi expedido o seguinte telegramma ao Ministro da Fazenda:

"Bello Horizonte, 24 de maio de 1935.

União Commerciantes Varejistas Juiz de Fora e outras associações interior Estado por nosso intermedio solicitam vossencia prorrogação prazo até 30 junho pagamento patente registro imposto consumo. Mudança inicio exercicio anno passado consequente prorrogação então concedida produziu agora confusão natural e esperanca vigoraria 1935 mesma tolerancia. Acresce circumstancia sensivel diminuição geral negocios tem difficultado commercio satisfazer pontualmente pagamentos impostos tanto isso sendo verdade governos estadoaes municipaes vêm attendendo essa situação pondo pratica medidas facilitem contribuintes. Associação Commercial Minas confia vossencia acolherá favoravelmente pedido temos honra formular dignando-se v. e. determinar providencias sentido ser satisfeito justo appello commercio mineiro evitando-se assim agentes fiscaes continuem impondo pesadas multas contribuintes e provocando alarmes toda parte. Attenciosas saudações — Caetano Vasconcellos presidente."

UM TELEGRAMMA AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Além do despacho que reproduzimos acima, a Associação Commercial dirigiu-se ao presidente interino da Republica, sr. Antonio Carlos, pedindo a sua interferencia junto ao sr. Souza Costa, titular da Fazenda, afim de que s. excia. estudasse com sympathia a justa pretensão das classes commerciaes mineiras.

Riquezas do nosso subsolo

Um diamante de 60 kilates

O sr. João Caetano Baptista, residente em Villa Rio Paranahyba, na oeste de Minas, neste Estado, possuindo, para collocar, um diamante de boa agua e boa forma, pesando 60 kilates, dirigiu-se, por carta, á Associação Commercial, consultando se a Missão Economica Japoneza não se interessaria pela sua aquisição.

Revista Economica "Minas Geraes" foi confeccionada pela
Graphica Queiroz Breyner Ltda.

Av. Aff. Penna, 351 - Fone, 1433

JUNTA COMMERCIAL

Durante o mez de abril p. findo foi o seguinte o movimento na Junta Commercial do Estado de Minas Geraes:

CONTRACTOS ARCHIVADOS:

De Ivan da Costa Mattos & Cia., firma constituida por Ivan da Costa Mattos e Nelson Pereira Gomes, solidarios, para o commercio de pharmacia, com capital de 6:000\$000 e com sede em Mar de Espanha;

De Augusto Ignacio & Cia., firma constituida por Augusto Ignacio do Espirito Santo e Rosalvo Alves Loureiro, solidarios, para o commercio de ceramica, com o capital de 45:000\$000 e com sede em Tres Corações;

De Agripino Lima & Drummond, firma constituida por Agripino Augusto Pereira Lima e José Gonçalves Drummond, solidarios, para o commercio de pharmacia, manipulação, venda de medicamentos, preparados e outros artigos pharmaceuticos, com capital de 14:000\$000 e com sede em Itana;

De José Mariano Pinto Monteiro & Cia., firm constituida por José Mariano Pinto Monteiro e Hilario Eduardo Roberto, solidarios, para o commercio de pharmacia, com o capital de 6:000\$000 e com sede em Bello Horizonte;

De Inar Figueiredo & Cia., firma constituida por Dr. Inar Dias de Figueiredo e Carmello Ferreira de Castro, solidarios, para o commercio de comissões, consignações e conta propria, com o capital de 60:000\$000 e com sede nesta Capital;

Da Empresa Importadora Limitada, sociedade constituida por Otamar Georges Bohn, João Costa e José Gontijo Fonseca & Cia., para o commercio de aparelhos de radio e material electrico em geral, por conta propria, por representações, comissões e consignações e exploração de uma officina mecanica para reparos e concertos nem so' dos productos do commercio da sociedade, como tambem de artigos congeneres de outras procedencias, com o capital de 12:000\$000 e com sede nesta Capital;

Da Companhia de Electricidade e Varias Industrias, composta dos socios José Ernesto Komel e Dr. Pedro Komel, solidarios, para a exploração de luz, força e energias electricas e outras industrias, com o capital de 18:000\$000 e com sede em Abre Campo;

De Kalil Homse & Elias, firma constituida por Kalil Homse e Elias Theiche, solidarios, para o commercio de fazendas, armazéns, e artigos congeneres, com o capital de 15:000\$000 e com sede em Pouso Alegre;

De Penna & Gonçalves, firma constituida por Tertuliano Penna e Ulisses Gonçalves Ferreira, solidarios, para o commercio de algodão em geral e especialmente o seu beneficiamento, com o capital de 40:000\$000 e com sede em Curvello;

De Ismael & Slywitch, firma constituida por Ismael Benedicto do Nascimento e Glich Slywitch, solidarios, para o commercio de pharmacia e seus derivados, com o capital de 30:000\$000 e com sede em Araguary;

De Geraldo Versiani & Cia., limitada, firma constituida por Geraldo Caldeira Versiani e Tiburcio Augusto de Azevedo Vianna, para o commercio de pharmacia, com o capital de 200.000 e com sede em Bocayuva;

ALTERAÇÕES DE CONTRACTO

De José Mercadante & Cia., de Porto Novo, prorogando o prazo de duração da Sociedade por mais um anno;

De Nestor Bastos & Cia., limitada, de Juiz de Fora, pela transferencia que o socio Martinho Xavier Bastos fez de suas quotas, em numero de 15, de 1:000\$000 cada uma, aos snrs. An-

tonio Ribeiro Leal, Sylvio Teixeira Bastos e José Xavier Sobrinho, Alice Alves Moreira e Helena Teixeira Bastos, sendo 5 quotas para o primeiro, 3 para o segundo, 2 para o terceiro, 2 para o quarto e 3 para esta ultima;

De J. Porto & Cia., de Araguary, pela retirada do socio Assad Saad, pago e satisfeito do seu capital e lucro, no valor de 102:455\$968, dando plena e geral quitação ao seus socios remanescentes;

De Gontijo Fonseca & Cia., desta Capital, pela retirada do socio commanditário José Gerardino Dias Franco, recebendo, por saldo de todos os seus haveres sociaes a importancia de 151:000\$000, dando plena, geral e irrevogavel quitação aos socios solidarios Antonio Marques Gontijo da Fonseca e José de Abreu Lima; pela elevação do capital do socio Antonio Marques Gontijo da Fonseca a 200:000\$000, ficando o capital social de 250:000\$000;

De Romeu Abreu & Cia., de Juiz de Fora, alterando a clausula do respectivo contracto, relativa ás retiradas mensaes dos socios;

De Frossard & Cia., de Manhumirim, pela retirada do socio Agenor Carlos Verne, recebendo, por saldo do seu capital, a importancia de 33:333\$333;

De Fernandes & Dias, de Bello Valle, pela retirada do socio José Augusto Dias, que recebeu 88:000\$000, por saldo dos seus haveres sociaes, dando plena e geral quitação aos socios remanescentes; pela admissão do socio solidario Simão Fernandes de Castro Dias; pela elevação do capital sociael a 300:000\$000, etc;

Do Novo Sanatorio Cavalcanti Limitada, com sede nesta Capital, pela transferencia que o socio Dr. Alberto Cavalcanti de Albuquerque fez de suas quotas, no valor de 102:000\$000 ao Snr. Dr. João Henrique Sampaio Vieira da Silva; pela mudança do nome para Sanatorio Minas Geraes Limitada, etc.

DISTRACTOS:

De T. Leão & Comp., de Barão de Gualcunhy, pela retirada da socia commanditaria Herminia de Almeida, recebendo, por saldo de seus haveres sociaes, a quantia de 32:290\$800, ficando o socio Theodulo Leão incumbido da liquidação do activo e passivo da extinta firma; dando-se mutuas, plenas e geraes quitações;

De J. A. Fernandes & Irmão, desta Capital, pela retirada do socio Octaviano Amancio Fernandes, que recebeu o seu capital de 10:000\$000, ficando o socio José Amancio Fernandes encarregado da liquidação do activo e passivo da extinta firma, dando-se mutuas, plenas e geraes quitações;

De Alberto Gabrielli & Comp., desta praça, pela retirada do socio Pedro de Alcantara Moura, ficando o socio Alberto Gabrielli incumbido da liquidação do activo e passivo da extinta firma, dando-se mutuas, plenas e geraes quitações;

De Tofani, Nadalin & Com., desta praça, recebendo os socios Fiorelle Nadlin e Syllas Tofani a quantia de 35:500\$000 cada um, e o socio Nicomedes Rodrigues Vieira 484\$500, dando-se mutuas, plenas e geraes quitações;

De Viuva Americo Mendes Russo & Comp.,

de Uberaba, pela retirada do socio Bruno Martinelli, recebendo todos os seus haveres sociaes na importancia de 15:000\$000, dando plena e geral quitação á socia Evangelina do Carmo Russo, que ficou com a liquidação do acervo social;

De Oliveira & Queiroz, de Carmo do Parna-hyba, pela retirada do socio José Francisco de Queiroz, recebendo a quantia de 37:000\$000, cabendo igual importancia ao socio Fulgencio Alves de Oliveira, por cuja conta correrá a liquidação do activo e passivo da extinta firma;

De Araujo & Casagrande, de Guaxupé, pela retirada do socio Vicente Casagrande, que recebeu o seu capital de 5:000\$000, ficando o socio Octavio de Araujo com a liquidação do activo e passivo da extinta firma, dando-se mutuas, plenas e geraes quitações;

ACTAS DE ASSEMBLEAS GERAES E LISTAS NOMINATIVAS DE ACCIONISTAS:

Do Sanatorio Belo Horizonte S / A., com sede nesta Capital (Acta da sua assembléa geral ordinaria, de 30 de março do corrente anno e acta da sua assembléa geral extraordinaria, da mesma data);

Da Sociedade Radio Exelcior, com sede nesta praça, realizada no dia 10 de abril do corrente anno, para mudança do nome para Sociedade Radio Guarany e augmento do capital de mais 50:000\$000, ficando assim o capital social elevado a 100:000\$000 (Acta e lista);

Do Banco Commercio e Industria de Minas Geraes, com sede nesta Capital, realizada no dia 21 de março do corrente anno, para a approvação das contas da Directoria e eleição do novo Conselho Fiscal;

De Sylvio Terra & Comp., firma constituida por Sylvio Terra, solidario; Isoleta de Castro Terra, Maria Alice de Castro Terra e Mario Terra, commanditarios, para o commercio de joias, optica, armas e munições, artigos dentarios, cutelaria, artigos photographicos, discos e vitrolas, louças finas e grossas, brinquedos, artigos electricos, representações e outro artigos que convenham á sociedade, com o capital de 300:000\$000, sendo commandita de 225:000\$000 e com sede em Uberaba;

De Oliveira & Comp., Limitada, firma constituida por Limrio Galvão e Francisco Rodrigues de Oliveira, para a exploração de machina de beneficiar algodão, com o capital de 60:000\$000 e com sede em Uberlandia;

De Carvalho & Barbosa, firma constituida por Casimiro de Carvalho, João Barbosa Sobrinho e Joaquim Ignacio de Oliveira, solidarios, para o commercio de laticínios, com o capital de 60:000\$000 e com sede em Conceição Aparecida (Carmo do Rio Claro);

De Adolpho Fantozzi & Cia., firma constituida por Adolpho Fantozzi Gineti Giorgetti, solidarios, para o commercio de compra e venda de madeiras, construcções de obras, carpintaria, etc., com o capital de 10:000\$000 e com sede em Poços de Caldas;

De Prates & Cia. Ltda., firma constituida por Necessio Tavares, Victorio Marçolla, Julio Ferreira de Carvalho e Lincoln Prates, para o commercio de compra e venda de immoveis e constru-

Fazendas por atacado

C. Vasconcellos

Successor de C. Vasconcellos & Cia.

Rua Curityba, 448—Caixa Postal, 129—Telephone, 2271
End. Teleg. "Lindocellos" — Bello Horizonte

ções em geral, com o capital de 100:000\$000 e com sede nesta Capital;

De Leonel Cerqueira & Cia., firma constituída por Claudemiro Alves Ferreira e Leonel Alves Cerqueira, solidários, para o commercio de pharmacia, com o capital de 5:000\$000 e com sede em Villa Manga;

De Turolla & Disagio, firma constituída por Luiz Turolla e Raul Disagio, solidários, para o commercio de generos alimenticios e artigos congeneres, com o capital de 30:000\$000 e com sede em Juiz de Fóra;

Da Empresa de Lactícinios Tangará Limitada, sociedade constituída por Octavio Fonseca, Ignacio Salles Dias, Josino Dias, Benedicto Rocha de Oliveira, Bráulio Carneiro Santiago, José Faria Filho, Paulo Ricotta, Adriano Piazzaroli, Lineu Carneiro Santiago, Dr. Gaspar Lisboa, Durval Cunha e Luiz Gomes Vianna, com o capital de 20:000\$000 e com sede em Itajubá;

De Natale Frateschi & Filhos, firma constituída por Natale Frateschi, Sylvano Frateschi e Galileu Frateschi, solidários, para o commercio de officinas de marmoraria e ateliér de escultura, com o capital de 15:000\$000 e com sede em Juiz de Fóra;

De A. Rocha & Trajano, firma constituída por Antonio da Rocha Figueira e Hercilio Trajano da Silva, solidários, para o commercio de tecidos, ferragens, calçados, etc., com o capital de 20:000\$000 e com sede em Patos;

De Campos & Cia., firma constituída por Honorio da Matta Cambráia e João Duarte Campos, solidários, para o commercio de fazendas, ferragens, calçados, chapéus, etc., com o capital de 10:000\$000 e com sede em Patos;

De H. Mascarenhas & Cia., firma constituída por Heitor Diniz Mascarenhas e Willian Dalle Mascarenhas, solidários, Viuva A. J. Mascarenhas e Filhos, Bernardo Pinto Mascarenhas, Mascarenhas, Barbosa & Cia., Antonio Joaquim Barbosa da Silva, Vera Barbosa Dalle e Carlos Luiz Dalle, com o capital de 500:000\$000, sendo a commandita de 260:000\$000 e com sede nesta Capital;

ALTERAÇÕES DE CONTRACTOS:

De Placidino & Cia., Limitada, de Juiz de Fóra, pela transferencia que o socio Dr. José Fagundes Netto fez de suas 100 quotas de 1:000\$000 cada uma ao Sr. José Placidino Costa para que o socio Placidino transferiu 5 quotas de 1:000\$000 cada uma;

De Castro & Irmão, de Mathias Barbosa, alterando a clausula setima do respectivo contracto, quanto as retiradas a que tem direito cada socio;

De Antunes Netto & Cia., desta Capital, pela redução do capital social a 60:000\$000;

Da Revista Forense Limitada, com sede nesta capital, pela transferencia de quotas que os socios José Bernardino Alves Junior e Orozimbo Nonato da Silveira fizeram ao Sr. João Pereira Pinto, no valor de 6:000\$000 cada uma; pela transferencia de quotas que os socios Julio Ferreira de Carvalho e Pedro Aleixo fizeram ao

Dr. Persio Pereira Pinto, tambem no valor de 6:000\$000 cada uma, e pela transferencia que o socio Candido Neves fez de sua quota de 6:000\$000 ao Sr. Antonio Pereira Pinto, etc.;

De Ramos & Alves, de Montas Claros, pela passagem do socio solidario José Alves da Silva a commanditário; pela elevação do capital social a 95:547\$736, sendo a commandita de 47:773\$868; pela mudança da firma que passa girar sob a razão social de Ramos & Cia., etc.;

De F. Xavier & Cia., Limitada, de Itajubá, pela retirada do socio Bellarmino M. Menezes; pela admissão do socio Joaquim Brandão, continuando o capital social a ser de 20:000\$000, sendo 19:000\$000 do socio Xavier e 1:000\$000 do socio Brandão;

DISTRACTOS:

De Lindouro & Alvarenga, limitada, desta Capital, pela retirada de José Alvarenga com a sua quota parte de 150:000\$000, ficando o socio Lindouro Augusto Gomes encarregado da liquidação do activo e passivo da extinta firma, dando-se mutuas, plenas e geraes quitações;

De E. Marquez & Cia., de Uberlandia, pela retirada do socio Francisco Galassi, pago e satisfeito pelas retiradas que fez *pro labore* no valor de 12:000\$000, ficando a liquidação do activo e passivo da extinta firma a cargo do socio Eduardo Marquez, dando-se mutuas, plenas e geraes quitações;

Da Empresa Lobato Limitada, com sede nesta praça, pela retirada do socio Walter Lobato, recebendo a quantia de 7:500\$000 por saldo de sua quota, dando plena e geral quitação ao socio Ledy Lobato, por cuja conta correrá a liquidação do activo e passivo da extinta firma;

De Werneck & Moreira, desta Capital, nada recebendo os seus socios Jorge Eiras Furquim Werneck e Bolivar Moreira de Abreu, á vista de completo prejuizo do capital social, ficando aquelle incumbido da liquidação do activo e passivo da extinta firma;

De Gonçalves, Machado & Cia., de Itauna, pela retirada do socio Dorinato de Oliveira Lima que recebeu a quantia de 70:954\$502 por saldo do seu capital; pela retirada tambem do socio Mozart Nogueira Machado, que recebeu a importância de 18:000\$000, ficando o socio Sebastião Vianna Gonçalves com a liquidação do activo e passivo da extinta firma;

De A. R. Giannetti & Almeida Magalhães, desta cidade, recebendo os socios Americo René Giannette e Petronio Almeida Magalhães, por saldo de seus capitais e lucros, no valor de 1:500:000\$000, ficando a liquidação do activo e passivo da extinta firma a cargo de ambos.

ESTATUTOS, ACTAS DE ASSEMBLEAS GERAES E LISTA NOMINATIVA DE ACCIONISTAS

Da Companhia Força e Luz de Dôres do Parahybuna, para a exploração da industria de electricidade, nas suas differentes modalidades, com o capital de 40:000\$000, com sede em Dôres do Parahybuna.

Da Companhia União Itabirana S. A., com sede em Itabira (acta da sua assembléa geral ordinaria, de 31 de março do corrente anno);

Da Companhia Progresso de Armazens Geraes, com sede nesta Capital (Tarifa de seus armazens geraes de Varginha).

Da mesma Companhia Progresso de Armazens Geraes (Descrição do Armazem numero 2 da Agencia de Uberlandia).

Da mesma Companhia Progresso de Armazens Geraes (Descrição do Armazem 1 da sua Agencia de Varginha).

Comissão Technica Consultiva da Cidade

Por portaria de 2 do corrente, o governador Octacilio Negrão de Lima nomeou os membros de que se comporá a Comissão Technica Consultiva desta capital, tendo s. s. adoptado o criterio de serem alli tambem representadas as associações commerciaes, industriaes e agricolas.

Como representantes da Associação Commercial foram nomeados os srs. dr. Christiano Guimarães e Victorio Marçolla; da Federação das Industrias foi escolhido o dr. Alvimar Carneiro de Rezende; o professor João Ladeira de Senna por parte da União dos Vargistas.

A escolha do representante da Sociedade Mineira de Agricultura recahiu no nome do sr. Lauro Gomes Vidal, secretario dessa instituição e director de REVISTA ECONOMICA MINAS GERAES.

A portaria expedida pelo governador Octacilio Negrão está concebida nos seguintes termos:

"O Prefeito de Bello Horizonte, usando das attribuições legais, resolve nomear para Membros da Comissão Technica Consultiva da Cidade, creada pela Portaria n. 51, de 1.º de agosto de 1934, os ex-Prefeitos de Bello Horizonte, e mais os seguintes senhores:

Dr. Lourenço Baeta Neves, dr. Alfredo Carneiro Santiago, dr. Luiz Signorelli, dr. Antonio Mourão Guimarães, dr. Lincoln Continentino, dr. Alvimar Carneiro de Rezende, dr. Vicente Assumpção, dr. Americo René Giannetti, dr. Baeta Vianna, dr. Octavio Goulart Penna, dr. Christiano Guimarães, dr. Mario Ribeiro Pereira, dr. Lincoln Prates, dr. Julio Ferreira de Carvalho, dr. João Ladeira de Senna, Lauro Gomes Vidal e Victorio Marçolla.

Resolve mais que as designações, para membros da Sub-Comissão, sejam feitas pela propria Comissão, que deliberará a respeito.

Bello Horizonte, 2 de maio de 1935.
— O prefeito, Octacilio Negrão de Lima".

PERFUMARIAS

ARTIGOS DENTARIOS



OBJECTOS PARA PRESENTE

CUTELARIA FINA

Uma sugestão ao Secretário das Finanças

A Junta Commercial do Estado, muito embora impressione bem pela perfeita organização de seus serviços, como pelos conhecimentos technicos dos funcionarios que alli servem, melhor desempenharia seus encargos si se fizesse extender até lá a benefica influencia da reorganização por que está passando a Secretaria das Finanças.

Em seus relatorios annuaes o presidente da Junta Commercial tem suggerido ao titular daquela pasta a adopção de medidas tendentes á instituição de um perfeito serviço de cadastro de todas as firmas commerciaes alli registradas, o que seria de incalculavel alcance não apenas para attender, melhormente, aos interessados que, a meude, recorrem áquelle departamento, senão também para um mais completo e preciso serviço de estatística, atravez do qual se orienta o gestor das finanças publicas na confecção dos seus relatorios periodicos ao governo estadual.

Esse objectivo seria facilmente alcançado, sem grandes dispendios, si se considerar que a repartição alludida, para tornar effectiva a salutar providencia, necessita apenas de alguns elementos materiaes, taes como archivos de aço, para a organização de ficharios, systema moderno e já hoje imprescindível nos mais modestos departamentos de administração, e outros moveis de facil aquisição.

Espirito observador, formado ao contacto das agitações communs aos meios bancarios, onde os serviços dessa natureza se executam pelos mais modernos processos, o sr. Ovidio de Abreu deve voltar as suas vistas para os detalhes de reorganização que vimos de apontar e que se fazem necessarios para a modernização do aparelhamento da Junta Commercial de Minas.

Quanto devem ao Banco do Brasil os Estados e Municipios Brasileiros

As responsabilidades dos Estados e Municipios para com o Banco do Brasil, em 31 de dezembro de 1934, segundo consta do ultimo relatorio desse importante estabelecimento de credito,oram, em confronto com as da mesma data do anno anterior, as seguintes:

Em contos de réis:

ESTADOS

Estados	1933	1934	Augmento	Diminuição
Alagoas	102	—	—	102
Amazonas	2.559	2.718	159	—
Bahia	25.607	24.337	—	1.270
Espirito Santo	20.534	16.517	—	4.017
Goyaz	725	2.492	1.767	—
Maranhão	4.102	4.353	251	—
Matto Grosso	5.700	5.100	—	600
Minas Geraes	43.266	64.103	20.837	—
Pará	6.437	7.737	1.300	—
Paraná	13.794	18.982	5.188	—
Pernambuco	—	27.000	27.000	—
Piauhý	750	1.509	759	—
Parahyba do Norte	1.575	5.379	3.084	—
Rio Grande do Norte	2.164	2.163	4	—
Rio Grande do Sul	9.874	19.868	9.994	—
Rio de Janeiro	19.500	18.500	—	1.000
Sergipe	2.891	9.552	6.661	—
Santa Catharina	1.584	—	—	1.584
São Paulo	216.804	216.888	84	—
	377.968	447.203	77.808	8.573

MUNICIPIOS

Districto Federal	65.898	49.817	—	16.081
Petropolis	1.439	1.518	79	—
Porto Alegre	34	2.670	2.636	—
Salvador	2.874	2.491	—	383
	70.245	56.496	2.715	16.464
Estados e Municipios	448.213	503.699	80.523	25.037

Adquirir uma CASA a prestações onerosas. **Não é vantagem!**

o que lhe convém é comprar uma CASA pagando prestações menores, mais commodas do que o aluguel que V. S. paga pela casa que occupa.

A VILLA PARQUE CIDADE JARDIM

é a unica que lhe vende uma casa a prestações de

80\$000 MENSAES

Situada a 10 minutos do centro da cidade, a Villa dispõe de Luz, Agua, Espectos e meio facilissimo de transporte.

AUTO- OMNIBUS de 15 em 15 minutos

Informações Av. Affonso Penna, 726 (Altas do Banco de Lavoura) Phone 1244

PAGAR COM CHEQUE E' PRATICO
CO RAPIDO E SEGURO

O Café Como Symbolo da Hospitalidade

— Faça favor. Entre para tomar um cafézinho.

Symbolo da hospitalidade. Em torno da chicara do licor negro, desdobra-se toda a vida brasileira.

— Quando apparece lá em casa para dar uma prosa? Venha beber um cafézinho.

Assim succede nas ruas tumultuarias das metropoles, de norte a sul. Seja no Rio de Janeiro, que tem mais de 2 milhões de habitantes e é hoje uma das mais adiantadas cidades do mundo; seja em São Paulo, outro centro formidável de civilização moderna, capital das industrias manufactureiras e agricolas do Brasil, com mais de 1 milhão de habitantes efficientes e energicos; seja em Porto Alegre, Bahia, Recife, Belém — capitães de provincia, activas e realizadoras, com meio milhão de habitantes cada uma, — a hospitalidade, na vida social, entre pessoas de cerimonia, ou na intima vida de amizade, traduz-se pelo convite:

— Vamos tomar um cafézinho.

O homem de negocios, que vae pela rua e encontra um collega, lembra-se de que tem de falar-lhe de um assumpto qualquer. Como ha de ser? Ambos estão apressados.

— Bem. Vamos a um cafézinho. Falaremos do assumpto.

Si se trata de um encontro marcado pelo telephone, a idéa que acode, para tornar mais agradável o convite, é sempre a chicara de café.

— Está certo. Então, você apparece ás 5 horas, não é? Tenho aqui um bom café.

O cafézinho torna a existencia mais amena. É um prazer barato. Não custa senão uma pequena moeda de níquel. Vale pela intenção de quem o offerece. Aliás, está entendido que nunca se convidaria ninguém para tomar um café ordinario. Entende-se, sempre, que se trata de um producto fino, esses preciosos cafés de raça, que os brasileiros mandam preparar nas suas cozinhas com religiosos cuidados, ou que dão aos estabelecimentos publicos uma fama definitiva. Para os filhos do Brasil, o café gostoso está na mesma categoria em que estão, em França, os velhos vinhos, conservados com ciume nas adegas de familia. Um francez dirá:

— Venha almoçar amanhã. Tenho um vinhozinho delicioso, com trinta annos de garrafa...

— A linguagem hospitaleira no Brasil, é a mesma. Apenas, o producto é outro.

— Você vae provar de um café que pouca gente póde se gabar de conhecer: Temos só umas quatros saccas. É torrado lá mesmo. Um Bourbon da colheita de 1913... Uma coisa do outro mundo!

— || —

No interior do paiz, o apreço pelo café, como expressão de hospitalidade amavel, ainda é mais profundo, uma vez que é no "hinterland" que estão as lavouras. Assim tambem, em França, os amadores de vinhos, que têm adegas na cidade, nunca podem ser comparados a essas familias de vinicultores, na provincia que vos offerecem uma boa e velha garrafa "da sua propria vinha".

Nas pequenas cidades do interior, o chefe politico, ao preparar uma campanha eleitoral, reúne os seus amigos em torno de uma chicara de café. Si passa

Ribeiro Couto

(Da Academia Brasileira de Letras)

pela localidade um viajante de marca — um deputado ou um alto funcionario — o convite que se lhe faz é, tambem, "para apparecer lá em casa, tomar um café". E si em honra do personagem se dá um baile — esses ingenuos bailes de cidadedizinha somnolenta, com cento e cincoenta casas em torno de uma igreja de estylo jesuitico — já se sabe que a bebida principal, que se serve no intervalo das dansas, é o café. Lá vem o café com bandejas enormes, as antigas bandejas de prata, conservadas como joias de familia, do tempo do imperador...

A vida provinciana tem, no Brasil, um perfume de nostalgia. Mesmo nas pequenas cidades, creadas pela prosperidade de lavouras como a do café, ha sempre, nas familias, aquelle instincto da tradição, que distingue as maneiras. As familias patricias, com raizes na nobreza portugueza e hespanhola dos seculos XVI e XVII, mantêm costumes tranquilllos e discretos. A burguezia, composta de agricultores, funcionarios e representantes das profissões liberaes, tem o mesmo estylo de hospitalidade. Trate-se de gente rica ou mediocremente arranjada, o offerecimento que se faz ás visitas é sempre o mesmo, e com a mesma carinhosa entonação de voz:

— O senhor acceita um cafézinho, não é?

A chicara de café, por isso, serve para todos os actos e circumstancias da vida social. Si o rapaz, timidamente, vae fazer sua primeira visita aos paes da namorada, afim de opportunamente pedir-lha em casamento, é recebido com a chicara de café. Antes de ouvir as primeiras phrases acanhadas do pretendente, os futuros sogros, que o recebem sentados no sofá da sala, fazem com que elle restaure as forças, diminuidas pela emoção, e dão-lhe muito amavelmente uma chicara de café, trazida pela copeira mulatinha, que sorri á socapa, alcoviteira e cumplice do namoro. Si ha alguem doente numa familia e as comadres vêm "passar a noite", é o café que mantem o zelo dessas enfermeiras gratuitas e bondosas. Lá dentro, na cozinha, a chaleira está em cima da chapa do fogão, com a agua sempre prompta. No Brasil, nunca se serve café que não seja feito na hora, "café fresco". Café requentado é falta de consideração pelas visitas e sobretudo de conhecimento do verdadeiro sabor da bebida.

Morreu o doente. Os intimos da casa vêm velar o defunto. Não se trata, agora, de prestar nenhum serviço ao que soffria, mas de confortar, pela presença da amizade, os parentes chorosos. As horas passam arrastadamente. Da torre da igreja, de vez em quando, vem a voz do sino, marcando os quartos de hora. O vento da madrugada entra pela janella, fazendo oscillar a chamma dos candellos...

— Toma um cafézinho?

A bandeja de prata circula...

— || —

Não se póde, entretanto, dividir a vida quotidiana brasileira em duas grandes partes sómente: vida das metropoles commerciaes, vida das cidadesinhas

e provincia. Há ainda, a vida sertaneja, no remoto "hinterland" nos imensos vales e platôs, sertão a dentro.

O Brasil é um continente. Um continente a povoar. Os seus 44 milhões de habitantes, estão em boa parte accumulados na faixa do litoral. E que são 44 milhões de almas para 8.500.000 kilometros quadrados? No interior do paiz, mesmo nos Estados centraes mais ricos e populosos anda-se ás vezes o dia inteiro sem encontrar uma aldeia. E ha mesmo, certas zonas (Matto Grosso, Goyaz, Amazonas) em que se pode andar semanas e semanas sem esperança de encontrar uma casa...

Nos proprios Estados centraes — os Estados cafeeiros — acontece o viajante sair pela manhã, no lombo do cavallo, em direcção a uma fazenda longinqua, e até o entardecer não viu sinão raras cabanas de palha, á beira da estrada, ou perdidas pelos morros, entre humildes plantações de milho e feijão. O viajante desce para pedir uma informação. A choupana é miseravel. Sae um cachorro a latir... Por cima o vasto céu descampado: no horizonte, a immensidão verde, o matto, a floresta...

— Boa tarde!

Appareceu o dono da choupana, á porta. Responde ao cumprimento do viajante.

— Boa tarde! Vamos entrar.

O viajante está com sede, está com fome. Já devorou toda a provisão do pichel e do embornal. Haverá o que comer e beber debaixo daquelle tecto de palha?

— Vamos entrar. A casa é de pobre.

E o caboclo anonymo, virando-se para dentro da sala e falando á mulher que está escondida:

— Prepara ahí um café para este moço!

— || —

Assim, trate-se das capitães esplendidas á beira ou nas immediações do Atlantico, trate-se de villas modestas no interior, ou trate-se ainda dos quasi desertos rincões sertanejos, onde o homem parece esquecido não de Deus, mas dos outros homens, a primeira palavra brasileira, saida do coração, é esta:

— Café!

Café para os brasileiros, quer dizer cortezia, confiança, amor, solidariedade... Na chicara de porcelana, ou na caneca de lata, o licor negro é sempre um gesto hospitaleiro. No café que offerecem ricos e pobres a pobres e ricos, os brasileiros não dão apenas a bebida saborosa: dão a alma.

Tabelião Bolivar

Procure o cartorio do TABELLIÃO BOLIVAR que lavra e registra Escripturas de compra e venda, de permuta, de hypothecas, de testamentos, Procurações. Reconhecimento de firmas. Publica-formas, etc. Protestos de Letras. Notas promisorias, Duplicatas ou qualquer outro titulo de divida Registro geral de immoveis.

Cartorio aberto de 8 ás 17 horas. Avenida Affonso Penna, 1136 (Entre as Cias. Força e Luz e Telephonica)

Adquiriram Propriedades

Durante o mez de abril p. findo adquiriram propriedades nesta capital, tendo pago os impostos na terceira collectoria estadual, á avenida Paraopeba n. 4, as seguintes pessoas:

Innocencio Martins de Amorim a João Gualberto de Souza, lote 12, quarteirão Y da Villa Maria Brasilina, 500 metros, por 1.000\$000;

Manoel Fernandes Vendas a J. A. Silva Brasil, lote 10, quarteirão 48 da Villa Mello Vianna, 300 metros, por 1.000\$000;

José Maria Vaz de Mello a Eleuterio Mendes Campos, parte dos lotes 12 e 13 do quarteirão 24, 6.ª sub., 340 metros, por 2.800\$000;

Pedro Marques Vieira ao Estado de Minas Geraes, lotes agrícolas da colonia Brucutu, S. Barbara, por 5.593\$000;

Pedro Rocha a Silverio Silva & Alvim, lote 5 do quart. 109 da ex-colonia Carlos Prates, 300 metros, por 3.000\$000;

Nair de Souza Bastos a Antonio Sumpani, lotes 19 e 20 do quarteirão 2 da ex-colonia C. Prates, 630 metros, por 6.000\$000;

Julio Brunetta a José Antonio da Fonseca, parte do lote 7 do quarteirão 9 da 3.ª urb., 12,50 metros, por 485\$000;

dr. Walter Euler a José Ferreira da Cruz, terreno na Pampulha, districto de V. Nova, com 11.750 metros, por 10.000\$000;

Floriano Ferreira Nascimento a Maria José Rocha, barracão a rua Passos e lotes 10 do quarteirão 106 da ex-colonia C. Prates, 300 metros, por 2.500\$000;

Alcides Diniz Andrade a Lourival de Oliveira, lote 23 do quarteirão 13 A da Villa Adeline, 300 metros, por 1.200\$000;

Miguel Gutierrez a Antonio Mario de Moura Costa, parte do lote 7 do quarteirão 12 da 3.ª urb., 263,53 metros, por 10.000\$000;

Arthur Vanuci a Manoel Alves Pedrosa, lotes 20 e 21 do quarteirão 39 da villa Canadá, 760 metros, por 1.200\$000;

Virgílio Rodrigues Pedrosa a Luiz Palhares, casa a rua Prados 412 e lote n.º 3 do quarteirão 53 A da subd. do lote 20 da ex-colonia C. Prates, por 8.000\$000;

Francisco Bernardo a Antonio Mario de Moura Costa, parte do lote 7 do quarteirão 12 da 3.ª urb. com 260 metros, por 10.000\$000;

Ramiro João a Joaquim Victor F. Coimbra, lote 12 do quarteirão 4 da villa Marinhos, de 12 x 45, por 1.500\$000;

José Mathias Soares a Manoel da Silva, lote 10 do quarteirão 92 da villa Maria Magdalena, 300 metros, por 2.000\$000;

José Joaquim da Costa a José Dias Bicalho, lote 11 do quarteirão 153 da ex-colonia C. Prates, 300 metros, por 1.000\$000;

João Dionizio da Silva a Carmo Giffoni, lote 29 quarteirão 3 da villa Mariano de Abreu, 420 metros, por 500\$000;

Nicolau Lima a Avelino Fernandes, parte do lote 7 do quarteirão 19 da 13.ª urb. 300 metros, por 6.000\$000;

Antonio Mattos Jardim a Eduardo Santos,

casa a av. Contorno 1771 e parte do lote 3 quarteirão 4 da 7.ª sub. 400 metros, por 5.000\$000;

Maria Cerejo a Silverio Silva, lotes 5 e 7 do quarteirão 15 da villa Bsplanada, 792 metros, por 2.000\$000;

Francisco Bruno Ribeiro a Silverio Silva, lote 10 quarteirão 11 da villa Santa Rita, 300 metros, por 1.500\$000;

José Antonio Pereira a José Candido de Magalhães, lotes 3 e 19 quarteirão A 7 da villa M. Brasilina, 400 metros, por 1.500\$000;

Vicente Laudioso a Luiz Ramalho, casa a rua Pouso alegre 1222 e parte dos lotes 62 e 63 da ex-colonia Americo Werneck, 360 metros, por 16.000\$000;

Luso dos Santos á Cia. Mineira de Fiação, lote 14 quarteirão 6, na cachoeira Luiz de Souza, 400 metros, por 1.000\$000;

Guilherme Augusto Santiago a Antonio Mathias da Silva, lote 7 do quarteirão 16 da villa Palmital, 300 metros, por 600\$000;

Mario Furtado Leite ao espolio do dr José Antonio da Costa Junior, lotes 1 e 2 quarteirão 9 da Cachoeirinha, 2.000 metros, por 1.000\$000;

Christiano Simões a Paschoal da Silva, barracão a rua Jaspe e lote 5 do quarteirão 1 na ex-colonia A. Werneck, 118,75 metros, por 2.700\$000;

José Amancio Fernandes a Manoel Gonçalves Villas, parte do lote 9 do quarteirão 2.º da 3.ª urb., 365 metros, por 12.000\$000;

Pedro Dias de Magalhães a Palmyra Favato Galuppe, barracão e lotes 5, 6 e 7 do quarteirão 39 A da 6.ª sub. de 42 x 27 por 7.000\$000;

Wilhelm Schmidt a Joaquim de Souza Gomes, lote 16 do quarteirão 30 da villa S. João, 300 metros, por 1.000\$000;

João Raymundo Soares a Carmo Giffoni, lotes 21 e 22 do quarteirão 78 da villa Independência, 360 metros, por 2.000\$000;

José Felix de Souza a Isnard Nascimento Moura, lote 4 do quarteirão 90 da villa Maria Magdalena, 395 metros, por 2.000\$000;

Alfredo Luiz Ferreira a Clementina Buzzi, barracão a rua Olegisto 383 e lote 6 do quarteirão 50 da 7.ª sub. 400 metros, por 3.000\$000;

Joaquim Rosa dos Santos a Euseu Laborne, lotes 23 e 24 do quarteirão 117 da villa Novo Horizonte, 600 metros, por 2.000\$000;

Polícena Maria da Conceição a Benjamin Ferreira Guimarães, lote 20 do quarteirão 11 da 3.ª urb. 600 metros, por 35.000\$000;

Imobiliária Mineira S. A. a Manoel Bicalho Goulart, lote 5 quarteirão 57 subd. lotes 3 e 4 do quarteirão 4 da 8.ª sub., 300 metros, por 2.800\$000;

Amantino Borges de Magalhães a Braz Del Bizogno, barracão a rua Alfenas e lote 4 quarteirão 16 D da 2.ª sub., 400 metros, por 2.000\$000;

José Dias Bicalho a Abrahão Francisco casa á rua Curitiba e lote 14 do quart. 15 da 2.ª urb., 300 metros, por 26.000\$000;

Waldemiro Vieira de Araujo a José Fran-

cisco de Macedo, parte do lote 12 quarteirão 8, subd. do lote do quarteirão 3 da 14.ª sub., 47,067 metros, por 4.500\$000;

Lomelino Ramos Couto a Bruno Piancas-telli, lotes 25 a 30, 15, 18 e 24 da quadra O e lotes 1a 4 da quadra H da villa Recreio, 6.000 metros, por 3.000\$000;

Oscar Soares a Carmo Giffoni, lote 12 do quarteirão 13 da villa Mariano de Abreu, 412 metros, por 600\$000;

Maria Selma Vasconcellos a Nelson Ribeiro Campos, lote 26 quarteirão 9 da 1a. sub., 580 metros, por 5.000\$000;

Albert Mac Gregor a J. Ferreira Luz Calazans & C, lote 17 quarteirão 76 da villa Mariano de Abreu, 420 metros, por 500\$000;

Antonio Alberto Jorge a João José, casa a rua Platina 1943, no Calafate, por 10.000\$000;

Lindolpho Ferreira Pacheco aos Bancos Comercio e Industria e Hypothecario e Agricola de M. Geraes, lote 16 do quarteirão 7 da villa Renascença, 300 metros, por 1.500\$000;

Marcellino Brandão Rocha a Carlos Gomes da Fonseca, lote 2º do quarteirão 23 D da 6.ª sub., 300 metros, por 900\$000;

Olinda Prata a Archangelo Maleta, lotes 2 e 4 do quarteirão 34A da 6.ª sub., 600 metros, por 6.000\$000;

José Vito Rodrigues a Calazans & C, lotes 5 a 20 da villa Mariano de Abreu do quarteirão 101, com 6.720 metros, por 8.000\$000;

Neif Hanuzi a Emilio Appes, barracão a rua Ibiá esq. Marianna e lote 12 por 7.000\$000;

Alberto Cunha a Altamiro Correa, lote 7, quarteirão ZB da villa Maria Brasilina, 400 metros, por 1.000\$000;

José Benjamin a Plinio de Araujo Vianna, lote 11 da ex-colonia C. Prates, quarteirão 73, 300 metros, por 3.000\$000;

Domingos Monducci a Paulo Mancini, parte do lote 13 do quarteirão 87 da subd. dos lotes 1 e 2 do quarteirão 25 da 6.ª sub., 275 metros, por 2.200\$000;

José Marques da Costa a Felipe Pires da Conceição, lote 10, quarteirão 44 da villa Nova Suíça, 400 metros, por 1.000\$000;

Eunilson Novaes a Jorge Sarsur, parte do lote 1, quarteirão 20, da 6.ª sub., com 369 metros, por 3.000\$000;

José Rodrigues Martins a Copernico Pinto Coelho, casa a rua Hypodromo 74, lote n.º 11 do quarteirão 1 da ex-colonia C. Prates, 300 metros, por 5.000\$000;

Isaac David Hoperman, a João Baptista Pereira Sampaio, lote 61, quart. 38 B, da 6.ª sub., 300 metros por 4.000\$000;

Elza Candida da Silva e outros filhos menores, filhos de João Anselmo da Silva a José Dias Bicalho, lote 4, quarteirão 158 da ex-colonia C. Prates, 300 metros, por 1.000\$000;

Deolinda Ernestina M. Rodrigues, a Cia. Mineira de Terrenos e Construções Ltda. lote 15, quarteirão 41 subd. dos lotes 8 e 9 quarteirão 17 da 8.ª sub., 320 metros, por 2.000\$000;

José Evangelista Marques a Nei Jansen Fer-

Gymnasio "Affonso Arinos"

Fiscalizado pelo Governo Federal

Director geral: Dr. LUCIO DOS SANTOS

Telephones:

Directoria, 2975 — Secretaria 1591

RUA DA BAHIA, 1210 a 1220

BELLO HORIZONTE

Possue o melhor corpo docente do Estado de Minas e é o gymnasio que cobra as menores taxas em Bello Horizonte.

TRANSFERENCIAS EM JUNHO

De accordo com a legislação em vigor aceitar-se-ão transferencias durante as ferias de junho para qualquer serie do curso gymnasial

reira, casa a rua Rio Claro, 153, e lote 5, quarteirão 42, da ex-colônia C. Prates, com 350 me-Leite, lotes 1 e 2, quart. 9 em Cachoeirinha 2.000 metros por 1:000\$000;

Carlos Guimarães Ramos a Mario Furtado lhães, lote n.º 17, quarteirão A 12, da villa Maria Brasileira, com 400 metros, por 1:000\$000;

Moysés Kalina e Fany Kirgner a José Medeiros Chaves, casa a rua Tamoyos, 533 seu lote 1, quarteirão 7 da 2.ª secção urb. 140 metros por 35:000\$000;

José Gomes da Silva a Carolina Freze, lote 15, quarteirão 80 da ex-colônia C. Prates, 340 metros, por 3:000\$000;

Georgina das Dôres a Maria José da Paixão, parte do lote 8, quarteirão 44, da 2.ª sub., 1 barracão, por 5:000\$000;

Alfredo Marques Alves, a Antonio Roque, lote 2, quarteirão 31 e lote 9 quarteirão 59 da 7.ª sub., 602 metros, por 2:200\$000;

José Marinho Quintão a Altamiro Corrêa, lote 38 quarteirão E. de villa Maria Brasileira, 400 metros, por 1:000\$000;

Roberto Pace a Manoel Gonçalves Villas, lote 9, quarteirão 20, da 3.ª urbana, com 24,93 de frente por 25,00 de fundo, por 11:000\$000;

Celestino Teixeira dos Santos a Willer Magalhães Pinto, parte do lote 1, quarteirão 35, da 7.ª sub., com 794 por 7:000\$000;

José Costa a Gil Saturnino Almeida, casa n.º 53 a rua Magnolia, lote 7 da ex-colônia C. Prates com (10x30) parte do lote por 6:000\$000;

Anyonía Ferreira de Almeida a Domingos Ferreira de Almeida, casa 536 da rua Emita, lote 11, quarteirão 20 da 7.ª sub., 400 metros, por 9:000\$000;

Prates & Comp. Ltda. a Creusa Silva Lobo, lotes 1 e 2 quarteirão 20 A, da 3.ª urb. 1216 metros, por 50:000\$000;

Eugenio Rossi adr. José Carlos de Natal Rosi e Dr. Romeo de Paoli, lotes 14 e 15 quarteirão 4, da ex-colônia C. Prates, a rua Turfa, 600 metros, por 7:000\$000;

Dr Romeo de Paoli a Dr José Carlos Natal Rosi, parte lotes 15 quarteirão 3 de 7.ª sub., e 10 quarteirão 58 da 7.ª sub., 387 metros, por... 2:250\$000;

Antonio Ferreira Salles aos Bancos Hypothecario e Agricola e Commercio e Indústria de Minas Geraes lotes 29 e 31, quarteirão 16 da subd. do lote 53, da ex-colônia Americo Werneck 700 metros, por 9:000\$000;

José Pezotti e Domingos Pezotti, a Theodoro do Nascimento Paiva casa a rua Virginia 181, terreno, lote 7, quarteirão 62 da subd. do lote 19, da ex-colônia C. Prates com area de 355 metros, por 11:000\$000;

José Caetano Drumond, a Lourdes e Eurico Clemente Costa, 3/7 partes casa n.º 33 da rua Primavera, lote n.º 2, quarteirão 7A, da 2.ª sub., 192 metros, por 3:000\$000;

Dr. Paulo Cerqueira Rodrigues Pereira ao Banco da Lavoura, o lote 22, da quadra 38 da Villa Nova Suissa com 360 metros, por 1:000\$000;

Elydio Vieira a J. Ferreira Luz Calazans / Cia., lote 6, quarteirão 55 da villa Mariano de Abreu com 420 metros, por 500\$000;

Joaquim Fernandes a João da Cruz, lote n.º 6 quarteirão 5 da ex-colônia Bias Fortes 370 metros, por 800\$000;

José Patsche a Carmo Giffoni o lote n.º 8 quarteirão 50 villa Aparecida, da subd. do lote 8, quarteirão 17 da 7.ª sub., 350 metros, por... 1:000\$000;

Vicente Parisi a José Gonçalves da Silva, casa 541 a rua Itajubá, parte do lote 6, quarteirão 6, da 6.ª sub., com 250 metros, por..... 27:000\$000;

Rosalina Gonçalves Fernandes a Julio Murta Junior, lote n.º 1, quarteirão 81 da villa Celeste Imperio com 308 metros, por 800\$000;

Italo Soares Leite a Desembargador Tito Fulgencio Alves Pereira, lote n.º 3 quarteirão 118 da 6.ª secção sub. com a area de 375 metros, por 3:700\$000;

Jayne Silva a Vicente e Luiz Inneco, lotes

Revista Econômica "Minas Geraes" Penna (partes) com a area de 315 metros, por 2:000\$000;

Arthur Savassi a Achilles Lobo, lotes 2 e 3, quarteirão 2, da 5.ª secção sub., com 72,60 (fundos) pelo lote n.º 7 (parte), do quarteirão 2, da 5.ª secção com 15,12 metros, de igual valor de 750\$000 por 750\$000;

Guilherme de Souza Braga a José Dias Bicalho, terreno no logar Alto do Cerdado: com 10.000 metros, por um barracão e terreno com area de 500 metros a rua Junquilhos n.º valor de 4:000\$000 e 2:500\$000 com a terna de 1:500\$000, por 4:000\$000;

Silverio Silva & Amorim a Serafim Figueira, lote n.º 6, quarteirão 28, da 7.ª secção sub., com a area da planta avaliada em 3:000\$000, pelo lote 2, quarteirão 54, da 7.ª secção sub., com a area da planta e valor de 1:700\$000 com a terna de 1:300\$000 por 3:000\$000;

Furtado Oliveira & Cia. a Mario Ribeiro da Silva, lote 2, quarteirão 24, da 7.ª secção sub., 400 metros a rua Eurita n.º 685, por 5:000\$000;

Helena, Ruth e outros a Guilherme Oberda, casa e terreno parte do lote 63 da ex-colônia Americo Werneck, 500 metros, a rua Serravite n.º 124, por 20:000\$000;

Dr Romeo de Paoli a Roberto de Paolo, casas a Av. Santos Dumont n.º 533 e 545, 1/9 parte de cada uma e de seus respectivos terrenos lote n.º 15 (parte) e n.º 16, do quarteirão n.º 18 da la. urb., por 12:000\$000;

Dulce Britto Silveira a Cornelio Augusto Gama (espolio), lote 12, quarteirão 23, da 5.ª sec. urb., com a area de 600 metros, por 16:000\$000;

Durante o mez de abril adquiriram propriedade nesta capital, tendo pago os impostos na quarta collectoria esadoal, situada no Palacio da Justiça, as seguintes pessoas:

Antonio Cury a Maria Augusta de Noronha, lote 25, quarteirão 32, Villa Affonso Penna, 325 metros, por 1:000\$000;

Jorge C. Daves a Aristides Libanio, lotes 18 e 19 quarteirão 10 da 2.ª sec. Villa S. Francisco de Assis, 1200 metros, por 1:000\$000;

Raymundo Wenceslau Pereira a Dr. Nemesio Tavares, lote 25 quarteirão 15 do Parque Vera Cruz, 390 metros, por 500\$000;

Alberto Gomes de Carvalho a Joana Maria de Jesus, barracão na estrada de Ribeirão do Onca e S/terreno com 30 metros, de frente por 100 de fundos por 4:000\$000;

Demosthenes Roliz Filho a Romeu Scorza, casa 1576 a rua Rio de Janeiro e seu terreno, parte do lote 2, quarteirão 18 da 4.ª sec. urb., 251 metros, por 38:500\$000;

Antonio de S. Monteiro a Maria Geralda Rios Carneiro, lotes 3 e 4 quadra 25 da Villa Bella Vista com 1.000 metros, por 1:500\$000;

Pedro Lemos a José Candido de Magalhães, lote 2, quarteirão E.X., Villa Maria Brasileira, 300 metros, por 1:000\$000;

Pedro Schaeffer a Altamiro Correa, lote 17, quarteirão R. Villa Maria Brasileira com a area de 400 metros, por 1:000\$000;

Bernardino Xavier a Oduvaldo Brant, lote 17, quarteirão 119 da Villa João Pessoa com 300 metros, por 800\$000;

Francisco Luiz Camargos a Luiz Langiotti, predio a rua Sergipe n.º 512, lote 9, quarteirão 7 da 4.ª sec. urb., com area de 600 metros, por 68:950\$000;

Manoel Carolino de Magalhães a Alberto de Oliveira Campos, casa n.º 81, a rua Limoeiro, lote 7, quarteirão 3A, 350 metros, na Vila Adelinha, por 5:000\$000;

Adolpho Guitmann a Arthur de Souza, quarta parte casa 96 a rua Sergipe, lotes 1 e 2 quarteirão 27 da 4.ª sec. urb., com 111 metros, por 7:000\$000;

Josias da Fonseca a José Maurelli, casa n.º 103 a rua Guanhões, lote 1, quarteirão 13 subd dos lotes 75 em parte do 73 e 72 da excol. A. Werneck com 350 metros quadrados por 10:000\$000;

Antonio Affonso Magalhães a "A Propriedade", lote 7, quarteirão 68 da Villa Santo André com area de 350, metros por 1:980\$000;

Aleixo Dias Magalhães a "A Propriedade", o lote 9, quarteirão 68 da Villa Santo André com area de 350 metros por 1:980\$000;

Silvestre Alexandre Impelizeri a Dr. Julio Mourão Guimarães, casa a Av. Brasil n.º 1549 e s/terreno, parte do lote 7, quarteirão 31 da 5.ª sec. urb., com 250 metros por 40:000\$000;

Eugenia Braga Guimarães a Cia. Industrial B. Horizonte, lote 3, quarteirão 5 do Bairro da Fabrica de Tecidos com 400 metros por 1:000\$000;

Caetano Peixoto a Antonio Frederico, lote 26, quarteirão 56 da Villa Jardim America com area de 360 metros nesta Capital, por 1:000\$000;

Marcolina Mendes a Silveira & Araujo, lote 15, quarteirão 9 da Villa Lagoinha com a area de 300 metros, por 500\$000;

Camillo Candido de Araujo a Campos Maia & Cia. Ltda., o lote 10, quarteirão 40 da 8.ª sec. sub., com area de 160 metros por 600\$000;

Salim Feres Bichara a Alfredo Verde, casa 1438, rua Gaytaczaz, lote 2, quarteirão 33 da 8.ª sec. urb., 600 metros por 22:000\$000;

João Divino Teixeira de Mattos a Dr. Lauro Ferreira, casa 427, a rua Moscovita, lote 9, quarteirão 9 B da subd dos lotes 142 a 150 da excol. C. Prates com 300 metros por 11:000\$000;

Joaquim Moureiro Filho a José Polydoro Machado da Silva, lote 1, quarteirão 12 da Villa Drumond com 658 metros por 400\$000;

José Mamede dos Santos a Banco Pelotense, lote 2, quarteirão 105 dos terrenos do Bomfim

"A COMMERCIAL LTDA."

Autorizada e Fiscalizada pelo Governo Federal

Carta Patente n. 32

MERCADORIAS EM GERAL COM SORTEIOS AOS SABBADOS PELA LOTERIA FEDERAL.

Socio gerente: Jeronimo de Souza Penido

Rua Carijós, 660 - Phone, 1596 - Bello Horizonte

Para mais informações queira dirigir-se ao nosso representante ou á séde social, Rua Carijós, 660 em Bello Horizonte

com area de 324 metros, nesta Capital por.....
3:300\$0000;

Manoel Garzon Lopes a Beato Monduce, lote 14, quarteirão 15 da 7.ª sec. sub., com area de 220 metros, por 2:500\$000;

Aristeu Vieira do Espírito Santo a Dr. Necessio Tavares, lote 7 quarteirão 47 do Parque Vera Cruz com 300 metros por 500\$000;

Pedro Paulo Pantuzzo a Lindouro Augusto Gomes, quarteirão 76, lote 3, da Villa Celeste Imperio com 3.600 metros por 1:000\$000;

Romualda Vieira ao Banco Lavoura de Minas Geraes, lote 4, quarteirão 33 da Villa Nova Suissa com 300 metros por 1:000\$000;

Dr. Alcindo Vieira a Rosario Masano, lote 1, quarteirão 75 da Villa Independencia com a area de 300 metros por 1:200\$000;

Antonio Dias a Theodomiro Ribeiro de Paiva, lotes 9 e 14, quarteirão 64 e 65 da subd dos lotes colonias 13 e 19 da ex-colonia C. Prates com area de 710 metros por 5:000\$000;

Sebastião de Oliveira Campos e outros filhos de Alberto Oliveira Campos a Francisco de Paula, S/m e outros herdeiros de Maria Isabel dos Santos, 1.100 metros de terrenos logar Piteiras e um barracão por 1:000\$000;

Dr. Antonio Mourão Guimarães a Domingos Duarte, predio a rua Rio das Velhas e lote 33, quarteirão 5 A da 8.ª sec. sub., com 840 metros, por 15:000\$000;

João Aristoteles Lopes a Dr. Necessio Tavares e outros, lotes 7, 8 e 9, quarteirão 31 da 8.ª sec. sub. com area de 1436 metros por 4:000\$000;

Geraldo Silveira Gonçalves a Ayres Souza Neves, lote 8, quarteirão 4 da Villa Jardim Gloria com area de 400 metros por 500\$000;

Antonio Rodrigues Milagres a Ayres Souza Neves, lote 8, quart. 4 da Villa Jardim Gloria, com area de 400 metros por 500\$000;

Antonio Anastacio Gomes a Julio Cezar de Freitas, lote 10, (parte) quarteirão 46 A da 6.ª sec. sub. com area de 340 metros por 2:300\$000;

Victorino Francisco de Souza a José Joaquim de Oliveira, lote 66, da excol. C. Prates com 10,50 x 35 ms., por 3:000\$000;

Etelvina Augusta de Oliveira Lessa a Sabino José Ferreira, casa construção a rua David Campista e s/terreno parte do lote 25 B, quarteirão 2 da 14 a. sec. urb. com 12 ms. de frente por 15,50 de fundo, por 30:000\$000;

Francisco Walter a José Augustini, lote 1 e lote colonial n.º 9, quarteirão 5 da chacara a rua do Chumbo com 420 metros por 3:000\$000;

Manoel Filgueiras Martins a Silveira & Araujo, lote 15, quarteirão 45 da Villa Lagoinha com area de 300 metros por 500\$000;

ARREMATACÕES

Aniello Anastasia & Cia. Ltda., arremataram em praça bens penhorados a Raymundo Erico da Costa e sua mulher a saber: casa n. 316 da rua Santa Luzia e seu terreno, lote 11, quarteirão 13, subd. do lote 17 da ex-colonia Bias Fortes com 300 metros por 5:000\$000;

João Guilherme arrematou em praças bens da massa fallida de Francisco de Assis Pinto, a saber 2 predios e um barracão construidos no lote 4 e partes nos lotes 2 e 3 quart. 28 da Villa Sant'Anna e lote 7 quart. 13 da Villa Lagoinha, por 10:000\$000.

Dr. Gumercindo Couto e Silva arrematou em praça no inventario de Emma Bouterch e s/m. 31.300 metros de terras em Bento Pires e 2 barracões velhos e um paiol, por 5:174\$000;

Dr. Julio Ferreira de Carvalho arrematou em praça no inventario de João Alves dos Santos um barracão á rua N. S. do Brasil na Cachoeirinha e s/ terreno lote, quart. 9 com 3004 metros por 800\$000.

Joaquim Ribeiro arrematou em praça bens penhorados a Raymundo Erico da Costa a saber: lotes ns. 4, 5, 6, 7, 8 e 9 quarteirão 11 e lote 7, quarteirão 38 da Villa Lagoinha, por 3:501\$000.

"Transmissão de Propriedades"

em Bello Horizonte

RESUMO ESTATISTICO

MEZ DE JANEIRO

		1934		1935
Compra e venda	205	1.167:850\$000	144	1.134:890\$000
Permutas	4	71:500\$000	4	17:200\$000
Arrematações	2	9:160\$000	6	91:198\$000
Doações	2	4:409\$090	1	16:000\$000
Diversos	1	2:000\$000		
	214	1.254:919\$090	155	1.259:288\$000

MEZ DE FEVEREIRO

Compra e venda	139	857:674\$400	133	1.077:110\$136
Permutas	3	86:000\$000	6	133:500\$000
Arrematações	4	35:400\$000	3	79:100\$000
Doações	2	16:000\$000		
Diversos	4	19:400\$000		
	152	1.014:474\$400	142	1.289:710\$136

MEZ DE MARÇO

Compra e venda	117	1.322:787\$000	115	863:690\$000
Permutas	1	1:500\$000	1	9:000\$000
Arrematações	2	23:340\$000	3	22:870\$100
Doações			1	3:000\$000
Diversos				
	120	1.347:627\$000	120	898:560\$100

MEZ DE ABRIL

Compra e venda	154	1.282:162\$900	125	787:745\$000
Permutas	4	28:500\$000	3	7:750\$000
Arrematações	6	87:663\$000	7	52:475\$000
Doações	1	7:000\$000	1	20:000\$000
Diversos	1	8:000\$000	1	5:000\$000
	166	1.413:325\$900	137	872:970\$000

PAGAR COM CHEQUE E' PRATICO RAPIDO E SEGURO

EM BELLO HORIZONTE

COMPANHIA PROGRESSO DE ARMAZENS GERAES

Capital inicial: 1.000:000\$000

Caixa Postal, 580

Rua Itatiaya, 325

Telegrs. "WARRANT"

Recebe cereaes e outras mercadorias em deposito. Adianta dinheiro para fretes. Incumbe-se da collocação, despacho e redespacho. Emite warrants que são bem acceitos pelos grandes Bancos.

Possue desvios das E. F. O. M. e E. F. C. B. que isentam ao depositante das despesas de carretos. Attende com presteza a quaesquer pedidos de informações.

Minas, potencia economica dentro do Brasil



Feira Permanente ou Palacio das Industrias de Minas Geraes?

Bem poucas cidades do mundo se abalançam á realização de iniciativas do vulto e da grandiosidade da que o actual detentor da pasta da Agricultura, sr. Israel Pinheiro, pretende tornar efectiva em nosso Estado.

Realmente, a Feira Permanente de Amostras, que se instalará no majestoso edificio, cujas obras estão sendo ultimadas, representa a consecução de um plano de elevadas proporções e que servirá para espelhar as possibilidades economicas de Minas, em todos os ramos da actividade humana.

A redacção desta ligeira nota proporciona á REVISTA ECONOMICA MINAS GERAES o ensejo de suggerir ao sr. Israel Pinheiro o alvitre de substituir a designação de "Feira Permanente de Amostras" pela de "Palacio das Industrias de Minas Geraes". Semelhante denominação melhor se enquadra ao grande empreendimento, de vez que o imponente edificio da antiga Praça Rio Branco será um repositório de tudo quanto Minas tem produzido nos varios sectores, onde os seus oito milhões de habitantes

desdobram suas energias creadoras.

A suggestão que offerecemos ao exame do Secretario da Agricultura encontra plena justificativa, si se levar em conta que a denominação "Feira de Amostras" sempre se concede, entre nós a obras de menor alcance e significação, levadas a effeito, ás mais das vezes, pela iniciativa particular.

Acreditamos em que o illustre titular da pasta da Agricultura, que é um espirito esclarecido, acate e considere o alvitre que vimos de lançar.

Em contacto com as classes conservadoras, a Missão Economica Japoneza

Fazendo parte do programma official das homenagens á Missão Economica Japoneza, na excursão que vem de emprender a Minas, uma recepção das classes conservadoras aos illustres visitantes, a Associação Commercial, a

A sessão foi presidida pelo coronel Caetano de Vasconcellos, tomando assento á mesa, além do sr. Israel Pinheiro secretario da Agricultura, do sr. Hirão e seus companheiros de embaixada, o dr. Alvimar Carneiro de Rezende, pre-

O sr. Hirão, em seguida, agradeceu as atenções de que estavam sendo alvo os membros componentes da Missão Economica Japoneza.

Aos presentes foi servida uma taça de champanha.



Grupo tirado no salão nobre da Associação Commercial

Sociedade Mineira de Agricultura e a Federação das indústrias fizeram realizar, na sede da primeira, no dia 30 de maio, á tarde, uma grande assembléa, a que estiveram presentes figuras representativas do nosso mundo commercial, industrial e agrícola e representantes da imprensa.

sidente da Federação das Indústrias e coronel Socrates Alvim, presidente da Sociedade Mineira de Agricultura.

Em primeiro logar fez uso da palavra, saudando a Missão, em nome das classes conservadoras do Estado, o dr. Alvimar Carneiro de Rezende.

Pelo Rotary Club discursou o rotariano dr. Paulo Monteiro Machado.

No dia seguinte, em obediencia ainda ao programma official, houve, no mesmo local, um encontro entre os technicos da embaixada niponica e varios representantes do commercio, industria e lavoura, em que foram debatidos assumptos relativos a um mais estreito intercambio entre Minas e a grande nação oriental.

Os grandes planos economicos

O exito que vem assignalando o Empréstimo Mineiro de Consolidação

Está marcada para o dia 30 do corrente mez de junho a realização do segundo sorteio das apolices do empréstimo mineiro de consolidação e unificação da divida interna.

E' justo assignalar que um dos principais factores do extraordinario exito que vem alcançando esse grande plano financeiro, origina-se da pontualidade com que vão sendo realizados esses sorteios periodicos e o prompto pagamento dos juros dos coupons vencidos.

Releva notar que esses factos e a perfeita organização que precedeu e orientou o lançamento dessa grande operação de credito, vencendo os naturaes obstaculos que se observam mesmo no

CAMIZARIA E PERFUMARIA

Ramos Sobrinho & Cia.

Bolsas finas e artigos para presentes

AV. AFFONSO PENNA, 708 TELEPHONE 1116

seio das classes mais abastadas, concorrem para que as aquisições dos titulos respectivos cresçam de vulto, fazendo prever para bem proximo a integral cobertura do empréstimo mineiro de consolidação.

O serviço de collocação de titulos está sendo feito pelos maiores e mais acreditados estabelecimentos de credito do paiz, dentre os quaes o Banco Comercio e Industria de Minas Geraes.

O Secretario da Associação Commercial, Industrial e Rural de Uberaba visita as Associações da Classe da Capital

Depois de curta permanencia nesta capital, regressou a Uberaba o sr. Rubens da Fonseca, secretario da Associação Commercial, Industrial e Rural da culta cidade triangulina.

Industrial de grandes iniciativas e clara intelligencia, o sr. Rubens Fonseca aproveitou o ensejo da sua vinda a Bello Horizonte para entrar em contacto com a Sociedade Mineira de Agricultura e a Associação Commercial de Minas. Assim é que, visitando essas aggremações de classe, o referido industrial entreteve proveitosa palestra com os seus presidentes, procurando inteirar-se dos trabalhos do IV Congresso Commercial, Industrial e Agricola, a realizar-se de 14 a 21 de julho proximo, e bem assim sobre os decretos e regulamentos referentes ao Instituto dos Commercialios e Seguros de Accidentes do Trabalho.

Expansão industrial de Bello Horizonte

O sr Lunardi Estevão, proprietario da "Casa Lunardi", um dos mais antigos e importantes estabelecimentos industriaes desta Capital, inaugurará dentro de poucos dias uma nova secção destinada ao fabrico de placas esmaltadas em geral, encontrando-se bem adiantada a montagem do forno que será também applicado na esmaltação do ferro e ao preparo de productos correlatos.

Esse forno, construido nas modernas officinas do cav. Lunardi Estevão, representa uma nova modalidade na arte mechanica e preencherá uma lacuna em nossos meios industriaes, sabido que os interessados na aquisição desses artigos recorrem quasi sempre aos mercados do Rio e São Paulo.

Releva notar que dentre esses interessados se destacam, pelo vulto das compras, as prefeituras municipais, grandes consumidores de placas esmaltadas para denominação de praças e ruas, numeração de casas e de vehiculos em geral.

UNIÃO COMMERCIAL DOS VAREGISTAS

Cia. de Seguros Terrestres, Marítimos e de Accidentes Pessoaes

Fundada em 1887

Capital Realizado e Reservas Rs. 7.000:000\$000

Séde: Rua 1.º de Março, 39-Rio

Representantes:

ANTONIO S. FRANCO
e HELIO BARRETO

Rua Caetés, 629 — Telephone 3246
B. HORIZONTE

Industriaes de Lacticinios no Estado de Minas

Organizada pelo Departamento de Estatística e Publicidade, sob a competente direcção do sr. dr. Hildebrando Clark, inserimos, a seguir, uma pequena relação das numerosas fabricas de productos de lacticinios existentes no

nosso Estado. Nos numeros subsequentes iremos publicando novas relações que estão sendo cuidadosamente organizadas pela REVISTA ECONOMICA MINAS GERAES.

Desig. da Emp. ou Firma	P. Fabricado	Localidade	E. de Ferro
Adão Pereira de Araujo	Manteiga	Porto Novo	Leopoldina
Abelardo Duarte Coutinho	Manteiga e Queijos	Morro Alto	Leopoldina
Alves Azevedo & Cia.	Manteiga	Monte Verde	—
Alencar Lima	Manteiga	Rio Preto	C. do Brasil
Alves & Salgado	Manteiga	Perdões	O. de Minas
Antonio Lagrota	Manteiga e Queijos	Marianno Procopio	C. do Brasil
Antonio Altivo	Manteiga	Cajuru	O. de Minas
Antonio Ferreira Martins	Manteiga	Lima Duarte	C. do Brasil
Antonio José de Freitas	Manteiga	Claudio	O. de Minas
A. Marques	Manteiga	Sete Lagoas	C. do Brasil
Arthur Savassi & Cia.	Manteiga	Bello Horizonte	C. do Brasil
Aroldo Junqueira (dr.)	Manteiga	Poços de Caldas	Mogyana
A. Salles & Simões	Manteiga	Orvalho	C. do Brasil
Aurino de Almeida & Cia.	Manteiga	Fortaleza	—
Benedicto Pereira da Silva	Manteiga	Guanhães	—
Bolívar de Andrade	Manteiga	Passa Tempo	—
Carlos S. Bianor	Manteiga	Lavras	O. de Minas
Carlos Pitella	Manteiga e Queijos	Santos Dumont	C. do Brasil
Christiano Mascarenhas	Manteiga	Sete Lagoas	C. do Brasil
Chaves Filhos & Cia.	Manteiga e Queijos	Barroso	O. de Minas
Cia. Nacional Industrias Reunidas Rocha Passos	Manteiga e Queijos	Carandai	C. do Brasil
Cia. Lacticinios Alberto Boeke	Manteiga e Queijos	Santos Dumont	C. do Brasil
Cia. Lacticinios Palmyra	Manteiga e Queijos	Santos Dumont	C. do Brasil
Cia. Industrias Reunidas	Manteiga e Queijos	Pitanguy	O. de Minas
Cia. Brasileira de Lacticinios	Manteiga e Queijos	Juiz de Fôra	C. do Brasil
Cia. Santa Mathilde	Manteiga	Lafayette	C. do Brasil
Cia. Araponga S. A.	Manteiga	S. Gonçalo Sapucahy	Sul de Minas
Cia. Lacticinios Rio Preto	Manteiga	Rio Preto	C. do Brasil
Cremeria Caxambu Ltda.	Manteiga e Queijos	Caxambu	Sul de Minas
Cícero Mourão Monteiro	Manteiga	Bom Successo	O. de Minas
Custodio Ferreira da Costa	Manteiga	Ewbank da Camara	C. do Brasil
Dinix & Villela	Manteiga	Carvalhos	Sul de Minas
Domício Ferreira Martins da Silva	Manteiga	Socógo	Leopoldina
Donato de Andrade (dr.)	Manteiga	São Miguel	O. de Minas
Dorimedonte Alves Simões	Manteiga	Guarany	Leopoldina
D. R. Salgado	Manteiga e Queijos	Arantes	O. de Minas
Empresa Lacticinios Aviação	Manteiga	Passos	Mogyana
Empresa Lacticinios Sul Ltda.	Manteiga	Passos	Mogyana
Empresa Lacticinios Juiz de Fôra	Manteiga	Juiz de Fôra	C. do Brasil
Escola Agricola de Lavras	Manteiga	Lavras	O. de Minas
Eurico da Cunha Mello	Manteiga	Arassuaí	—
Fernandes & Dias	Manteiga	Bello Valle	C. do Brasil
Gabriel Teixeira	Manteiga	Machado	Sul de Minas
Galipe & Cia.	Manteiga	Lagôa do Prata	O. de Minas
Galipe & Mancour	Manteiga	Piumhy	O. de Minas
Gonzaga Lopes & Cia.	Manteiga	Pitanguy	O. de Minas
Gumercindo Ferreira Pinto	Manteiga e Queijos	Alagôa da Aiuruoca	—
Hldefonso Mendes	Manteiga e Queijos	Itanhandu	Sul de Minas
Iong & Cia.	Manteiga e Queijos	Santos Dumont	C. do Brasil
Jacintho Alves Pereira	Manteiga	Patrocínio	O. de Minas
Joaquim Felício Ribeiro	Manteiga	Ewbank da Camara	C. do Brasil
João de Barros & Cia.	Manteiga e Queijos	Buarque de Macedo	C. do Brasil
João Honorio de Paula Motta	Manteiga e Queijos	Santa Clara	C. do Brasil
João Alves Figueiredo & Cia.	Manteiga	Francisco Braz	O. de Minas
João Luiz Villela	Manteiga	Sta. Rita Sapucahy	Sul de Minas
George de Angelo	Manteiga	Ibiá	O. de Minas
José Pascarelli	Manteiga	Tres Pontas	Sul de Minas
José Affonso Diniz	Manteiga	Carmo da Matta	O. de Minas
José de Almeida Netto	Manteiga	Nazaré	O. de Minas
Lacticinios Baptista Scarpa	Manteiga e Queijos	Itanhandu	Sul de Minas
Lacticinios Alfense Ltda.	Manteiga	Alfenas	Sul de Minas
Lacticinios Central Lagoinha	Manteiga	Aluruoca	—
Lacticinios Brasil	Manteiga	S. Pedro do Pequeno	Leopoldina
Leiteiria Leopoldinense	Manteiga	Leopoldina	Leopoldina
Lobo & Cia.	Manteiga	Entre Rios de Minas	—
Mascarenhas & Cia.	Manteiga	Curvello	C. do Brasil
Mauricio Pinto Dias	Manteiga	Areado	Sul de Minas
Messora Vernize & Irmãos	Manteiga	Sta. Catharina	Sul de Minas
Modesto Abreu Salgado	Manteiga	Campos Gerais	Sul de Minas

Moyes Ribeiro & Irmão	Manteiga	Itapecerica	O. de Minas
Nogueira, Irmão & Cia.	Manteiga	Carandahy	C. do Brasil
Ovidio Ribeiro Soares	Manteiga	Areado	Sul de Minas
Pedro Russano	Manteiga e Queijos	Pouso Alto	Sul de Minas
Pedro Rocha & Soares	Manteiga	Bello Valle	C. do Brasil
Picharra Miguel	Manteiga	Campo Bello	O. de Minas
Piazza & Chiavoni	Manteiga	Fama	Sul de Minas
Quintino Vargas & Cia.	Manteiga	Paractú	—
Rezende & Barbosa	Manteiga	Thebas de Leopoldina	—
Ribeiro Fonseca & Cia. Ltda.	Manteiga e Queijos	Santos Dumont	C. do Brasil
Ribeiro Rodrigues Mendes & Cia.	Manteiga	Araguary	Mogyana
Rosario Lavorato	Manteiga e Queijos	Pouso Alto	Sul de Minas
Salvador Lavorato	Manteiga e Queijos	Pouso Alto	Sul de Minas
Salgado & Cia.	Manteiga	Lavras	O. de Minas
Sarmento & Cia.	Manteiga e Queijos	S. João Nepomuceno	Leopoldina
Salgado Irmãos & Cia.	Manteiga	Varginha	Sul de Minas
Sebastião A. Dias	Manteiga	João Ribeiro	C. do Brasil
Sebastião Albano Pereira	Manteiga	Paraizopolis	Sul de Minas
Silvestrini Irmãos & Torquati	Manteiga e Queijos	São Lourenço	Sul de Minas
Soares Nogueira & Cia.	Manteiga	Divinópolis	O. de Minas
Valente & Waltrick	Manteiga e Queijos	Sta. Rita Jacutinga	C. do Brasil
Valdemiro Rocha & Cia.	Manteiga	João Pessoa	O. de Minas
Vicente Lamonte	Manteiga	Alfenas	Sul de Minas
Villela & Cia.	Manteiga	Volta Grande	Leopoldina

A Desburocratização da Caixa Economica

A Caixa Economica Federal, que funcionava outrora num velho e acanhado predio na rua da Bahia, offerecia a impressão de uma dessas machinas emperadas da burocracia.

O processo de retirada de depositos até então observado era de tal modo dificultado pelas exigencias de prazos angustos que despertava, por vezes, aos seus clientes, o mais justificado receio em transigir com esse estabelecimento official.

Com a sua recente transferencia para o amplo e confortavel edificio da rua Tupynambás e com as radicaes reformas que os seus actuaes dirigentes lhe vêm imprimindo, a Caixa Economica entra numa nova phase de actividade, restabelecendo plena confiança em sua clientela e ampliando o volume de suas operações, podendo-se, mesmo, acrescentar que esse departamento do Ministerio da Fazenda, desburocratisando-se, nivela-se aos mais modernos estabelecimentos de crédito que operam no Estado.

A sua direcção é constituída de um conselho administrativo composto de tres membros, que são os srs. drs. Francklin Bandeira Machado, presidente, Honório Hermeto e Theophilo Ribeiro da Costa Cruz, directores, nomes sobejamente conhecidos em Minas Geraes.

Creada em Bello Horizonte uma secção da Camara de Commercio Italiana

Installou-se, nesta Capital, nos primeiros dias de abril, uma secção da Camara de Commercio Italiana, departamento destinado a incentivar o intercambio commercial entre a Italia e o Estado de Minas Geraes. A sua direcção foi confiada ao cav. Octaviano Lapertosa, figura de relevo no seio da operosa colonia italiana e nos circulos sociaes hellorizontinos.

A escolha do conhecido capitalista e industrial para orientar a Secção da Camara de Commercio Italiana não podia ser mais acertada e constitue mesmo um decisivo factor de exito da nova organização, de marcantes e elevados objectivos, que trarão certamente enor-

mes vantagens para o mais estreito intercambio commercial entre o nosso Estado e a grande nação italiana.

O departamento que vem de inaugurar-se está installado no edificio onde funciona o Consulado Italiano, á Avenida Affonso Penna n. 2131.

AIR FRANCE

A grande empresa de navegação aerea Air France vem de inaugurar uma agencia nesta capital, cuja direcção está confiada á tradicional firma desta praça Arthur & Luiz Haas.

Transcrevemos, a seguir, uma interessante nota extrahida do boletim mensal da Air France, mostrando a rapidez com que essa importante empresa executa os seus serviços postaes por via aerea:

"De Paris a America do Sul em 42 horas e 52 minutos.

A's 12,51 da manhã de Domingo, 7 de abril, a mala aerea da Air France foi carregada a bordo de um avião em Le Bourget. Baldeada para um Hidro-Avião em Dakar, chegou á America do Sul ás 7,43 da noite de segunda-feira.

Esta inovação que consiste em fazer partir a mala de Paris por via aerea em vez de fazer a secção Paris Toulouse pelo nocturno será mantida durante todo o verão. Significa um grande melhoramento no serviço da Air France, pois a correspondência da Europa Central pode ser posta no Correio 12 horas mais tarde. O serviço aereo da Air France que sempre foi muito rapido será muito favorecido com esta inovação e doravante chegará a correspondência á America do Sul com uma melhoria de tempo bastante senciuel."

"GLY"

Crema Dental. Formula do dr. Rufino Motta. Anti-acido de 1.ª ordem. Antiseptico e neutralizador das toxinas dos microbios pyogenicos. Combate as estomatites mercuriaes. Nas Drogarias desta Capital. Representante: Alexandre Fazi. Rua Espirito Santo, 501, sob.) Telephone, 3688.

A necessidade da refrigeração electrica nos açougues e depositos de café

Eis aqui um problema que interessa vivamente á manutenção da saude publica. O fornecimento de carne fresca, saudavel, em condições de ser um alimento realmente util e nutritivo exige que os açougues, os depositos de carne e toda a parte onde seja esta conservada, transportada ou servida, offereçam a possibilidade de um combate activo e effizaz ás bacterias.

Só a refrigeração o permite. E até alguns annos atraz, só o gelo permittia a refrigeração, embora não o fizesse de maneira satisfactoria.

Hoje em dia a perfeição a que chegou a refrigeração electrica, applicavel aos frigorificos, quer em trens, em navios ou em caminhões, aos açougues, aos depositos, aos hotéis, restaurantes e casas particulares, não deixa mais desculpa a qualquer ameaça trazida á saude publica pela má conservação dos alimentos.

Os proprios açougues, si adoptassem immediatamente a refrigeração electrica, só iriam ganhar com a medida. Nada mais se perderia nem ficaria deteriorado. A carne conservaria um aspecto excellent e convidativo, e poderia mesmo ser vendida por preços melhores, sendo melhor apresentada...

Mas si essa medida não partir espontaneamente dos interessados, não será de admirar que, mais cedo ou mais tarde, as auctoridades sanitarias acabem tornando obrigatoria em todas as nossas cidades a refrigeração electrica nos açougues e casas congengeres, como defesa indispensavel da saude publica.

Agencia Rugby

Tudo para o Automovel

Distribuidores dos Pneus Dunlop

End. Teleg. "JUNCO"

Phone, 1021

Av. Amazonas. 127 - Bello Horizonte

Um panorama realista da região mineira do S. Francisco

Esquecidos da missão grandiosa de impulsionar o progresso material do Brasil, aos homens da Republica tem escapado aquella visão das coisas nacionais que levou o Imperio a voltar-se para a portentosa estrada natural que o São Francisco offerece no seu immenso curso de Pirapora a Joazeiro.

E, quando se verbera essa criminosa indifferença dos que têm dirigido os destinos do paiz não se pode deixar de render a mais commovida homenagem ao sertanejo destemido e ignorado que alli peleja a lucta attribulada e inutil pela vida.

Porque, effectivamente, nenhum trabalho efficiente se ha tentado ainda para integrar aquelle trecho brasileiro na communhão nacional.

Os estudos sobre a grande região sertaneja giraram até aqui em torno de interesses individuaes, de negociatas vulgares, de realizações theóricas e palavras.

Afastando-se de Pirapora, ultima enseada da civilização mineira — mas de onde as locomotivas da Central arrastam sempre vãos os seus carros, experimenta a gente a extranha sensação de, na primeira inflexão do S. Francisco para o Norte estar transpondo os portões de um deserto, que se vai dilatando, sertão a dentro, á proporção que as margens do enorme rio desfilam deante do "gaiola" que pachorrentamente desce, areando na picarra do leito o velho e amarratado casco.

E' o tetrico panorama da solidão, da terra amplíssima e inculta, espantosamente fértil, é verdade, mas onde o homem, por um singular contraste, vive em crises chronicas de carestia perpetua.

Sem nunca ver satisfeita as suas insuperaveis necessidades, o sertanejo do São Francisco não conhece assistencia do amparo official, a sympathia nem a solidariedade que a civilização empresta aos seus semelhantes de outras regiões.

As populações, analfabetas na sua maioria, absolutamente insuladas nas grandes distancias, não têm a vincular esse sentimento de interesses mutuos que devia existir entre os municipios ribeirinhos, que são como paragens extranhas, de onde raramente se inteiram dos acontecimentos e para onde, penosamente, só se movem tocadas por circumstanças superiores.

Apesar de possuir uma sensibilidade delicada, analyta e absorvente no conhecimento das industrias mais lar-

Eduardo Lucchesi de Carvalho escreveu para
Revista Economica "Minas Geraes"

gas e promissoras, o homem que vive ao longe das barrancas da magestosa caudal se apega em geral á actividades puramente parasitarias, que a natural uberidade do solo lhe offerece ao cambio do menor esforço.

Além de varios factores que para isso concorrem, tem ainda contra si a funcção antipathica de certas instituições officializadas, impraticaveis por emquanto naquelle meio, e as quaes, como observei e ouvi, só têm creado para a zona mineira do S. Francisco uma situação altamente ruinosa e de grande entrave á sua expansão economica.

Numa região em que não se faz sentir a cooperação animadora do amparo official, e onde, por isso, só os meios rapidos de comunicação poderiam despertar o estímulo da iniciativa particular, instituições dessa natureza symbolisam apenas a mentalidade dos que, sobre a vastidão do nosso interior, da escassez da sua população, do seu atrazo e das suas fracas possibilidades economicas, possuem uma visão muito estreita.

Agindo por conta propria, e sem um estudo previo das condições do meio, as Capitancias de Portos excedem-se mesmo na pratica de medidas coercitivas do progresso da região.

Impossibilitado de ter o seu barco para accudir o transporte da pequena produção, taes as taxas exorbitantes que sobre elles incidem, superiores mesmo ao seu custo material, vê-se o sertanejo na angustiante contingencia de cruzar os braços e deixar-se esmagar pela penuria. E desse modo, estreitam-se, dia a dia, as ultimas probabilidades de intercambio commercial entre as populações marginaes e fenece a solidariedade de interesses que poderiam concorrer para o desenvolvimento da produção, enquanto, com o impressionante despovoamento de toda a região, perde Minas um dos seus grandes valores economicos.

De abril a outubro paralysa-se alli a vida, quando então as estiadas rigorosas fazem deter as embarcações nos celebres passos descriptos por Halfeld no seu memoravel trabalho sobre o gigantesco rio.

Recomeça o exodo das populações, espectáculo edificante e contristador.

Enchem-se de fugitivos maltrapilhos e famintos as longas estradas solitarias. Emmudecem-se de vez as vozes das moendas e os hymnos do trabalho.

Pelas barrancas, sob um sol de fogo, saccos de mercadorias aos milhares se inutilisam á espera de transportes incertos e hypotheticos. O material fluctuante, quando não apodrece em Pirapora, despedaça-se nas suas desastradas viagens de ziz-zags de encontro a rochas invisiveis que mal affloram á superficie das aguas baixas e velozes.

O resto fica por conta da verminose, da malaria e da syphilis.

E' a desolação, a tristeza a pairar sobre tudo.

Pelo que se depreheende, porém, de uma entrevista concedida a um vespertino local pelo senhor Marques dos Reis, vê-se que o titular da Viação está disposto a emprehender um largo programma de exploração do caudaloso rio, realizando mesmo uma grande obra de approximação entre Minas e o visinho Estado da Bahia, amenisando destarte as perspectivas sombrias que offerece ao observador a fabulosa e inexplorada região mineira do S. Francisco.

Casa Gaucha

ROUPAS "RENNER"

CAPAS, Sobretudos avi-
vados a couro, etc.

Rua Caetés, 662

Tel. 3064

BELLO HORIZONTE

Publicações

"MINAS ECONOMICA" é uma bem feita revista mensal, dirigida pelo jornalista patricio Raymundo Pereira Brasil.

Commemorando o seu segundo anniversario, "MINAS ECONOMICA" deu uma edição especial, fartamente illustrada, trazendo amplo e brilhante noticiário sobre varios assumptos de interesse geral.

E' uma publicação que se impoz victoriosamente nos meios jornalisticos de Minas Geraes.

ASSUCAR PEROLA

Qualidade inegualayal

ASSUCAR AURORA

Typo EXTRA

REFINARIA BELLO HORIZONTE

Telephone, 3117

Um livro que deve estar sobre a mesa de todo contribuinte do imposto sobre a renda

"DICCIONARIO DO IMPOSTO DE RENDA. DE RUBEM ZIMMERMANN"

Está á venda o livro do sr. Rubem Zimmermann, chefe da Secção do Imposto Sobre a Renda, em Minas, contendo instruções praticas sobre o pagamento do imposto de renda.

Trata-se de uma obra de transcendente oportunidade e que virá contribuir, grandemente, para a mais facil applicação dessa complexa exigencia fiscal.

REVISTA ECONOMICA MINAS GERAES abstem-se de fazer comentarios em torno do valor da notavel obra do sr. Zimmermann, para se limitar a reproduzir os conceitos que a seu respeito emittiu, prefaciando-a, o jovem e brilhante caudico dr. Jair Negrão de



Sr. Rubem Zimmermann

Lima, consultor juridico da Associação Commercial de Minas:

"O "Diccionario do Imposto de Renda" de Rubem Zimmermann vae prestar serviços inestimaveis ás pessoas que necessitam, a cada momento, de consultar os dispositivos legais e as decisões judiciais e administrativas referentes áquelle tributo. E' obra de grande utilidade.

Em nosso paiz as leis fiscaes, além de muito complexas, são, por vezes, tumultuarias, originando-se de trabalhos de gabinete que, não raro, fogem á realidade do ambiente em que vão actuar. Successivas e multiplas reformas, accrescidas de interpretações e circulares que nem sempre guardam uniformidade, dão aos regulamentos fiscaes o aspecto de

um cipoal. O contribuinte vive ás tontas, perdido no emaranhado dos dispositivos aos quaes deve obediencia continua no exercicio da sua actividade. E a presença do agente do Fisco, na casa de trabalho do contribuinte, inquirindo a proposito das determinações legais e pesquisando, aqui e alli, faltas e irregularidades, constitue normalmente um pesado. A cada exame da auctoridade corresponde um sobresalto.

Ora, taes apprehensões bem se justificam. Pagar impostos — é facil. Mas cumprir todas as formalidades e exigencias, através das quaes se faz tal pagamento de uma declaração, com todos os que exige os conhecimentos de um tecnico.

A legislação do imposto sobre a Renda não escapa a taes censuras. As difficuldades para o cumprimento da lei são bem conhecidas. O simples preenchimento, de uma declaração com todos os requisitos do regulamento, exige o concurso de um funcionario especializado. O contribuinte afinal paga o tributo, sem saber si está pagando bem ou mal.

A simplificação e a uniformidade, tanto quanto possivel, das nossas leis tributarias, com dispositivos claros e simples é tarefa que deve despertar a attenção e o cuidado dos legisladores e dos estudiosos do Direito Fiscal.

O livro de Rubem Zimmermann, divulgando, num trabalho bem feito, as normas reguladoras do imposto sobre a Renda, de fôrma a que possam ser facil e promptamente consultadas, é obra que, por si mesma, se recommenda. A par disso, revela a intelligencia, a cultura e o zelo do seu autor.

Bello Horizonte, Março de 1935.

Jair Negrão de Lima, — consultor juridico da Associação Commercial de Minas."

PAGAR COM CHEQUE E' PRATICO, RAPIDO E SEGURO

IMPOSTO SOBRE A RENDA

Da Directoria do Imposto de Renda, communicam-nos:

1) — O prazo para a entrega das declarações de rendimentos termina a 30 de Junho do corente;

2) — Tambem termina naquella data o prazo para entrega das informações de que trata o artigo 80 do regulamento

do imposto de renda, referentes a pagamento de rendimentos;

3) — E' indispensavel que os interessados se apressem em apresentar desde já a sdeclarações e as informações de pagamentos, afim de evitarem as difficuldades e incommodos, que terão sem duvida se deixarem para os ultimos dias do prazo o cumprimento do seu dever fiscal;

4) — Os alugueis de predios devem ser mencionados nas declarações, para o effeito do pagamento do imposto proporcional e complementar progressivo, por enquanto, só a partir de 1936 elles ficarão exonerados do imposto proporcional, em face da nova distribuição de renda decretada pela Constituição em vigor.

5) — Os que perceberem rendimentos superiores a 10:000\$000 por anno são obrigados a fazer a declaração.

6) — Estão igualmente obrigados a apresental-a todas as firmas, individuos ou collectivas, qualquer que seja o seu capital e ainda que tenham soffrido prejuizo no anno anterior, pois de outro modo ficarão sujeitas a lançamento "ex-officio", com base na receita bruta, e á multa de 30 ou 50% do imposto;

7) — As pessoas naturaes que deixarem de apresentar a dclaração, mbora obrigadas a fazel-o, ficam tambem sujeitas a lançamento "ex-officio" e a multa — ainda que tenham direito a deducções (encargos de familia, juros de divida, etc.) e mbora m consequencia dellas a sua renda desça a 10:000\$ ou menos.

8) — As firmas e sociedades em geral, bem como todas as pessoas naturaes, que tiverem de prestar informações sobre rendimentos pagos em 1934 (ordenados, gratificações, commissões, alugueis, juros, lucros, retiradas, etc.) deverão apresentar essa informação juntamente com suas declarações de renda sob pena de multa de 500\$ a 5:000\$, prevista no artigo 86 de regulamento.

9) — Os que apresentarem declarações inexactas incidirão na multa de 30 a 50% e os que fizerem declaração falsa incorrerão na de tres vezes o valor do imposto.

10) — Incidirão na pena de 50\$000 a 2:000\$000 os que embora dentro do Districto Federal, se mudarem sem communicarem o novo endereço á repartição do imposto de renda.

11) — Os repdimentos que as pessoas physicas necessitam declarar até 30 de Junho são os percebidos de 1 de Janeiro a 31 d Dezembro de 1934.

12) — As firmas individuais e collectivas, que adoptarem pela tributação de accordo com as vendas mercantis, declararão tambem a importancia das vendas, no periodo de Janeiro a Dezembro de 1934.

13) — A Directoria do Imposto de Renda fornece gratuitamente as formulas destinadas ás declarações e informações sobre pagamento de rendimentos e dá instruções sobre o modo de preencher-las. Não ha, assim, necessidade de recorrerem os interessados ao auxilio de pessoas extranhas á repartição e que, por não estarem talvez em condições de ministral-as, podem induzilos em erro e lhes acarrear a applicação de multas.

PAGAR COM CHEQUE E' PRATICO, RAPIDO E SEGURO

Empresa Relampago

Transportes rapidos e entregas a domicilio, entre Minas, Rio e São Paulo

BELLO HORIZONTE

Phone 4132

RIO DE JANEIRO

Rua da Harmonia, 2,931

Phone 24-3353

S. PAULO

Rua da Cantareira, 317

Phone 2-7535

A Associação Commercial de Varginha inaugura a sua nova sede social

A Associação Commercial de Varginha, cuja trajectoria tem sido assignada por uma serie de esplendidas conquistas, acaba de vencer mais uma gran-

no dia 21 de abril ultimo, revestiram-se do maior brihantismo.

A sessão magna de instalação teve a presidência o coronel José Antonio da Siveira Bragança, nome que desfructa do mais solido prestigio na cidade de Varginha, que é sem duvida, um dos mais importantes emporios commerciaes de Minas.

A essa assembléa, que teve a presença de senhoras e senhoritas da sociedade local, compareceram os representantes da Associação Commercial de Minas, srs. Navarra & Irmãos, e mais as seguintes pessoas e delegações:

Cel. José Antonio da Silveira Bragança, tomou assento ladeado pelos seus colegas de directoria, srs. Antonio Lage — vice-presidente, Francisco Limborço — 1.º secretario, Jayme A. Lima — 2.º secretario, João Rodrigues da Costa Junior — thesoureiro, Edson de Moraes Padua — procurador, e Roque Rotundo — membro do Conselho Consultivo, e convidou para fazer parte da mesa os srs. dr. José Benício de Paiva — Juiz de Direito da comarca, Cel. José Augusto de Paiva — prefeito municipal, Cel. Domingos Ribeiro de Rezende e sua exma. esposa, D. Maria Figueiredo Rezende — paraninphos, drs. Plínio de Rezende Pinto e João Caetano da Costa — oradores inscriptos, Pascoal Oliva e o nosso director — pela imprensa, dr. Luiz Teixeira da Fonseca — pelo Rotary Club de Varginha, Leocárcio Silva — pela Associação Beneficente Operaria de Varginha, João Alves de Miranda — Fernando Lécione — presi-

dente da Associação Commercial de Limeira (S. Paulo), Feliciano Souza Pinto — pelo Gremio Luso-Brasileiro, J. Petronilio Ribeiro — pelo Banco



Cel. Silveira Bragança

de etapa, com a inauguração do predio que servirá para sua sede social.

As solennidades, que tiveram lugar



Sr. Francisco Limborço

Commercio e Industria de Minas Geraes José Nicolau de Paiva — pelo Banco do Sul de Minas, Fernando Lemos Bastos — pelo Banco do Brasil, dr. Liberalino B. Ramos — pelo "Diario Carioca", José Rozendo Novaes — pela Cia. Hanseatica, Firmino Vinhas — pelos srs. Paiva, Nunes & Cia., José Figueiredo Galvão — pela Cia. Telephonica, Diaulas de Souza — pela Cia. Sul-Mineira de Electricidade, dr. Prota Vasconcellos — pelo Laboratorio de Pesquisas "Dr. Mario Frota", Manoel Martins L. Gomes — vice-consul de Portugal, Gaspar Paiva — juiz de paz, Carlos Silva — pelos srs. Alberto Almeida & Cia., do Rio. Os srs. Roque Rotundo, Antonio Lage Cel. Silveira Bragança e Cel. Domingos R. Rezende representaram, respectivamente, a colonia italiana, a colonia sirio-libanês, Conselho Consultivo e o Centro de Lavradores de Varginha.

SAMSA

S. A. Metallurgica Santo Antonio

SE'DE: BELLO HORIZONTE

Rua Rio de Janeiro, 651 — Edificio São José

SALAS, 207 a 209 — 2.º ANDAR

Telephone, 2762 — Caixa Postal, 76 — End. Teleg. "SAMSA"

FABRICANTES DOS SEGUINTE PRODUCTOS:

Arados "Brasil" de diversos typos - Engenhos para canna marca "Brasil"-Typos vertical e horizontal-Caçarolas, Caldeirões e Chaleiras de ferro fundido, estanhadas e polidas-Caçarolas de ferro batido, estanhadas, com bico-Panellas de ferro fundido, de 3 pés-Ferros de engommar-Fogareiros-Debulhadores-Chapas para fogão-Caixas para descarga-Prensas para escriptorio-Pesos para encerar-Foices-Enxós, Martellos e Cavadeiras de aço-Tampões, Quadros, Ralos e Bocca de lobo, Peças sobresalentes para arados, etc. etc.

ALTO FORNO DE FERRO GUZA

Usina em Rio Acima — E. F. C. B. — Minas Geraes

LEI DE USURA

O prazo para pagamento da 2.ª prestação de dividas garantidas por hypothecas ruraes e penhores agricolas foi prorogado até 30 de Setembro de 1936, por força da lei n.º 49 de 9 de Maio de 1935, publicada no "Diario Official" de 13 de Maio ultimo.

Essa lei estabelece ainda:

1) — Que as demais prestações vencer-se-ão successivamente a 30 de Setembro de cada anno, a começar pelo de 1937
2) — Que estando o credito sujeito a julgamento da Camara de Reajustamento Economico, o devedor é obrigado a pagar, nos prazos contractuaes, os juros sobre a metade, apenas, da parte liquidada do credito, conforme declarações das partes áquella Camara.

Intercambio commercial entre o Brasil e o Japão



Rodeando o Secretario da Agricultura, sr. Israel Pinheiro, vêm-se na gravura acima os srs. Socrates Alvim, Caetano de Vasconcellos e dr. Alvimar Carneiro de Rezende, presidentes, respectivamente, da Sociedade Mineira de Agri-

cultura, Associação Commercial e Federação das Industrias de Minas Geraes. A' direita de s. excia. o representante do Ministerio do Exterior.

Nessa reunião ficaram assentadas medidas tendentes á organização do

programma de recepção aos membros da Missão Economica Japoneza que, em sua recente excursão ao nosso Estado, entraram em contacto com as classes productoras, no sentido de intensificar o intercambio commercial Brasil-Japão.

CONSELHO MUNICIPAL DE CONTRIBUINTES

Uma grande conquista da Associação Commercial de Minas

O acto do Governador Octacilio Negrão de Lima, creando o Conselho Municipal de Contribuintes, representa sem duvida uma das mais brilhantes conquistas da Associação Commercial de Minas.

O novo órgão, cujas funções estão regulamentadas no decreto n.º 16, de 4 de junho corrente, vem preencher uma lacuna na vida administrativa da cidade e as suas decisões por certo se orientarão no sentido de preservar os interesses dos pequenos e grandes contribuintes do municipio, evitando, do mesmo passo, os constantes attrictos que se verificam entre estes e o fisco, surgidos, ás mais das vezes, pela intransigencia de alguns agentes que se exorbitam no exercicio de suas funções.

Congratulando-se com o sr. Octacilio Negrão de Lima pela promulgação dessa lei, o coronel Caetano de Vasconcellos, presidente da Associação Commercial, enviou a s. ex. este telegramma: Bello Horizonte, 5 de junho de 1935. Prefeito Octacilio Negrão de Lima. Capital.

A Associação Commercial de Minas congratula-se com v. ex. pela promulgação do decreto numero 16, de 4 do corrente, creando o conselho municipal de contribuintes. Essa conquista das clas-

ses contribuintes representa uma antiga aspiração em que se empenhou vivamente esta agremiação, que teve a honra de sugerir a idéa, e dahi, o motivo do nosso maior jubilo.

V. Ex. pode orgulhar-se de ter assim iniciado dentro do Estado um movimento no sentido da perfeita harmonia entre os interesses do fisco e dos contribuintes, pelo amparo justo aos direitos destes. Saudações attenciosas".

Presente á "Revista Economica Minas Geraes"

O sr. Virgilio Mendes, representante, em Minas, da firma Luiz Michielon & Cia., estabelecida em Porto Alegre á rua Conceição, 422, teve a gentileza de enviar-nos uma garrafa de Champanha, de sua fabricação, producto que se rivalisa com os similares de procedencia franceza e que vem tendo larga e franca acceitação no Estado. Por occasião das recentes solenidades com que a Associação Commercial de Minas recebeu em sua séde o Governador da Cidade e os membros da Missão Economica Japoneza, foi servida aos presentes uma taça de Champanha, de fabricação "Grande Espumante", es-

Dia 22 Junho

2.000

CONTOS FEDERAL

Inteiro 340\$000 - Meio 170\$000
Quarto 85\$000 - Fracção 17\$000

Campeão da Avenida

Avenida Affonso Penna-612

pecialidade da firma Luiz Michielon & Cia., de que são distribuidores em Minas os srs. Oliveira Vianna & Cia.

LEGISLAÇÃO APRESSADA

Mau grado os altos e salutaros objectivos que inspiraram a criação do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes, observa-se que os decretos 24.273, de 22 de maio de 1934, 183, de 26 de dezembro de 1934 revestem do mesmo erro, do mesmo círculo vicioso gerando confusão e a impraticabilidade das medidas benéficas que d'elles se esperava.

Aliás, as controversias originadas pela decretação das leis a que vimos de alludir representam uma característica de ineficiência e inutilidade das leis apressadas, que culminaram no período dictatorial que se seguiu ao advento da segunda Republica.

"Quando o Governo Provisorio, afirma o sr. Pupo Nogueira, em sua obra "A industria em face das leis do trabalho," creando sem razão apparente um Ministerio do Trabalho num paiz em que não existiam luctas de classe ou reivindicações operarias a resolver pelo poder publico começou a legislar, as industrias não lhe regatearam seus applausos. Bem cedo, porem, veio a mais amarga das desillusões. O empenho do Ministerio do Trabalho era legislar a todo o transe, dentro do mais curto prazo possivel, sem trabalho preliminar de preparo e sem um estudo previo do meio em que a legislação nova ia produzir os seus effeitos."

A critica candente do illustre caudico applica-se á lei instituidora da Aposentadoria aos Comerciantes, cuja

effectivação tem levantado enorme celeuma em todo o territorio nacional.

Elivada de erros, fere fundo os mais respeitaveis interesses das classes patronaes, alem de não satisfazer, em sua plenitude, as justas e legitimas aspirações dos empregados.

No recente e agitado Congresso dos Comerciantes, realizado no Rio de Janeiro, com a presença de representantes de quasi todas as associações commerciaes do Brasil, foi designada uma comissão com a incumbencia de redigir suggestões em torno do palpitante assumpto.

Os membros dessa comissão mixta, da qual fez parte o dr. Jair Negrão de Lima, consultor juridico da Associação Commercial de Minas, depois de uma serie de encontros e após meticoloso estudo, organisaram um memorial ao Ministro do Trabalho, em que são observados os pontos fundamentais da referida lei, nos seguintes itens:

a) Completa autonomia administrativa do Instituto, reservando-se ao governo, se possivel, a mera fiscalização;

b) Limitação dos beneficios do Instituto exclusivamente á classe dos commerciantes, isto é, empregados em estabelecimentos commerciaes, ficando declaradamente fóra do seu ambito de acção a industria e actividades conexas;

c) tornar facultativa a entrada para o Instituto dos elementos da classe patronal;

d) definição das "casas de commercio" ou enumeração dos estabelecimentos pela expressão "casas de commercio" se devem entender na lei, de accordo com o que se expoz na alinea "b". Isso, se não for posivel evitar a definição legal, por perigosa;

e) estabelecer perfeita igualdade das contribuições da União, empregador e empregado, na forma dos imperativos da Constituição, de modo a evitar-se que uma dessas partes seja mais onerada que a outra, como acontece no regulamento actual;

f) extincção da quota de previdencia, que se revela inexecutable e impolitica em face das finalidades do Instituto.

A quota de previdencia, attingindo as operações mercantis, aggrava as classes que o Instituto pretende beneficiar.

Além do mais, sob o aspecto puramente fiscal, offerece innumerables inconvenientes, já por todos conhecidos. A contribuição do Estado — deverá a reforma da Lei determiná-lo — virá dos recursos da receita Geral da Republica, de forma tal que os seus pagamentos se façam mensal ou semestralmente com o objectivo de assegurar-se ao Instituto a effectiva arrecadação da quota do Estado, em curtos prazos;

g) redução das contribuições dos associados do Instituto a 2%, podendo ser augmentadas de futuro, se a pratica aconselhar tal augmento;

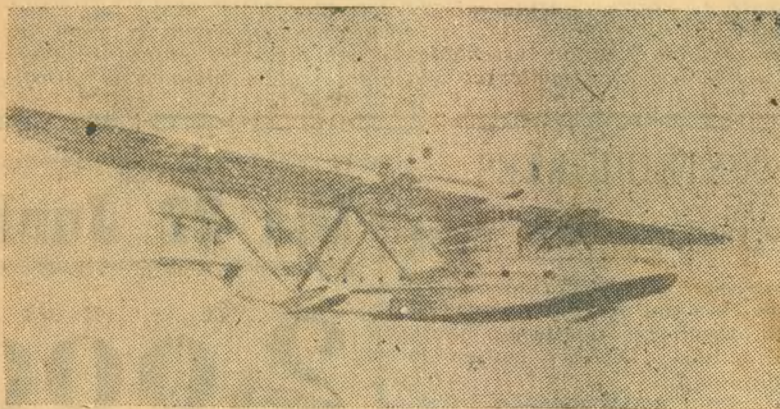
h) suppressão do art. 33 da Lei, de vez que contraria o disposto no art. 121 paragrapho 1.º letra "g" da Constituição;

i) reversão das rendas arrecadadas nos Estados de preferencia em apolices destes, de maneira que não se verifique o escoamento para outras regiões da economia de determinado Estado;

j) diminuição do limite de idade para aposentadoria dos associados, por velhice;

k) levantamento dos dados e estatísticas necessarios aos calculos actuariaes, indispensaveis á boa execução da lei, antes do exercicio de 1936".

Prorogado, até 30 de junho, o prazo para recolhimento das contribuições previstas na lei, o commercio brasileiro, por intermedio dos seus órgãos representativos, aguarda, numa attitude de vigilante expectativa, a solução equanime das suggestões contidas nos itens acima, depois do que tomará novas e acertadas decisões na defesa dos seus interesses tão fundamentalmente feridos com essa apressada legislação.



AIR FRANCE

CORREIO AEREO

Fechamento das malas

Todas as 5as. feiras ás 18 horas

Sul do Brasil — Uruguay — Argentina e Chile

Todas as 6as. feiras ás 18 horas

NORTE DO BRASIL — AFRICA — EUROPA E ASIA

Entrega de correspondencia no correio

Informações: CASA ARTHUR HAAS — Telephone 2616

Papel aereo: Papelaria Oliveira Costa

Só com esta marca



LISCIO, BRUNO & CIA.

Bello Horizonte

Rua Rio de Janeiro, 368

Telephone. 3668

End. Telegraphico "LISBRUNO"

REZENDE, RACHE & CIA. LTDA.

ENGENHEIROS

MATERIAES DE CONSTRUÇÃO - CIMENTO PORTLANDS - TUBOS DE FERRO GALVANIZADO - CONEXÕES - CHAPAS PRETAS E GALVANIZADAS - CIMENTO BRANCO - LOUÇA SANITÁRIA - LADRILHOS E AZULEJOS.

"RADIO CACIQUE"

PEÇAM PREÇOS

Rua Rio de Janeiro, 385

TELEPHONES:

Loja, 3040 - Escriptorio, 3515

End. Teleg. "ALVIMRACHE"

Caixa Postal, 182 - B. Horizonte

Academia Mineira de Commercio

Um dos maiores e mais importantes estabelecimentos de ensino commercial do Brasil.

FISCALIZADA E SUBVENCIONADA
PELO GOVERNO FEDERAL

Propriedade das Grandes Associações de Classe de B. Horizonte

Reitor: PROF. HERMINIO GUERRA

RUA DA BAHIA, 1210 a 1220

Telephones: REITORIA, 2975 — SECRETARIA, 1591

**Estão abertas as matrículas para o
Curso de Admissão**

De accordo com a legislação em vigor, aceitar-se-ão transferencias durante as férias de Junho para qualquer anno dos diversos cursos.

Os socios ou filhos de socios das associações de classe tem 20% de abatimento nas mensalidades.

CORPO DOCENTE constituído de professores do GYMNASIO "AFFONSO ARINOS" Gymnasio Mineiro e Collegio Arnaldo. Possui modelarmente installados, gabinete de Physica, laboratorios de Chimica e museus de Historia Natural e Merceologia. INCORPORADA AO MINISTERIO DA GUERRA, funciona, annexa a E. I. M. n. 106, onde os alumnos poderão tirar, em poucos mezes, a CADERNETA DE RESERVISTA

Banco da Lavoura de Minas Geraes

CAPITAL - 6.000:000\$000

SÉDE:

BELLO HORIZONTE

Av. Affonso Penna 726 - C. Postal, 144

AGENCIAS:

Bom Successo
Conselheiro Lafayete
Itabirito
Lima Duarte
Pará de Minas

Correspondentes em todo o Estado e nas maiores praças do Paiz.

Tabella de Juros

Em Cs. Cs. Economicas (limite de 10:000\$000) 6% o a/a
Em Cs. Cs. Limitadas (limite de 50:000\$000) 5% o a/a
Em Cs. Cs. Movimento (sem limites) : : : 3% o a/a

PRAZO FIXO:

12 mezes 7% o a/a
6 mezes 6% o a/a

Faz todas as operações bancarias com segurança e rapidez

Apolices do Estado de Minas Geraes

Consolidação e Unificação da divida interna

Juros de 5,%, venciveis em 30 de
Junho e 31 de Dezembro

PREMIOS PARA O SORTEIO DE JUNHO PROXIMO:

1 premio de	500:000\$000	500:000\$000
2 premios de	50:000\$000	100:000\$000
1 premio de	10:000\$000	10:000\$000
11 premios de	1:000\$000	11:000\$000
330 premios de	300\$000	99:000\$000

Serão sorteadas mais 3781 apolices para amortização ao par,
conforme a tabella official.

Procure desde já adquirir suas apolices no
Banco Commercio e Industria de
Minas Geraes